

LUCÉLIA DA SILVA DOS SANTOS DE CARVALHO

**Conhecimentos e competências do bibliotecário atuante em bibliotecas
escolares: análise de escolas particulares de Taguatinga Sul.**

Universidade de Brasília – UnB
Brasília
2012

LUCÉLIA DA SILVA DOS SANTOS DE CARVALHO

Conhecimentos e competências do bibliotecário atuante em bibliotecas escolares: análise de escolas particulares de Taguatinga Sul.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque

Universidade de Brasília – UnB
Brasília
2012

C331c

Carvalho, Lucélia da Silva dos Santos de.

Conhecimentos e competências do bibliotecário atuante em bibliotecas escolares: análise de escolas particulares de Taguatinga Sul. / Lucélia da Silva dos Santos de Carvalho - Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2012.

121 p., Il., color.

Orientadora: Prof^a. Dra. Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília

1. Biblioteconomia. 2. Biblioteca escolar. 3. Profissional da Informação.
4. Bibliotecário. 5. Competência Profissional. I. Título.

CDU 023.5./27.8(817.4)



Título: Conhecimentos e competências do bibliotecário atuante em bibliotecas escolares: análise das escolas particulares de Taguatinga Sul.

Aluna: Lucélia da Silva dos Santos de Carvalho.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 21 de dezembro de 2012.

Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque - Orientadora
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Dulce Maria Baptista - Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Sônia Araújo de Assis Boeres – Membro externo
Mestre em Ciência da Informação

Dedico esta monografia ao meu esposo Tarcísio, que sempre me incentivou, motivou-me, apoiou-me e acreditou que eu pudesse concluir este trabalho com êxito e às minhas filhas Raruze e Monize que chegaram a nossas vidas trazendo muitas alegrias, amor e felicidade. Amo muito vocês três.

AGRADECIMENTOS

Ao meu esposo Tarcísio, que me incentivou a estudar desde que nos conhecemos e sempre acreditou que eu tinha potencial para chegar aonde cheguei.

Às minhas filhas Raruze e Monize, por me alegrarem todos os dias da minha vida.

À minha amiga Charlene a quem chamo carinhosamente de Chacha, pelo carinho, pela ajuda e pela atenção que tens tido para comigo nestes últimos cinco anos. Principalmente no penúltimo semestre da minha formação, a quem eu sempre reclamava que estava cansada e achava que não iria conseguir fechar o semestre com êxito e ela sempre me aconselhava com palavras de incentivo. Obrigada minha amiga.

À minha amiga Karla, pelas sugestões de temas de monografia e empréstimo de livros e artigos que me ajudaram com a escolha do tema da minha monografia.

À minha orientadora professora Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque, pela orientação, sugestões e pela sua disposição em esclarecer as dúvidas desde a elaboração do projeto até a conclusão desta monografia. Principalmente por ter paciência para comigo nos momentos de fraqueza. A você, meu muito obrigada.

Ao pessoal da direção e coordenação das escolas que permitiram que eu pudesse realizar a pesquisa com os bibliotecários e professores.

Aos bibliotecários, por disponibilizarem um tempo para que a entrevista fosse feita pessoalmente. Obrigada pela colaboração e disposição em ajudar para que este trabalho fosse concluído.

Aos professores das escolas pesquisadas, por responderem o questionário, obrigada pela colaboração.

Ao secretário Reginaldo Olegário, pela disponibilidade de me ajudar durante o curso no que fosse preciso.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente para que eu pudesse concluir este trabalho com sucesso.

“Não basta saber, é preciso também
aplicar, não basta querer é preciso
também agir.”

Goethe.

RESUMO

Analisa as competências do bibliotecário atuante em bibliotecas escolares por meio de pesquisa exploratória realizada em três bibliotecas escolares de Taguatinga Sul. Para tanto, elege a abordagem quali-quantitativa, por meio de questionários aplicados aos professores e entrevistas realizadas com bibliotecários. Os resultados mostram que as bibliotecas contam com bibliotecários com cursos de pós-graduação, que ressaltam a importância da experiência e formação continuada no exercício da profissão. Afirmam que é importante que esses profissionais gostem de crianças, sejam pacientes e tenham conhecimentos pedagógicos. Os professores pesquisados avaliaram positivamente a biblioteca e atuação dos bibliotecários. Consideram que os bibliotecários devem desenvolver competências pedagógicas e sociais, além das técnicas e gerenciais como preconiza Gasque (2011).

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Bibliotecário escolar. Competência profissional.

ABSTRACT

Analyzes the librarian acting skills in school libraries through research carried out in three school libraries in South Taguatinga. Therefore, elects the qualitative-quantitative approach, using questionnaires to teachers and interviews with librarians. The results show that libraries have librarians with graduate courses that emphasize the importance of experience and continuing education in the profession. Say it is important that these professionals like children, be patient and have pedagogical knowledge. The teachers surveyed rated positively the performance of the library and librarians. Consider that librarians should develop teaching skills and social, as well as the technical and managerial advocates Gasque (2011).

Keywords: School library. School librarian. Professional competence.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - As três dimensões da competência..... | 36 |
| Figura 2 - Biblioteca do Centro Educacional Católica de Brasília – Estantes..... | 50 |
| Figura 3 - Biblioteca do Centro Educacional Católica de Brasília – Estantes..... | 51 |
| Figura 4 - Biblioteca do Centro Educacional Católica de Brasília – Espaço Físico..... | 52 |
| Figura 5 -Biblioteca do Colégio Marista Champagnat de Taguatinga -Assunto do acervo nas estantes..... | 54 |
| Figura 6–Biblioteca irmão Azevedo – Espaço Físico..... | 54 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 - Cursos realizados após a formação..... | 56 |
| Gráfico 2 - Total de estudantes das escolas pesquisadas..... | 58 |
| Gráfico 3 - Total de estudantes cadastrados na biblioteca..... | 59 |
| Gráfico 4 - Tamanho do acervo em quantidade de títulos..... | 60 |
| Gráfico 5 – Serviços oferecidos pela biblioteca..... | 62 |
| Gráfico 6 – Gênero..... | 65 |
| Gráfico 7–Faixa etária..... | 65 |
| Gráfico 8 – Tempo que trabalha na atual escola..... | 66 |
| Gráfico 9 - Disciplina ministrada..... | 67 |
| Gráfico 10 – Outros cargos além da docência..... | 67 |
| Gráfico 11 - Localização da biblioteca..... | 68 |
| Gráfico 12 – Espaço físico disponível..... | 69 |
| Gráfico 13– Acervo..... | 70 |
| Gráfico 14 – <i>Layout</i> e decoração..... | 71 |
| Gráfico 15– Iluminação..... | 71 |
| Gráfico 16– Ventilação..... | 72 |
| Gráfico 17 – Área para TV e vídeo..... | 73 |
| Gráfico 18 – Mural informativo..... | 74 |
| Gráfico 19 – Sinalização temática das estantes..... | 74 |
| Gráfico 20 – Placas de sinalização de uso do espaço..... | 75 |
| Gráfico 21 – Número de estantes..... | 76 |
| Gráfico 22 – Número de mesas e cadeiras..... | 77 |
| Gráfico 23 – Disponibilidade de computadores com acesso à internet..... | 78 |
| Gráfico 24 – Empréstimo domiciliar..... | 79 |
| Gráfico 25 – Consulta local ao acervo..... | 79 |
| Gráfico 26 – Auxílio à pesquisa..... | 80 |
| Gráfico 27 – Consulta e/ou pesquisa na internet..... | 81 |
| Gráfico 28 – Reserva de materiais..... | 82 |
| Gráfico 29 – Competência pedagógica..... | 83 |
| Gráfico 30 – Competência técnica..... | 84 |
| Gráfico 31 – Competência social..... | 84 |

| | |
|--|----|
| Gráfico 32 – Competência gerencial e administrativa..... | 85 |
| Gráfico 33 - Domínio das tecnologias da informação..... | 86 |
| Gráfico 34 - Avaliação do trabalho do bibliotecário..... | 86 |
| Gráfico 35- Interação com professores..... | 88 |
| Gráfico 36 - Interação com os estudantes..... | 89 |
| Gráfico 37 – No âmbito da biblioteca escolar..... | 91 |
| Gráfico 38 – Expectativas em relação ao bibliotecário da escola..... | 93 |

LISTA DE SIGLAS

ALA (American Library Association)

CDU (Classificação Decimal Universal)

CFB (Conselho Federal de Biblioteconomia)

DSI (Disseminação Seletiva da Informação)

IASL (International Association of School Librarianship)

IFB (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília)

IFLA (International Federation of Library Associations and Institutions)

OEA (Organização dos Estados Americanos)

PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola)

SESI (Serviço Social da Indústria)

SBL (Associação para a Qualidade Profissional dos Professores)

SLA (Special Libraries Association)

TCU (Tribunal de Contas da União)

UnB (Universidade de Brasília)

UBEC (União Norte Brasileira de Educação e Cultura)

UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization)

SUMÁRIO

Conteúdo

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 16 |
| 1.1 OBJETIVOS | 18 |
| 1.1.1 Objetivo geral: | 18 |
| 1.1.2 Objetivos específicos: | 18 |
| 1.2 Justificativa | 18 |
| 2. A BIBLIOTECA ESCOLAR – DAS ORIGENS AOS DIAS ATUAIS..... | 19 |
| 2.1 Breve Histórico da biblioteca escolar no Brasil | 19 |
| 2.2 Compreensão do conceito de Biblioteca escolar | 22 |
| 2.3 Missão da biblioteca escolar | 25 |
| 2.4 Objetivos da Biblioteca escolar | 26 |
| 2.5 Função da biblioteca escolar..... | 28 |
| 2.6 Situação atual das bibliotecas escolares no Brasil | 29 |
| 3. BIBLIOTECÁRIO E BIBLIOTECA ESCOLAR..... | 30 |
| 3.1 Perfil do bibliotecário | 30 |
| 3.2 O papel do bibliotecário | 32 |
| 3.3 Competência Profissional..... | 35 |
| 3.3.1 Competência técnica | 39 |
| 3.3.2 Competência pedagógica | 40 |
| 3.3.3 Competência social | 41 |
| 3.3.4 Competência gerencial..... | 42 |
| 3.4 A importância do bibliotecário escolar..... | 43 |
| 3.5 LEI 12.244/2010 | 45 |
| 4. METODOLOGIA..... | 46 |
| 4.1 Caracterização da pesquisa | 46 |

| | |
|--|------------|
| 4.2 Universo e amostra | 47 |
| 4.3 Pré-teste | 47 |
| 4.4 Instrumentos de coleta de dados | 48 |
| 4.5 Coleta de dados | 49 |
| 5. ESCOLAS PESQUISADAS..... | 50 |
| 6. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS..... | 55 |
| 6.1 ENTREVISTA COM BIBLIOTECÁRIO | 55 |
| 6.2 QUESTIONÁRIO COM PROFESSORES | 65 |
| 7. CONCLUSÃO..... | 94 |
| 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 98 |
| APÊNDICE A – ENTREVISTA..... | 114 |
| APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO..... | 117 |
| ANEXO I..... | 121 |

1. INTRODUÇÃO

Na atual sociedade da aprendizagem, a biblioteca escolar é, sem dúvida, um espaço estratégico para desenvolver o gosto pela leitura e pesquisa. Quem visita a biblioteca, depara-se com obras que abordam inúmeros e diversificados assuntos, com a possibilidade de aguçar a curiosidade do leitor e despertá-lo para novos horizontes. Essas incursões pelas bibliotecas possibilitam desenvolver hábitos de leitura, de pesquisa e de estudo como atividades prazerosas, impulsionando os aprendizes para a aprendizagem permanente.

Nesse contexto, cabe conceituar aprendizagem e sociedade da aprendizagem para que haja uma melhor compreensão acerca do assunto. A aprendizagem, grosso modo, é conceituada por Froes (2000) como processo de ligação entre o indivíduo e o mundo em que ele vive, garantindo-lhe a construção dos próprios sentidos e significados, em múltiplos âmbitos, a partir das próprias leituras de mundo, das interações sócio-culturais e também da informação e do conhecimento acumulado e disponível na sociedade.

A sociedade da aprendizagem pode ser definida como ambiente no qual, homens e mulheres, são os agentes da própria educação, por meio da interação contínua entre seus pensamentos e ações (UNESCO, 2010). Na mesma linha de pensamento, Fabela (2005) define sociedade da aprendizagem ou “cultura aprendente” como um ambiente, no qual a multiplicidade de atores contribui para que haja a construção do conhecimento de forma partilhada numa lógica de melhoria contínua ao longo da vida, em todos os domínios da sociedade.

A biblioteca escolar tem papel fundamental para que o aprendiz desenvolva a aprendizagem permanente ou contínua ao longo da vida. Ela deve ser mais do que uma sala com livros, revistas ou outros suportes de informação, ela deve ser o coração da escola, espaço do aprender a aprender. Rodrigues C. (2011, p. 19) destaca que “a biblioteca escolar é um lugar onde os estudantes aprendem como aprender, é um centro multifuncional de aprendizagem em vários suportes: digitais e impressos, que estimula a aventura do conhecimento, a realização integral e a aprendizagem ao longo da vida”.

Deste modo, é necessário que as bibliotecas e instituições de ensino estejam engajadas em um mesmo objetivo; o de formar aprendizes capazes de analisar, interpretar, refletir, aprender a aprender e aprender ao longo da vida para que tenham a capacidade de tomar decisões éticas e contribuir para o desenvolvimento do país e da sociedade (MATA; CASARIN, 2010).

Assim sendo, a biblioteca escolar tem papel importante no contexto da sociedade da aprendizagem. Ela é parte integrante de uma organização aprendente, constituindo recursos fundamentais para o ensino-aprendizagem e o sucesso educativo (RODRIGUES C., 2011).

Um elemento essencial nesse contexto é a contribuição do bibliotecário escolar na mediação da informação e no estímulo ao aprendizado. De acordo com Mata e Casarin (2010), é imprescindível que o bibliotecário como profissional e agente educacional seja competente em informação para que sua atuação resulte em benefício para todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, para a sociedade.

Igualmente, Dudziak (2003, p. 33) menciona que “o bibliotecário como agente educacional, poderá iniciar os processos culturais de transformação da educação e da comunidade educacional e social, devendo direcionar seu trabalho para a mediação de aprendizado”. Menciona ainda que a verdadeira mediação educacional ocorre quando o bibliotecário convence o aprendiz da própria competência, inculcando-lhe autoconfiança de modo que o estudante possa continuar seu aprendizado, transformando-se em um aprendiz autônomo e independente.

Para que o bibliotecário atue de forma eficiente e eficaz nas bibliotecas escolares, é necessário que eles desenvolvam competências mínimas. Nessa pesquisa, são abordados os tópicos relacionados aos bibliotecários escolares e as competências necessárias para trabalhar nesse espaço, a partir de estudos realizados com os bibliotecários atuantes em bibliotecas escolares de escolas particulares de Taguatinga Sul.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral:

Analisar os conhecimentos e competências do bibliotecário atuante nas bibliotecas escolares de escolas particulares de Taguatinga Sul.

1.1.2 Objetivos específicos:

- Identificar o perfil dos bibliotecários atuantes na rede de ensino particular de Taguatinga Sul;
- Descrever o sistema educacional em que o bibliotecário escolar atua;
- Descrever a estrutura da biblioteca, produtos e serviços;
- Identificar os conhecimentos e competências que o bibliotecário possui.

1.2 Justificativa

A biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem, onde o ser humano deve buscar o conhecimento espontaneamente e aprender com prazer. A infraestrutura de informação pode exercer influência significativa sobre a qualidade da educação. Além da infraestrutura, o profissional bibliotecário e professores também contribuem para que se tenha um ensino de melhor qualidade (SÁTYRO; SOARES 2007).

Sob este prisma, a biblioteca escolar pode ser concebida como centro ativo da aprendizagem sendo tratada, portanto, como núcleo fundamental da escola, integrada ao trabalho conjunto do corpo discente/docente e aliada aos profissionais da informação. Ressalta-se a importância do trabalho colaborativo e a parceria entre os atores da comunidade escolar, conforme Hillesheim e Fachin (1999, p.66): “a Biblioteca Escolar é um centro ativo da aprendizagem e ela deve trabalhar com os professores e alunos e não apenas para eles”.

Para gerir e administrar a biblioteca escolar exige-se profissional com conhecimentos e competências específicas de sua área de atuação, pois, ele tem responsabilidade direta sobre sucesso da instituição. Todavia, no contexto atual brasileiro não é o que se observa. Observam-se bibliotecas escolares sem bibliotecários e, também, bibliotecários escolares com formação generalista, pouco voltada para a realidade das bibliotecas escolares.

A Lei nº 12.244 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país preconiza que as instituições de ensino públicas e privadas no Brasil devem contar com bibliotecas num prazo máximo de dez anos. A referida lei ressalta ainda que deverá ser respeitada a profissão do Bibliotecário resguardada pela Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que estabelece a contratação do bacharel em biblioteconomia.

No contexto educacional, visa-se abordar a contribuição do bibliotecário e, principalmente, avaliar as características essenciais que este profissional deve desenvolver para atuar. Isso porque o bibliotecário escolar é mediador entre a informação e o conhecimento, cujo principal papel é organizar e administrar a biblioteca de forma eficiente e em consonância com os objetivos da biblioteca escolar visando à formação de aprendizes críticos e autônomos.

2. A BIBLIOTECA ESCOLAR – das origens aos dias atuais

Nesse capítulo, são tratados os temas relacionados à pesquisa em pauta, quais sejam: biblioteca escolar, origens, conceito, missão, objetivos, função. Para tanto, foram utilizados, como fontes de informação, artigos, resultados de pesquisas, relatos de experiência, dentre outros, com o objetivo de desenvolver uma estrutura conceitual sobre o problema de pesquisa.

2.1 Breve Histórico da biblioteca escolar no Brasil

Apesar de existir pouca informação sobre a origem das bibliotecas no Brasil, pode-se inferir de alguns registros (Fonseca 1979; Moraes 2006; Silva 2010; Válio 1990) que as primeiras bibliotecas brasileiras surgiram em meados de 1550, no Estado da Bahia com a chegada dos jesuítas.

Para Moraes (2006), o Brasil passa a conhecer instrução e possuir livros, a partir da segunda metade do século XVI, com a instalação do governo-geral em Salvador, na Bahia. Nesta mesma data, inaugurou-se oficialmente o começo da vida administrativa, econômica, política, militar, espiritual e social no país.

O autor afirma que os primeiros jesuítas chegaram à Bahia, chefiados por Manoel Nóbrega em 1549, com o intuito de catequizar índios e instruir colonos. Na

bagagem, os jesuítas trouxeram poucos livros, para suprir os colégios que fundavam nas diversas partes da colônia. Em consequência disso, Fonseca (1979) salienta que os jesuítas começaram a pedir livros trazidos diretamente de Portugal. Ainda assim, a quantidade de livros era insuficiente para suprir a demanda dos colégios fundados, no século XVI (SILVA, 2010).

Assim, pode-se dizer que as primeiras bibliotecas surgidas no Brasil vinculavam-se às instituições de ensino dos jesuítas, e em menor grau às ordens religiosas dos beneditinos, franciscanos e carmelitas, cujas atividades eram voltadas, basicamente, para o ensino religioso. Conforme Serafim Leite (1942), a Igreja foi a única educadora do Brasil até o fim do século XVIII, representada por todas as organizações religiosas tanto do clero secular como do clero regular.

A respeito das bibliotecas escolares surgidas nessa época, Fonseca (1979) menciona que as primeiras bibliotecas foram escolares, como se pode observar pelas cartas dos primeiros jesuítas. Ainda, segundo Fonseca (2007), as bibliotecas estaduais surgiram no Brasil, somente em meados do século XIX, tais como as de Sergipe (1851); Pernambuco (1852); Espírito Santo (1855); Paraná (1857); Paraíba (1858); Alagoas (1865); Ceará (1867); Amazonas e Rio Grande do Sul (1871).

Algumas bibliotecas escolares da época continham acervo de boa quantidade. Moraes (2006) aponta a biblioteca do Colégio de Salvador, como a maior biblioteca escolar do período que começara, modestamente, em 1549, com as obras trazidas por padre Manuel da Nóbrega. A biblioteca contava com 15 000 volumes quando os jesuítas foram expulsos do Brasil.

Ainda, segundo o mesmo autor, no Pará, a biblioteca do colégio de Santo Alexandre, em 1760, possuía mais de 2000 volumes e a do colégio do Rio de Janeiro somara 5434 volumes. No Recife, provavelmente, existiram duas bibliotecas jesuíticas: “uma pública e outra, talvez, reservada ao uso particular dos padres”, pois, foram achados registros em diversos livros tais como: ‘ Da livraria primeira do colégio do Recife’ e ‘Da livraria pública do colégio de Recife’ (p. 8).

Vale ressaltar que o acervo das bibliotecas dos jesuítas continha assuntos de nível universitário, abrangendo os mais vários conhecimentos. O acesso às bibliotecas

era aberto aos alunos e padres, e a qualquer pessoa que solicitasse o acesso. Tal fato era uma inovação para a época.

Moraes (2006) relata que a expulsão dos Jesuítas do Brasil por Marquês de Pombal e o conseqüente confisco de seus bens, os acervos das bibliotecas escolares durante o período dos inventariados foram amontoados em locais inadequados. Em conseqüência da falta de cuidado e tratamento adequado, as bibliotecas e arquivos foram completamente desmantelados. Em 1851, relatório produzido por Gonçalves Dias, incumbido de examinar o estado das bibliotecas, mostrava que não havia quase nada a se aproveitar.

De acordo com o relato de Almeida, Bastos e Romão (2008), a situação das bibliotecas só foi alterada com a vinda da família real para o Brasil após a expulsão dos jesuítas, quando ocorreram fatos como a criação da Biblioteca Nacional e a oferta de educação primária, secundária e de nível superior.

No início do século XX, a biblioteca escolar começa a conquistar um novo espaço, ao passar por reformas educacionais. Isso a faz ser mais reconhecida quanto a sua função social e educacional desempenhada no ambiente escolar.

Silva J. (2011) avalia que nas décadas de 30 e 40 a biblioteca escolar foi incluída no processo de reforma educacional, culminando com mais valorização educativa e de estímulo ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como finalidade prioritária a intensificação do gosto pela leitura.

Vale ressaltar que no final do século XX e início do século XXI, alguns programas e Leis foram criados para estimular a formação do acervo das bibliotecas escolares. Silva J. (2011) destaca a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional criada em 1996, a dos Parâmetros Curriculares Nacionais criada em 1997. Para o autor, essas Leis contemplam o discurso da biblioteca escolar como espaço de aprendizado e estímulo à leitura e ao aprendizado.

O autor também destaca a criação do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) criado em 1997 com o intuito de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência.

Segundo Silva J. (2011, p. 498), o PNBE “está preocupado mais restritamente com a distribuição de livros e não com uma política mais ampla da biblioteca”. Sobre isso, Garcez (2007) relata que o Governo tem encaminhado livros às escolas públicas através do PNBE. Porém, segundo a autora os livros acabam sumindo por não haver um local apropriado (biblioteca), por existir uma carência do profissional bibliotecário para que possa dar o tratamento adequado aos livros e pela falta de dinamização de leituras, isso é reflexo da pouca parceria ou da pouca aproximação entre bibliotecários e professores.

Sob essa visão, o relatório de monitoramento do PNBE realizado pelo Tribunal de Contas da União (TCU) em 2006, avalia que uma simples distribuição de obras não atende as expectativas de existência de um adequado serviço de informação. O documento expõe que os problemas associados à execução do PNBE estão associados à falta de infraestrutura física das escolas e a ausência de profissionais responsáveis pela biblioteca e isso são fatores que dificultam a utilização do acervo.

Portanto, apesar das críticas feitas ao PNBE, a biblioteca escolar aos poucos vem sendo valorizada, em especial a partir de meados do século XX e mais intensamente na última década, com a promulgação da Lei 12.244 criada em 24 de maio de 2010, com o intuito de dispor a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do Brasil (Anexo I).

2.2 Compreensão do conceito de Biblioteca escolar

Preliminarmente, convém mencionar que há uma gama de conceitos de biblioteca escolar. Esses conceitos refletem determinados paradigmas. Compreende-se paradigma, segundo Santos (2009), como uma representação de regras ou modelos a serem seguidos, modelos esses que são baseados nas crenças de um determinado grupo o qual está intimamente relacionado com a resistência dos grupos ou comunidades de aceitarem ideias, regras, modelos novos ou um jeito novo de se fazer algo.

De acordo com Gasque (2012), de maneira geral, existem dois grandes paradigmas que vigoram no contexto educacional. O primeiro é o paradigma do acesso à informação e o segundo o paradigma da integração pedagógica. Esses paradigmas não são excludentes, pois há uma necessidade de que haja pessoas qualificadas e que trabalhem em conjunto com os membros da instituição educacional para que a

comunidade seja envolvida em programas que permitem a busca, decodificação, interpretação e transformação das informações em conhecimento a favor da vida.

A autora acrescenta que as bibliotecas precisam ter uma infraestrutura adequada, ou seja, com acervo atualizado e informatizado, com acesso à internet e a bancos de dados. Acrescenta ainda que para existir a aprendizagem colaborativa, faz-se necessário ter uma política de uso dos espaços e dos recursos e *layout*. Deste modo, segundo a autora o paradigma de acesso e o de integração pedagógica “completam-se mutuamente, não se limitando à estrutura física, ainda que não a excluindo, pois constitui recurso didático importante” (p. 156). Isto é, as bibliotecas escolares devem organizar e disponibilizar a informação, bem como favorecer a aprendizagem dos aprendizes mediante o ensino de letramento informacional.

Assim, observam-se vários conceitos em consonância com esses paradigmas, contudo foram selecionados aqueles que se adéquam ao propósito deste trabalho, isto é, os que se inserem em uma perspectiva de integração pedagógica. Destaca-se, porém, que os exemplos apresentados estão longe de esgotarem a totalidade e particularidades.

Sobre a questão dos paradigmas, Pereira (2004, p.3) argumenta sobre a necessidade de superar os conceitos antigos, em que a biblioteca era vista como local de armazenamento de obras impressas. A autora demonstra preocupação com concepção de biblioteca escolar inserida em um contexto mais contemporâneo, que apesar do discurso ainda atua como “depósito de material impresso”.

Segundo Oliveira (1972, p. 193), “a biblioteca é o laboratório da pesquisa escolar, através dela se pode encorajar a iniciativa do aluno e despertá-lo para a criatividade”. A autora chama a atenção para a experiência adquirida na biblioteca, comparando-a a um laboratório de pesquisa escolar, em que o aluno encontra a informação ou, pelo menos, busca esta informação como dado para suas atividades escolares e, fato este que contribui para estimular sua criatividade pela gama de temas oferecidos.

Milanesi (1984) argumenta sobre a importância de a biblioteca escolar ser local de livre acesso à informação. Ressalta em especial a questão da ideologia que filtra o acesso às informações, o espaço como catalisador da leitura. Apesar da postura crítica

de Milanesi, o conceito demonstra uma perspectiva bem tradicionalista, se considerado na perspectiva atual.

Hillesheim e Fachin (1999) chamam atenção para que se mude a concepção errônea que muitas pessoas têm sobre a biblioteca escolar, definindo-a como qualquer quantidade de livros independente do assunto, uso e atualização e que geralmente estão “organizados” em uma salinha situada na escola. Segundo as autoras, o real conceito e função da biblioteca escolar está relacionado a um centro ativo da aprendizagem, portanto, a biblioteca escolar precisa ser vista como um núcleo ligado ao esforço pedagógico dos professores e não apenas como um apêndice das escolas.

Com este enfoque, as autoras demonstram preocupação com as concepções do senso comum, em especial, das pessoas que não possuem modelos adequados de bibliotecas. Isso porque grande parte não tem acesso às bibliotecas escolares. Se os estudantes fossem usuários mais assíduos, ou mais frequentadores de espaços literários, poderiam compreender melhor a importância desse espaço, tornando-os leitores mais independentes e críticos. Mais ainda, o conceito proposto pelas autoras repudia a ideia de biblioteca escolar como apêndice do sistema educacional, mas se constituindo em um centro ativo de aprendizagem.

Em 1985, a Organização dos Estados Americanos (OEA) apresentou uma definição de biblioteca escolar que engloba um contexto bem amplo:

É uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educativo e participa de seus objetivos, metas e fins. A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atividade científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões em aula. Trabalha também com os pais de família e com outros agentes da comunidade (OEA, 1985, p.22).

Nesta abordagem, a biblioteca se insere tanto no paradigma de acesso à informação, quanto de integração pedagógica. Ela deve oferecer suporte à comunidade educacional, constituindo-se em um ensino-aprendizagem, em que instigue nos aprendizes a capacidade de tornarem-se pensadores críticos e possam fazer uso da informação eficazmente em todos os suportes e meios de comunicação.

Assim, na contemporaneidade, a biblioteca escolar deve oferecer um ambiente rico em informação para que o estudante possa se transformar em cidadão crítico capaz de empregar o conhecimento adquirido no âmbito escolar e assim, possa fazer a sua escolha profissional, política e cultural de forma consciente.

2.3 Missão da biblioteca escolar

A missão refere-se à finalidade ou ao motivo da existência de uma organização e significa razão de existência da organização (CHIAVENATO, 2004). De acordo com Morales (2010), a missão está ligada diretamente aos objetivos institucionais e aos motivos pelos quais foi criada, representando a sua razão de ser.

Nos dias atuais, de acordo com Silva A. (2005) a biblioteca escolar tem a missão de desenvolver competências e habilidades nos estudantes para que eles possam localizar, selecionar e comunicar a informação, promovendo, segundo o Manifesto IFLA/UNESCO (1999), serviços de apoio à aprendizagem e informações aos membros da comunidade escolar. Dessa forma, oferece-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação.

Segundo as diretrizes da IFLA/UNESCO (2002), a biblioteca escolar tem a missão de desenvolver nos estudantes a imaginação e competências para a aprendizagem ao longo da vida, proporcionando-lhes informação e ideias fundamentais, para que sejam bem sucedidos na sociedade atual, permitindo-lhes que se tornem cidadãos responsáveis.

Como se percebe, a biblioteca escolar tem a missão de oferecer à comunidade educativa acesso à informação, ao conhecimento e à cultura, com vistas à formação de um cidadão autônomo, crítico e letrado informacionalmente, isto é, com a capacidade de acessar a informação e transformá-la em conhecimento. Nesse contexto, vale a pena citar Macedo (2005, p. 168), que resume a missão da biblioteca escolar em uma única frase: “informar educando.”

2.4 Objetivos da Biblioteca escolar

Objetivos referem-se aos resultados futuros que se pretende atingir; são alvos escolhidos que se pretende alcançar dentro de certo espaço de tempo e sua importância. Pode ser avaliada de acordo com os seguintes aspectos:

Os objetivos proporcionam uma diretriz ou uma finalidade comum; permitem o trabalho em equipe; servem de base para avaliar planos e evitam erros devido à omissão; melhoram as possibilidades de previsão do futuro; quando os recursos são escassos, os objetivos ajudam a orientar e prever a sua distribuição criteriosa. (CHIAVENATO, 2004).

Embora, tradicionalmente, a biblioteca escolar esteja profundamente imbricada com o incentivo à leitura e escrita, atualmente ela é um espaço multiuso e dinâmico, em que a mediação se torna importante recurso para que os aprendizes possam aprender a gerenciar a informação.

Silva L. (2002) menciona que as bibliotecas escolares devem enraizar o gosto pela leitura nos estudantes, levando em consideração os seus interesses, as suas necessidades, de forma que lhes sejam dadas oportunidades de um atendimento que os oriente, os esclareçam e os motive.

Veiga (2001) ressalta que, além de estimular o prazer da leitura nos estudantes, a biblioteca escolar deve fazer com que os aprendizes, em seu tempo livre, passem a frequentar mais vezes a biblioteca fazendo com que esta, torne-se um espaço de lazer.

Ambos autores destacam a importância de despertar o gosto pela leitura nos aprendizes de maneira prazerosa, de tal forma que os aprendizes possam fazer disso motivo para retornar a biblioteca e fazer, desta, um espaço de estudo, lazer e construção do conhecimento.

Os objetivos propostos pelo Manifesto IFLA/UNESCO (1999), descritos a seguir, consideram a biblioteca inserida na sociedade da aprendizagem. Mais do que local de incentivo à leitura e pesquisa, ela está inexoravelmente vinculada aos objetivos da instituição da qual faz parte. Nessa perspectiva, a biblioteca atua como centro de

aprendizagem, cultura e lazer, é espaço de mediação do conhecimento, com vistas a formação do cidadão crítico, autônomo e letrado.

Os objetivos da biblioteca escolar são:

- a)** apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- b)** desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- c)** oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- d)** apoiar todos os estudantes, na aprendizagem e prática de habilidades, para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- e)** prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;
- f)** organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- g)** trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- h)** proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- i)** promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor (Manifesto IFLA/UNESCO, 1999, p. 2 e 3).

Em suma, em linhas gerais, os objetivos da biblioteca escolar são sintetizados por Corrêa et al. (2002), em quatro características fundamentais: integração do currículo às necessidades dos usuários; suporte no desenvolvimento de indivíduos críticos e criativos; auxílio no processo de ensino-aprendizagem e funcionamento em concordância com a política escolar, objetivando o bem estar de seus aprendizes.

2.5 Função da biblioteca escolar

Ao se tratar da função da biblioteca escolar, é necessário, inicialmente, abordar o significado do termo “Função”. Etimologicamente, “função” vem do latim *functio*, que significa trabalho, exercício, cumprimento, execução e conecta-se ao verbo, também do latim, *fungi*, que significa cumprir, executar, desempenhar uma função (ZANZANELLI, 2009). Segundo Maximiano (2009), as funções são tarefas especializadas que contribuem para que uma organização realize seus objetivos.

Segundo a Associação Internacional de Bibliotecários Escolares (IASL), a biblioteca escolar funciona como instrumento vital no processo educativo. Atua como uma entidade integrada ao programa escolar, e envolvida no processo de ensino-aprendizagem, cujas metas podem traduzir-se nas seguintes funções:

informativa – fornecer informação confiável, acesso rápido, recuperação e transferência de informação; a biblioteca escolar deverá integrar as redes de informação regionais e nacionais.

educativa – assegurar a educação ao longo da vida, provendo meios, equipamentos e um ambiente favorável à aprendizagem: orientação presencial, seleção e uso de materiais formativos em competências de informação, sempre através da integração com o ensino na sala de aula; promoção da liberdade intelectual.

cultural – melhorar a qualidade de vida, mediante a apresentação e apoio às experiências de natureza estética, orientação na apreciação das artes, encorajamento à criatividade e desenvolvimento de relações humanas positivas.

recreativa - suportar e melhorar uma vida equilibrada e enriquecida e encorajar o uso significativo do tempo de lazer através do fornecimento de informação recreativa, materiais e programas de valor recreativo e orientação para o uso do tempo de lazer.

Estas funções são importantes do ponto de vista da concepção do gestor da biblioteca, pois, tendo em mente as funções essenciais da biblioteca, quais sejam, informativa, educacional, cultural e recreativa, ele pode planejar estratégias para disponibilizar aos usuários um leque abrangente de possibilidades de serviços, processos e produtos que abrangem as referidas funções.

2.6 Situação atual das bibliotecas escolares no Brasil

Este tópico analisa a situação atual das bibliotecas escolares brasileiras, apontando alguns problemas existentes nesses espaços.

A literatura acerca da biblioteca escolar brasileira aponta a precariedade existente nas escolas de todo o país. Viana, Carvalho e Silva (1999, p. 20) utilizam os termos “Inoperantes. Precárias. Fechadas. Instituições marginais ao ensino. Órgãos sem vida. Último e mais esquecido departamento da escola” para qualificar as bibliotecas brasileiras. As autoras afirmam que a biblioteca escolar não tem assumido o papel de destaque que merece, sendo pouco acreditada e valorizada pelos órgãos oficiais que deveriam financiá-la.

Em relação a esse aspecto, Vallejo e Ribeiro (2012, p.2) mencionam que a biblioteca escolar brasileira é desvalorizada pela ausência de recursos informacionais, financeiros, humanos, infraestruturas precárias, bibliotecário desqualificado, educadores descompromissados, gestores desinformados sobre a função de uma biblioteca, além de fatores externos e internos que levam à sua não utilização. Acrescentam ainda, que existe pouca iniciativa por parte do governo e o mesmo não oferece condições para um bom funcionamento das bibliotecas nas escolas brasileiras nos dias atuais.

Do mesmo modo, Serafini et al. (2011) consideram que há nas bibliotecas brasileiras ausência de recursos, descaso de governos, inexistência de políticas públicas e privadas, desconhecimento e descumprimento de legislação (quando existe), falta de profissionais habilitados, entre outros. Igualmente, de acordo com o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) de 2008 p. 18, “alguns diagnósticos existentes sobre a biblioteca escolar brasileira apontam para o fato de que, na realidade, enquanto espaço físico e acervo, elas existem em quantidade, mas não em qualidade”. Quanto aos serviços oferecidos, “além de precários, são marcados por improvisações, inexistência de pessoal qualificado, falta de sistematização e continuidade de suas ofertas, mesmo em termos de circulação”.

Apesar de conter recursos e acervos limitados, como é o caso da maioria das bibliotecas escolares brasileiras, é preciso que se tenha criatividade e disposição para inovar, pois a biblioteca escolar pode proporcionar múltiplas possibilidades de atividades que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem (GUIMARÃES, 2009).

Embora existam na literatura muitas opiniões negativas sobre a biblioteca escolar, pode-se encontrar na literatura relatos de que a situação da biblioteca escolar brasileira está mudando. Conforme Moro et al. (2011), atualmente as bibliotecas de um modo geral tem deixado de ser espaços estáticos, fechados e silenciosos, onde as pessoas se enclausuram para realizar seus estudos e leituras. Para os autores, as bibliotecas constituem-se em espaços dinâmicos, interativos e em permanente construção do saber coletivo.

Portanto, são muitas as visões acerca de uma biblioteca, porém, muitas delas são distorcidas. Ora é vista como um lugar sagrado, onde se guardam objetos também sagrados. Ora, é apenas uma instituição burocratizada, servindo para consulta e pesquisa, assim como para armazenar bolor, cupins e traças. Para as poucas pessoas que a frequentam assiduamente, ela constitui o local do encontro com o prazer de ler, conhecer, informar-se (FRAGOSO, 2002).

Para a autora, a biblioteca escolar estar longe de se constituir um mero depósito de livros, pois a biblioteca escolar é considerada como um centro ativo de aprendizagem. A autora destaca que jamais a biblioteca escolar “deve ser vista como mero apêndice das unidades escolares, mas como núcleo ligado ao pedagógico” (p.124).

3. BIBLIOTECÁRIO E BIBLIOTECA ESCOLAR

Os assuntos discutidos no terceiro capítulo da presente pesquisa são sobre o perfil, o papel e as competências profissionais do bibliotecário escolar.

3.1 Perfil do bibliotecário

O perfil refere-se “ao conjunto de traços psicológicos ou habilidades mais ou menos padronizadas que tornam alguém apto para determinado posto, encargo ou responsabilidade” (HOUAISS).

Traçar o perfil do bibliotecário escolar relaciona-se com a compreensão da dinâmica do ambiente escolar, dos atores atuantes e de como a instituição educacional considera a biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, é importante identificar as competências profissionais do bibliotecário nesse contexto. Na literatura, observa-se que a discussão passa pelos traços de personalidade, conhecimentos e técnicas exigidas.

Sobre as atitudes e personalidade do bibliotecário, é importante que ele tenha carisma, seja criativo e agradável para que possa interagir e orientar o aprendiz, quando este precisar de ajuda para realizar uma pesquisa. Mais ainda, o bibliotecário deve ter consciência de que é um agente de transformação social. Sobre as atitudes, segundo Tavares (1973), precisa ser agradável e gostar de servir; ser paciente e muito hábil; ter consciência de que precisa ser útil, pois, do seu trabalho muito dependerá o resultado dos estudos de centenas de crianças.

Para Carvalho W. (2011), o bibliotecário escolar deve se encaixar no perfil de agente de mudanças, mediador entre a informação e usuário. Deve, ainda, ser conhecedor de técnicas de gestão de unidades de informação, e ser capaz de desenvolver projetos com intuito de atrair sua clientela para a biblioteca escolar.

Nas palavras de Bernardi e Barros (2008), é preciso que o bibliotecário escolar seja ágil; dinâmico; pró-ativo; bem informado; diplomata; atualizado; audacioso; curioso; “atenado” em tudo o que se passa ao seu redor; “ter jogo de cintura” para driblar situações; ter um pouco de bruxo, sem perder a pose de fada. É preciso saber também se relacionar com pares e com o público em geral; ser organizado; deve criar e manter um clima agradável e de convívio propício aos usuários da biblioteca; ter habilidade para perceber e aceitar mudanças e que a forma tradicional de administrar deve estar aliada à tecnologia. As autoras afirmam que proporcionando oportunidades diversas para o usuário obtendo a informação desejada e tendo contato com toda e qualquer leitura disponível na biblioteca, o bibliotecário faz com que a biblioteca não fique estagnada e distante de toda a transformação pela qual o mundo da informação passa constantemente.

Santos (2000, p.112), menciona que o bibliotecário escolar deve corresponder ao perfil de:

- Comunicador efetivo;
- Organizador da informação registrada para sua pronta recuperação e uso;
- Mediador no processo de transferência da informação, disponibilizando a informação certa, para o cliente certo;
- Pesquisador das necessidades de informação das comunidades;
- Criador de estratégias específicas para o atendimento de necessidades especiais;

- Educador, no que tange à criação de hábito de leitura, estudo, pesquisa, e competências para a escrita;
- Líder, no sentido de impulsionar o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade, criando novos líderes;
- Dinamizador de bibliotecas, como espaços de informação e convivência.

Percebe-se que é muito importante que o bibliotecário escolar possua conhecimentos específicos da área da biblioteconomia, para que possa assegurar o funcionamento eficaz dos serviços prestados pela biblioteca, além de possuir competências necessárias, para que se torne um mediador entre a informação e o usuário, com capacidade de criar projetos, com o intuito de atrair o usuário para a biblioteca.

3.2 O papel do bibliotecário

O papel define e norteia o funcionamento de uma empresa, ele diferencia os indivíduos a partir dos cargos e funções a eles atribuídos em uma organização e está relacionado como as pessoas devem se comportar e o que entregar em cada nível organizacional (BARREIRO, 2010).

Martins (1989) enfatiza que o bibliotecário tem o papel social de conservar, organizar, difundir e favorecer os conhecimentos. Possui ação eminentemente pedagógica, visando não apenas manter, mas estender e desenvolver a educação de base. Assim, o bibliotecário é encarregado por estimular o interesse pelos livros nos estudantes, de encorajar o hábito pela leitura e de contribuir para o desenvolvimento intelectual de cada um em benefícios de todos.

Sob esse contexto, Caldin (2005) menciona que o bibliotecário tem o papel de estimular, coordenar e organizar o processo de leitura para que, por meio dela, a criança/adolescente/jovem possa aumentar seus conhecimentos, sua capacidade crítica e reflexiva que lhe permitam atuar melhor na sociedade.

A autora acrescenta que “o bibliotecário deve fazer da biblioteca escolar um centro promotor da leitura. Mas, para isso, o bibliotecário precisa gostar de ler.” (CALDIN, 2005, p. 167). Ou seja, um bibliotecário que deseja promover a leitura na biblioteca em que trabalha precisa dar importância a sua própria necessidade de leitura recreativa e profissional, dedicando uma parte de seu tempo livre a leitura prazerosa de

bons livros. Pois uma pessoa que gosta, realmente de ler, tem mais influência para incentivar a leitura no ambiente escolar.

É “através da leitura, que o bibliotecário adquire um fundo cada vez maior de conhecimentos” (LITTON, 1973, p. 177, tradução nossa). Assim, gostando de ler e dedicando um pouco do seu tempo à leitura, além de adquirir conhecimentos, através das suas leituras, fica mais fácil e prazeroso organizar alguns eventos na biblioteca, para que possa transformá-la em um centro promotor de leitura, de tal forma que os aprendizes sintam prazer em estar na biblioteca.

É fundamental que o bibliotecário participe do processo pedagógico, conheça os interesses dos estudantes, esteja inteirado sobre o plano de ensino docente, para que ele possa adequar-se dos conteúdos pedidos pelos professores podendo, assim, produzir atividades variadas, tornando possível uma ampliação da prática pedagógica. Sob esse contexto, Fragoso (2005, p. 169) menciona que “o bibliotecário tem que participar do processo pedagógico, dialogar com os alunos, professores e funcionários, instigando, motivando, conhecendo, aprendendo, divulgando e convencendo”. A autora acrescenta que esta é a performance necessária ao profissional bibliotecário.

Sob essa mesma linha de raciocínio, Campello (2005) destaca que o trabalho conjunto é considerado cada vez mais importante e que o bibliotecário escolar deve participar efetivamente das atividades escolares, isto é, de reuniões pedagógicas, do planejamento de projetos e do processo de elaboração curricular. E também, desenvolver atividades com os alunos.

Silva (1999, p. 79), afirma que “[...] ao bibliotecário escolar, visto como educador, cabe dedicar-se menos às atividades mecanizadas e muito mais a programas de incentivo à leitura, junto aos alunos, com o apoio dos outros educadores da escola, como os professores e os especialistas”. A autora afirma também que a tarefa de orientar o estudante na utilização da biblioteca e, principalmente, o de despertar nele o gosto e o hábito de leitura são as atribuições mais reveladoras da natureza educativa do trabalho biblioteconômico na escola.

Segundo Bernardi e Barros (2008), o bibliotecário escolar também é visto como educador e tem como função principal, a mediação da leitura e da informação e para

tanto precisa abrir caminhos para seus leitores; criando vínculos e parcerias com o corpo docente, participando de reuniões pedagógicas sempre que possível e estando presente em todos os eventos culturais da instituição representando a biblioteca.

Conforme Manifesto IFLA/UNESCO (1999) para biblioteca escolar, está comprovado que bibliotecários e professores, ao trabalharem em conjunto, influenciam o desempenho dos estudantes. Para o alcance de maior nível de letramento na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação.

Côrte e Bandeira (2011, p. 12), afirmam que o professor deve participar da seleção dos recursos de informação para a biblioteca e afirmam também que a colaboração entre bibliotecário e professor deve proporcionar:

- Criação e desenvolvimento do hábito de utilizar informações, tanto na escola quanto fora dela;
- Criação e desenvolvimento do hábito de buscar informações, para fundamentar trabalhos escolares e tomar decisões na vida adulta;
- Gosto pela leitura, como forma de lazer e enriquecimento cultural;
- Criação do hábito de usar a biblioteca, o que o ajudará em diferentes situações de sua vida;
- Desenvolvimento da consciência crítica;
- Motivação para a busca permanente do aperfeiçoamento intelectual;
- Estudantes que conseguem localizar informação em diferentes fontes;
- Estudantes que conseguem compreender e usar a informação;
- Estudantes que sabem ler melhor;
- Estudantes que conseguem aprender fora da escola, no seu dia a dia;
- Estudantes capazes de construir novas compreensões e novos conhecimentos.

Segundo as Diretrizes IFLA/UNESCO (2005, p. 12), o bibliotecário é um especialista no uso de todo o tipo de fontes, tanto na forma impressa como eletrônica, seus conhecimentos e habilidades são necessários para proporcionar o provimento e a solução de problemas de informação, além de atender às demandas de uma determinada comunidade escolar. Destaca, ainda, que o bibliotecário tem como dever, organizar

campanhas de leitura e de promoção da literatura dos meios de difusão e cultura infantis.

Como se percebe, diversas são as atribuições do bibliotecário e todas elas têm a sua importância. Dentre elas, a promoção da leitura e do conhecimento, equipar a biblioteca com a maior variedade possível de materiais no acervo e cuidar para que o corpo docente e discente a utilizem, organizar e administrar os recursos informacionais e financeiros, e orientar os usuários.

Porém, a que mais se destaca é o papel de educador, incentivando as práticas de trabalho, voltadas para a formação do público leitor. Pode-se dizer que o bibliotecário é um mediador da leitura, por instigar no aprendiz o desejo de buscar informações e conhecimentos através do hábito da leitura e também lutar para desenvolver a capacidade informacional do aluno dentro do ambiente escolar. Percebe-se da mesma forma, que para se obter a dinamização da biblioteca é necessário um trabalho em conjunto com o bibliotecário e o professor.

3.3 Competência Profissional

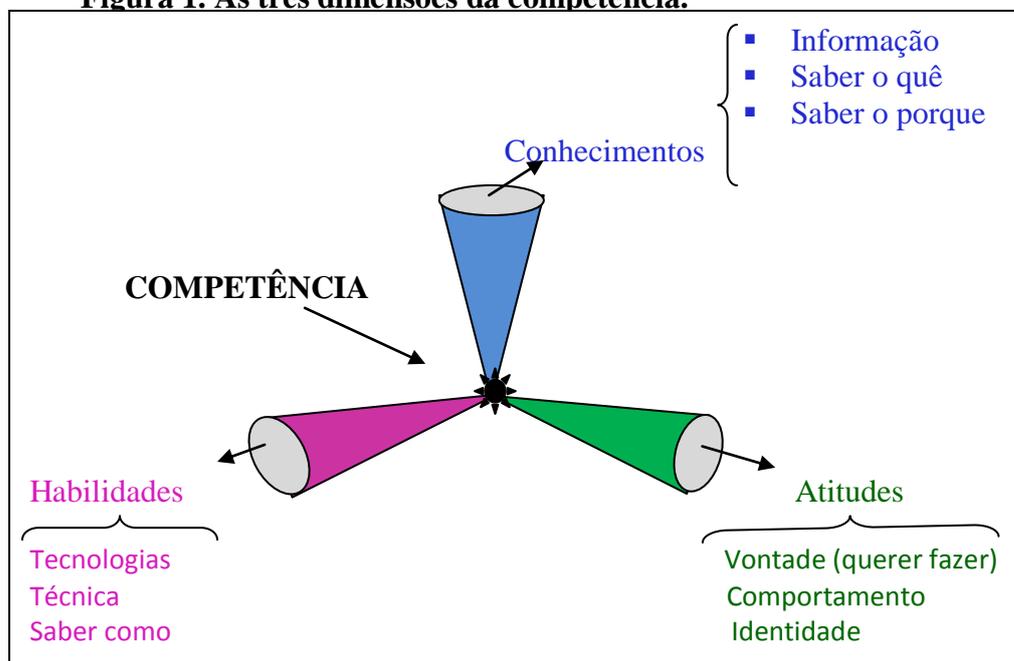
Inicialmente, cabe aqui expor algumas definições de competência, para que se possa ter uma noção do seu significado. Diversas são, no entanto, as definições atribuídas ao termo competência.

A definição de competência é sintetizada por Parry (1996) como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que afetam a maior parte de um trabalho, que se correlaciona com o desempenho, podendo ser medido segundo padrões preestabelecidos, e podendo ser melhorado através de treinamento e desenvolvimento.

Na visão de Leme (2012, grifo nosso), pode-se extrair da definição de Parry (1996) os “Pilares das Competências”, que são conhecidos pelas letras CHA, ou seja, Conhecimento, Habilidade e Atitude. O Conhecimento é o **saber**, é o que se aprende. Aquilo que se aprende nas escolas, universidades, nos livros, no trabalho, na escola da vida. Sabe-se muito, mas nem sempre se utiliza o que se sabe. A Habilidade é o **saber fazer**, tudo o que se utiliza dos conhecimentos no dia a dia. Já a Atitude é o que leva as pessoas a exercitarem suas habilidades de um determinado conhecimento, pois ela é o **querer fazer**.

Esses “Pilares das Competências” são representados por Duran (1998) como “As três dimensões da competência” conforme ilustra a Figura 1. O autor afirma que o conceito de competência está baseado em três dimensões interdependentes – conhecimentos, habilidades e atitudes – englobando questões técnicas, cognição e as atitudes relacionadas ao trabalho.

Figura 1. As três dimensões da competência.



Fonte: Duran (1998). Adaptação nossa.

Nessa mesma linha de pensamento, Brandão (1999) conceitua competência como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes interdependentes e necessários à consecução de determinado propósito englobando aspectos cognitivos, técnicos, sociais e afetivos relacionados ao trabalho.

De outra maneira, Carbone et al. (2009) compreendem que competência não é apenas um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para exercer determinada atividade, para esses autores, a competência é entendida também como o desempenho expresso pela pessoa em um dado contexto, em termos de comportamentos e realizações decorrentes da mobilização e aplicação de conhecimentos, habilidades e atitudes no trabalho.

A competência profissional é entendida por Valentim (2002) como um conjunto de habilidades, destrezas e conhecimentos que um profissional de qualquer área do

conhecimento humano precisa contar, para que possa cumprir atividades especializadas e oferecer o mínimo de garantia perante os resultados de seu trabalho, tanto em relação ao seu público, quanto em relação ao seu empregador, e em última instância, a sociedade da qual faz parte.

Logo, a competência pode ser entendida como uma resultante de diversos saberes que podem ser obtidos de várias formas tais como via transferência, aprendizagem e adaptação possibilitando que a pessoa possa criar uma base de conhecimentos e habilidades capazes de resolver problemas em situações concretas. Nesse sentido, a competência revela-se mais do que uma simples adição de saberes parciais ou de qualificações: ela é uma síntese de saberes (KILIMNIK, SANT'ANNA e LUZ, 2004).

Diante esse contexto, o bibliotecário escolar tem o conhecimento e as competências relacionados com o fornecimento da informação e a resolução de problemas de informação, bem como a perícia na utilização de todas as fontes impressas e eletrônicas. O seu conhecimento, as suas competências e a sua perícia vão ao encontro das necessidades de uma comunidade escolar específica (DIRETRIZES IFLA/UNESCO 2002).

De acordo com Côrte e Bandeira (2011, p. 14 e 15), o bibliotecário escolar deve ter as seguintes competências:

- Possuir curso de biblioteconomia, conforme a Lei nº 4084/62
- Ser um investigador permanente
- Possuir atitudes gerenciais proativas
- Possuir espírito crítico e bom senso
- Ser participativo, flexível, inovador, criativo
- Facilitar a interação entre os membros da comunidade escolar
- Possuir capacidade gerencial e administrativa
- Possuir capacidade de comunicação e relacionamento interpessoal
- Saber que a informação é imprescindível à formação do aluno
- Dominar as modernas tecnologias da informação
- Estar em constante questionamento
- Estar atualizado na sua área de atuação
- Ter consciência de que o usuário é seu fim último
- Saber que a informação é imprescindível à formação do cidadão
- Reconhecer sua profissão como importante e necessária para a sociedade

- Reconhecer-se como um agente de transformação social
- Ser um leitor crítico, que distingue, no momento da seleção e da indicação de livro, a literatura infantil e juvenil que é de qualidade.

Segundo o resultado de uma pesquisa elaborada pela *Special Libraries Association* (SLA) para descobrir as principais competências que os bibliotecários devem possuir, foram apontadas as competências profissionais e competências pessoais, quais sejam:

Competências Profissionais: conhecimento especializado do conteúdo dos recursos de informação existentes na biblioteca; habilidade de desenvolver e administrar serviços de informação convenientes, acessíveis e de baixo custo que estejam alinhados com as orientações estratégicas da organização; habilidade para oferecer excelente treinamento e apoio aos usuários da biblioteca e dos serviços de informação existentes na organização; saber usar a tecnologia da informação para adquirir, organizar e disseminar informação; saber aprimorar continuamente os serviços de informação em resposta às mudanças nas necessidades; entre outras.

Competências Pessoais: comprometer-se com a excelência no desempenho de suas atividades profissionais; buscar parcerias e alianças; criar um ambiente de respeito mútuo e confiança; ter habilidades efetivas de comunicação; trabalhar bem em equipe; exercer liderança; planejar, priorizar e focar os pontos críticos; ter habilidade pessoal para negócios e saber criar novas oportunidades; ser flexível e otimista em tempo de mudanças constantes; entre outras.

As Diretrizes Curriculares para o curso de Biblioteconomia/MEC (2001) enumeraram as seguintes competências e habilidades que o bibliotecário precisa ter: gerais e específicas.

Gerais: gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los; formular e executar políticas institucionais; elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos; utilizar racionalmente os recursos disponíveis; desenvolver e utilizar novas tecnologias; traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e

emitir laudos técnicos e pareceres e responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.

Específicas: interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente; criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação; trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza; processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação e realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.

Para que os profissionais da informação¹ estejam capacitados para ajudar os usuários a buscar informações e possam transformá-las em conhecimento, Gasque (2011) menciona que é necessário que os profissionais da informação desenvolvam competências básicas na sociedade contemporânea tais quais: técnica, pedagógica, social e gerencial.

Para uma melhor compreensão das competências básicas citadas por Gasque, algumas definições serão expostas a seguir:

3.3.1 Competência técnica

A competência técnica é definida por Fleury, Fleury, (2010) como os conhecimentos específicos que detém informações e conhecimentos técnicos relativos à área de trabalho e que é necessário utilizá-los e atualizá-los constantemente visando ao cumprimento de atividades, resolução de problemas ou desenvolvimento de projetos/produtos.

Para Miranda (2004) as competências técnicas estão relacionadas a métodos, processos, técnicas desenhadas para conduzir uma atividade específica e habilidades de utilizar ferramentas e operar equipamentos relacionados a uma atividade. A autora acrescenta ainda que as competências técnicas podem estar relacionadas, por exemplo, aos métodos e técnicas utilizados para lidar com as diversas fases do ciclo informacional e às habilidades de lidar com as tecnologias da informação e suas

¹Profissional da informação é o mediador da informação que tem habilidades e conhecimentos

ferramentas específicas. Sobre essa questão, o conhecimento técnico do bibliotecário para Corrêa et al. (2002) precisa ser sólido, uma vez que as obras disponíveis na biblioteca escolar são direcionadas ao estudo e pesquisa dos estudantes e do corpo docente.

No entanto, o bibliotecário precisa ter uma organização técnica e prática, pois de acordo com Tavares (1973, p. 27), “é graças ao seu trabalho eficiente que a biblioteca pode existir. Da sua ação, do seu conhecimento depende a biblioteca para ser dotada e estar preparada para atender às necessidades do aluno.”

Valentim (2002, p.123) apresenta algumas competências técnico-científicas que o bibliotecário precisa ter. Essas competências foram definidas em um encontro realizado em Montevideo que reuniu as escolas da área da Biblioteconomia/ Ciência da Informação do Mercosul. As competências técnico-científicas são:

- Desenvolver e executar o processamento de documentos em distintos suportes em unidades, sistemas e serviços de informação;
- Selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir a informação gravada em qualquer meio para os usuários de unidades, serviços e sistemas de informação;
- Elaborar produtos de informação;
- Utilizar e disseminar fontes, produtos e recursos de informação em diferentes suportes;
- Reunir e valorar documentos e proceder ao arquivamento;
- Preservar e conservar os materiais armazenados nas unidades de informação;
- Selecionar todo o tipo de material;
- Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais;
- Executar procedimentos automatizados;
- Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação; entre outras.

3.3.2 Competência pedagógica

A competência pedagógica está voltada para educação e ensino segundo as palavras de Resende citado por Magnani, Heberlê (2010). Para esse autor, é necessário que se saiba ensinar e treinar obtendo resultado de aprendizagem.

Desse modo, o papel educativo do bibliotecário envolve desde a aproximação com o leitor e a capacitação para que ele possa utilizar de forma correta os instrumentos de recuperação da informação. Deve também conscientizar os usuários sobre as habilidades de pensamento crítico e reflexivo, as tomadas de decisões e sobre seu papel responsável na sociedade, formando cidadãos com pleno domínio de suas atividades (CARVALHO W., 2011).

Percebe-se que o bibliotecário escolar tem um papel de educador semelhante ao do professor. Portanto, ao comparar o perfil do bibliotecário e do educador/professor, verificam-se algumas características em comum (CORRÊA et al. 2002). As autoras sintetizaram as características da seguinte forma:

1. Conhecimento e atendimento às necessidades individuais dos estudantes no processo ensino-aprendizagem, bem como de seus interesses de leitura;
2. Atualização a respeito de novidades, métodos e materiais educativos;
3. Exercício do papel de mediador entre a informação/conhecimento e seu usuário, possuindo para tal, competência teórica e aptidões profissionais advindas de formação específica para cada caso;
4. Motivação e estímulo à pesquisa, despertando no aluno o gosto pela leitura.

3.3.3 Competência social

A competência social é definida por Fleury, Fleury (2010) como a competência necessária para interagir com as pessoas. Os autores mencionam ainda que a comunicação, negociação, mobilização para mudança, sensibilidade cultural e trabalho em times, são exemplos de competência social.

Conforme Resende (apud MAGNANI, HEBERLÊ, 2010), a competência social envolve simultaneamente relações e participações em sociedade. Ainda segundo o mesmo autor, saber manter relações e convivências com pessoas, grupos, associações;

saber exercer influência em grupos sociais para objetivos de interesses de associações, comunidades e regiões são alguns exemplos de competência social.

Valentim (2002) menciona algumas competências sociais definidas nos eventos que reúnem as escolas da área da Biblioteconomia/ Ciência da Informação do Mercosul, quais sejam:

- Promover atitude crítica e reflexiva a respeito das resoluções dos problemas e questões da informação;
- Fomentar uma atitude aberta e interativa com os diversos atores sociais (políticos, empresários, educadores, trabalhadores e profissionais de outras áreas, instituições e cidadãos em geral);
- Identificar as novas demandas sociais de informação;
- Contribuir para definir, consolidar e desenvolver o mercado de trabalho da área;
- Atuar coletivamente com seus pares no âmbito das instituições sociais, com o objetivo da promoção e defesa da profissão;

3.3.4 Competência gerencial

Ruas, Antonello e Boof, (2005, p. 96) definem competência gerencial como “a capacidade de mobilizar, integrar e colocar em ação conhecimentos, habilidades e formas de atuar a fim de atingir/superar desempenhos configurados na missão da empresa e da área”.

Valentim (2002) menciona as competências gerenciais do profissional da informação definidas na Reunião de Diretores do IV *Encuentro de Directores de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur* em Montevideo. As competências gerenciais definidas foram:

- Dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação;
- Formular e gerenciar projetos de informação;
- Aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas;
- Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais;

- Elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, guias, índices, disseminação seletiva da informação (DSI), etc.);
- Assessorar no planejamento de recursos econômico-financeiros e humanos do setor;
- Planejar, coordenar e avaliar a preservação e conservação de acervos documentais;
- Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação e
- Planejar, constituir e manipular redes globais de informação.

Assim, percebe-se a necessidade do bibliotecário desenvolver a habilidade gerencial, para que ele possa executar a função de líder, juntamente com a sua equipe de trabalho no seu dia a dia.

Segundo Dudziak (2007), o bibliotecário assegura a gerência de uma organização juntamente com recursos para um ambiente de aprendizagem seguro, eficiente e eficaz quando o mesmo assume o papel de liderança educacional. Destarte, fica claro que o bibliotecário precisa desenvolver algumas competências básicas para que possa exercer seu papel de forma eficiente e eficaz na sociedade e mercado de trabalho. De acordo com Mata e Casarin (2010, p. 304), as competências básicas “são consideradas essenciais para viver em sociedade e desenvolver-se nela”.

Logo, as competências definidas acima, são importantes na atualidade, pois possibilitam que o bibliotecário trabalhe de forma mais dinâmica com o usuário e com a informação e o conhecimento adquiridos ao longo da sua formação e vida cotidiana escolar, que de alguma forma serão repassadas para os aprendizes. Desta forma, diante de conhecimentos específicos e competências adquiridas ao longo de sua vida e formação acadêmica, fica evidente que a presença de um bibliotecário em uma biblioteca escolar é fundamental.

3.4 A importância do bibliotecário escolar

Este tópico aborda sobre a importância do bibliotecário escolar.

Guimarães (1997) salienta que por ter uma trajetória marcada por estereótipos, o bibliotecário não tem sua importância reconhecida pela sociedade, sendo conhecido

apenas por organizar os livros na estante e não tendo sua função social destacada. É por possuir habilidades e conhecimentos técnicos essenciais de organização do acervo, que a presença de um bibliotecário em uma biblioteca escolar é de suma importância. Pois ele se comporta e atua como membro de um trabalho integrado, dinâmico, capaz de mobilizar alunos e educadores à leitura para aprender a aprender, aprender para saber e para ter conhecimento da sociedade que os cerca (FRAGOSO, 2011, p. 15).

A autora afirma também que de nada serviria uma bela biblioteca escolar, com espaço físico e acervo suficiente às necessidades da comunidade escolar se, para exercer as funções e cumprir seus objetivos, ela não contar com a presença de um profissional consciente, com sensibilidade e habilitações específicas para manter esse espaço de educação, cultura e informação revestido de importância, atraente e oportunizando aos leitores o questionamento, a descoberta e as aprendizagens significativas.

É importante ressaltar que o bibliotecário é um profissional que atua como agente da informação e do conhecimento. Assim, a presença e atuação dele na biblioteca escolar é **fundamental**, visto que possui conhecimentos específicos que podem otimizar o funcionamento de uma biblioteca e explorar toda a potencialidade da biblioteca em que trabalha.

Ele saberá o que fazer, como fazer e quando fazer para que a biblioteca seja organizada e funcione de forma dinâmica e satisfatória, atingindo os objetivos propostos. Segundo as diretrizes IFLA/UNESCO (2005), o valor e a qualidade dos serviços prestados pela biblioteca dependem de recursos de pessoal, disponível dentro e fora da biblioteca escolar. Por esse motivo, é de fundamental importância a existência de um bibliotecário habilitado, bem treinado e altamente motivado para atuar na biblioteca.

Aos poucos o bibliotecário parece ganhar o reconhecimento e importância pela sua atuação no processo educacional. Um exemplo, é que no dia 10 de maio de 2012 foi realizada uma Audiência Pública proposta pelo deputado Estadual Hermano Moraes (PMDB), na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte. O deputado enaltece a importância do bibliotecário quando ele diz que “os bibliotecários desempenham um papel importante para a garantia de uma educação de qualidade no país”. Segundo ele,

os números mostram que o brasileiro não tem o hábito de ler. Mas, os profissionais da biblioteconomia são importantes aliados na transformação dessa realidade.

Portanto, pode-se concluir que é fundamental que o bibliotecário esteja à frente da biblioteca, para conquistar e fazer valer as prerrogativas, as necessidades e a importância da biblioteca no contexto escolar (BERNARDI, 2005). Ademais, ele pode também “influir na formação do espírito crítico, criativo e intelectual, bem como no surgimento de cidadania consciente e espírito democrático de seus usuários e clientes” (MACEDO, 2005, p.338).

3.5 LEI 12.244/2010

Este tópico faz uma breve análise sobre a referida Lei.

A Lei 12.244/2010 dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições escolares de ensino do Brasil. Silva (2011) afirma que a referida lei atende uma antiga reivindicação de bibliotecários e movimentos educacionais que atentam para um olhar mais cauto sobre a biblioteca escolar no Brasil.

A legislação estabelece que as instituições escolares de ensino do País devem contar com uma biblioteca escolar. Ela deve possuir acervo com pelo menos um título para cada aluno matriculado e este acervo poderá ser ampliado, de acordo com a sua realidade.

Estabelece também que as bibliotecas devem ser administradas por profissionais da área. Para a presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), no período de 2009 a 2012, Nêmora Rodrigues, “o profissional da área vai prestar serviços tanto na questão da organização de acervos, quanto na promoção das atividades que atraiam os alunos para utilizar a biblioteca e para ampliar os conhecimentos de sala de aula”.

A presidente ressalta que mesmo que a escola conte com o equipamento, é preciso profissionais capacitados para que o espaço não se transforme em um mero “depósito de livros”. Nêmora prestou esse depoimento em uma entrevista concedida a Agência Brasil, no dia 26 de maio de 2010, publicada no site² do CFB.

²<http://cfb.org.br/noticias-cfb.php?codigo=408>

A Lei foi publicada no dia 25 de maio de 2010 no Diário Oficial da União, com vigência a partir de sua publicação; e as escolas terão um prazo máximo de dez anos, para que possa instalar os espaços destinados aos livros, material videográfico e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

No que diz respeito à universalização das bibliotecas, a Lei é um avanço. Porém, o prazo de dez anos, para que todas as bibliotecas se adequem ao novo sistema e contem com profissionais habilitados é muito tempo. Isso porque segundo Carvalho K. (2011, p. 40), durante esse prazo “uma geração inteira vai continuar sem o apoio e os benefícios que a biblioteca escolar pode oferecer”.

4. METODOLOGIA

Esse capítulo trata da metodologia adotada no trabalho com a caracterização da pesquisa, descrição do universo e amostra da pesquisa. Descreve também o instrumento de coleta de dados, explicando as vantagens e desvantagens de se utilizar cada instrumento.

4.1 Caracterização da pesquisa

Como o intuito de alcançar os objetivos estabelecidos no início deste trabalho, a metodologia adotada nesta monografia é a pesquisa de natureza exploratória com enfoque quali-quantitativo.

O termo metodologia é composto por três palavras de origem grega: *meta*, que significa amplo (lato); *odos*, caminho; e *logo*, traduzido como estudo. Assim, pode-se afirmar que metodologia é o estudo da melhor maneira de abordar determinados problemas no estado atual do conhecimento, escolhendo o melhor caminho para obter os objetivos pré-estabelecidos (REIS, 2010).

Por pesquisa, entende-se toda atividade voltada para a solução de problemas; como atividade de busca, indagação, investigação; inquirição da realidade. É a atividade que permite, no âmbito da ciência, elaborar um conhecimento, ou um conjunto de

conhecimentos, que auxilie na compreensão desta realidade e oriente as pessoas em suas ações (PÁDUA, 2004).

Com o objetivo de esclarecer e desenvolver conceitos, a pesquisa exploratória para Reis (2010), é feita por meio de levantamento bibliográfico, entrevistas e a análise de exemplos que reforcem a compreensão sobre determinado assunto. O enfoque quali-quantitativo, segundo Gomes e Araújo (2005), é considerado como um novo paradigma metodológico no campo científico, no sentido de adotar instrumentos de coletas de dados, no caso, questionários e entrevistas, que descrevem um fenômeno e permitem aprofundá-los. Os autores acreditam que o enfoque quali-quantitativo é um modelo que pode conseguir atender plenamente as necessidades dos pesquisadores.

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho é composta por duas partes: revisão de literatura e pesquisa exploratória, por meio da técnica de entrevista e questionário aplicados aos profissionais bibliotecários responsáveis pelas bibliotecas escolares visitadas e aos professores das respectivas escolas. Para a elaboração da revisão de literatura, foi realizado levantamento bibliográfico em livros, revistas científicas, artigos digitais, monografias, boletins, bases de dados, sites e portais eletrônicos voltados para os principais temas do trabalho: biblioteca escolar, conhecimentos e competências do bibliotecário escolar.

4.2 Universo e amostra

Tendo em vista que o universo da pesquisa corresponde à amostra do universo global, ou seja, os sujeitos que serão efetivamente pesquisados (ANDRADE, 2010), e amostra é um segmento do universo (população) escolhido segundo algum critério ou representatividade (VERGARA, 2006), o universo desta pesquisa compreende o total dos professores das três escolas pesquisadas que são 460 professores. A amostra utilizada na pesquisa foi de três bibliotecários e 45 professores, sendo que, a pesquisa foi feita com professores do ensino infantil ao ensino médio.

4.3 Pré-teste

O pré-teste da entrevista foi realizado entre os dias 20/08/2012 e 21/08/2012 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) com os bibliotecários da instituição. Entre os dias 21/08/2012 e 28/08/2012, o pré-teste

questionário foi realizado no Serviço Social da Indústria (SESI) do Gama somente com os professores.

4.4 Instrumentos de coleta de dados

Os instrumentos de coletas de dados adotados neste trabalho são o questionário e a entrevista estruturada que foram aplicados aos professores e aos bibliotecários nas escolas particulares de Taguatinga Sul entre os dias 06 de setembro a 19 de outubro de 2012.

Sobre questionário, Baptista e Cunha (2007) afirmam que é um dos métodos mais utilizados e consiste numa lista de questões formuladas pelo pesquisador a serem respondidas pelas pessoas que serão pesquisadas. Ressaltam que a ausência do entrevistador no momento do preenchimento das questões implica maior cuidado na formulação dessas questões.

O questionário apresenta uma série de vantagens e desvantagens apontadas por Gil (1999), quais sejam:

Vantagens: possibilita atingir grande número de pessoas; implica menores gastos com pessoal; garante o anonimato das respostas; as pessoas podem responder o questionário no momento que achar conveniente e, não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

Desvantagens: exclui as pessoas que não sabem ler e escrever; dificulta o esclarecimento de dúvidas; impede o conhecimento das circunstâncias em que foi respondido; não oferece a garantia de que a maioria das pessoas possam devolvê-lo devidamente preenchido; geralmente possui um número pequeno de perguntas e proporciona um resultado bastante crítico em relação à objetividade.

A respeito da entrevista, Pinto (2010) afirma que consiste numa técnica de conversação direta, dirigida por uma das partes, de maneira metódica. O objetivo é a compreensão de uma situação, requerendo do pesquisador ideia clara da informação que necessita.

As grandes vantagens da entrevista sobre outras técnicas é que ela possibilita a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da vida social; possui técnica

muito eficiente para a obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento humano; os dados obtidos são suscetíveis de classificação e quantificação; não exige que a pessoa entrevistada saiba ler e escrever; possibilita a obtenção de maior número de respostas; oferece uma flexibilidade muito maior e possibilita captar a expressão corporal do entrevistado (GIL, 1999).

As desvantagens da entrevista são apontadas por Gil (1999) como a falta de motivação do entrevistado para responder as perguntas feitas; incompreensão do significado das perguntas; fornecimento de respostas falsas; incapacidade do entrevistado para responder as perguntas adequadamente; influência do entrevistador exercida pelo aspecto pessoal sobre o entrevistado; entre outras.

Como se percebe diversas são as vantagens e desvantagens ao utilizar o questionário e a entrevista como métodos de coleta de dados. Cabe ao pesquisador decidir qual o melhor método que o ajudará a obter as respostas aos problemas propostos de acordo com os objetivos de sua pesquisa.

4.5 Coleta de dados

Para a coleta de dados, foram utilizados a entrevista (Apêndice A) composta de 20 questões e um questionário (Apêndice B) composto de 11 questões. A entrevista foi realizada com os bibliotecários e o questionário entregue aos responsáveis da direção da escola, responsáveis pela aplicação do mesmo.

A entrevista subdivide-se em três partes: a primeira refere-se ao perfil do bibliotecário (questões de 1 a 7), a segunda refere-se aos dados da biblioteca (questões de 8 a 16) e por fim, a terceira refere-se às competências que o bibliotecário deve possuir (questões de 17 a 20).

O questionário subdivide-se em três partes: a primeira refere-se ao perfil do professor (questões de 1 a 5), a segunda refere-se à percepção a respeito da estrutura da biblioteca (questões 6 e 7), e por fim, a terceira visa averiguar a percepção acerca das competências que o bibliotecário possui ou deve possuir (questões de 8 a 11).

5. ESCOLAS PESQUISADAS

Neste capítulo são descritas, individualmente, as bibliotecas das escolas que fazem parte da pesquisa.

Centro Educacional Católica de Brasília

O Centro Educacional Católica de Brasília, fundado em 1985, é mantido pela União Brasileira de Educação e Cultura (UBEC). A escola oferece as séries de Educação Infantil, Ensino Fundamental (que se divide em três fases: 1º ao 5º ano; 6º ao 8º ano e 9º ano) e Ensino Médio. Conta com uma estrutura de cerca de 21.500 m² de área construída, 150 professores, 90 funcionários diversos e aproximadamente 4.500 alunos.

A escola tem como missão: educar crianças e jovens sob a inspiração dos princípios católicos e dos valores éticos e sociais, capacitando-os para ações críticas, responsáveis e transformadoras, em busca de uma sociedade mais justa e solidária.

A biblioteca possui um acervo de aproximadamente 15 mil títulos organizados, por assuntos, tais como: referência, literatura brasileira, literatura infantil, e outras. O nome da biblioteca é Cora Coralina.

Figura 2– Biblioteca do Centro Educacional Católica de Brasília - Estantes



Fonte: acervo da autora

Figura 3–Biblioteca do Centro Educacional Católica de Brasília - Estantes



Fonte: acervo da autora

A biblioteca Cora Coralina possui 22 mesas e 110 cadeiras em um espaço bem iluminado e ventilado, conforme ilustra a Figura 4. Conta ainda com 42 computadores com acesso à internet sendo que, dois desses computadores são para uso exclusivo de impressão dos trabalhos dos estudantes. O espaço físico da biblioteca não é suficiente para acomodar todos os computadores. Dos 42 computadores, apenas 12 computadores ficam dentro do espaço físico juntamente com as mesas, cadeiras e estantes. Os restantes ficam em um espaço físico fora da biblioteca próximo à porta de entrada da biblioteca.

Figura 4– Biblioteca do Centro Educacional Católica de Brasília – Espaço Físico



Fonte: acervo da autora

Centro Educacional Leonardo da Vinci

O Centro Educacional Leonardo da Vinci começou as suas atividades educacionais em 1969, na Quadra 511 Sul, com a oferta de cursos preparatórios aos exames supletivos e vestibulares. Em julho de 1969, mudou-se para um prédio mais espaçoso e confortável na Quadra 505 Sul.

A construção da unidade de Taguatinga do Leonardo da Vinci teve início no 2º semestre de 2001 e foi inaugurada em janeiro de 2003. A escola oferece Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio.

A missão da instituição é educar e formar pessoas éticas e competentes. Os valores são sintetizados pelas expressões: excelência educacional; ações pautadas em princípios éticos e morais; responsabilidade ambiental; incentivo e apoio a formação continuada e compromisso com o equilíbrio econômico e financeiro.

A proposta de ensino da escola visa ofertar aos alunos projeto pedagógico diferenciado. Objetiva a formação de cidadãos éticos, competentes, íntegros, solidários, criativos, empreendedores e preparados para enfrentar e vencer desafios, para viver em equilíbrio consigo mesmos, com o ambiente e com o próximo, de forma digna e edificante. Os conhecimentos e exemplos oferecidos pelos professores, equipe pedagógica, funcionários e diretores possibilitam a referida formação. A escola possui 2383 estudantes.

A biblioteca possui acervo de aproximadamente 9000 títulos organizados pela Classificação Decimal Universal (CDU). Possui 20 mesas e 80 cadeiras em seu espaço físico, sendo que, 5 mesas e 20 cadeiras estão em espaço reservado para o público infantil junto ao acervo de literatura infantil e uma gibiteca.

A direção da instituição não autorizou que fotos fossem tiradas do espaço físico da biblioteca ou de qualquer outro espaço da escola.

Colégio Marista Champagnat de Taguatinga

O Marista é uma instituição católica de educação, evangelização e solidariedade. Proporciona às crianças e jovens educação integral de excelência, a fim de formar cidadãos comprometidos com a ética e os ensinamentos cristãos pregados por seu fundador, São Marcelino Champagnat. A missão do colégio é de educar e evangelizar crianças e jovens, fundamentada no discurso de São Marcelino Champagnat, para formar cristãos e cidadãos comprometidos na construção de uma sociedade sustentável, justa e solidária.

O Colégio Marista Champagnat de Taguatinga localiza-se na QSD, Área Especial nº 1, Taguatinga Sul- DF. A construção da escola iniciou-se em 1966. Atualmente a escola possui aproximadamente 2900 estudantes.

A biblioteca da escola, Biblioteca irmão Azevedo, possui acervo de aproximadamente 9 mil títulos e 13 mil exemplares organizados por assunto, conforme mostra a Figura 5.

Figura 5 – Biblioteca do Colégio Marista Champagnat de Taguatinga - Assunto do acervo nas estantes.



Fonte: acervo da autora

A biblioteca irmão Azevedo possui duas estantes com acervo geral, uma estante com dicionários e enciclopédias e duas pequenas estantes destinadas à literatura infantil. Isso pode ser observado na Figura 6, em que mostra o espaço físico da biblioteca.

Figura 6 - Biblioteca irmão Azevedo – Espaço Físico



Fonte: acervo da autora

A biblioteca possui 11 mesas e 48 cadeiras em um espaço bem iluminado e ventilado conforme ilustra a Figura 6. Conta ainda com cinco computadores com acesso à internet e oito cabines para estudo individual.

6. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Este capítulo aborda os resultados e a análise dos dados referentes à pesquisa.

A coleta de dados foi realizada em três escolas de Taguatinga Sul num total de 49 professores que responderam os questionários e três bibliotecários entrevistados. Os dados desses dois subconjuntos são analisados separadamente.

Para garantir a confiabilidade dos dados, durante a análise foram considerados apenas os questionários respondidos de acordo como o que se pedia nos enunciados. De 55 questionários entregues nas escolas, somente 49 foram devolvidos respondidos. Desses 49, quatro responderam de forma inadequada a questão 10, ou seja, em vez de enumerar os itens por ordem de prioridade, marcaram com um x alguns itens.

6.1 ENTREVISTA COM BIBLIOTECÁRIO

1ª PARTE – Perfil do (a) entrevistado (a)

Gênero

A entrevista foi realizada com três bibliotecários. Dois do gênero feminino e um do gênero masculino.

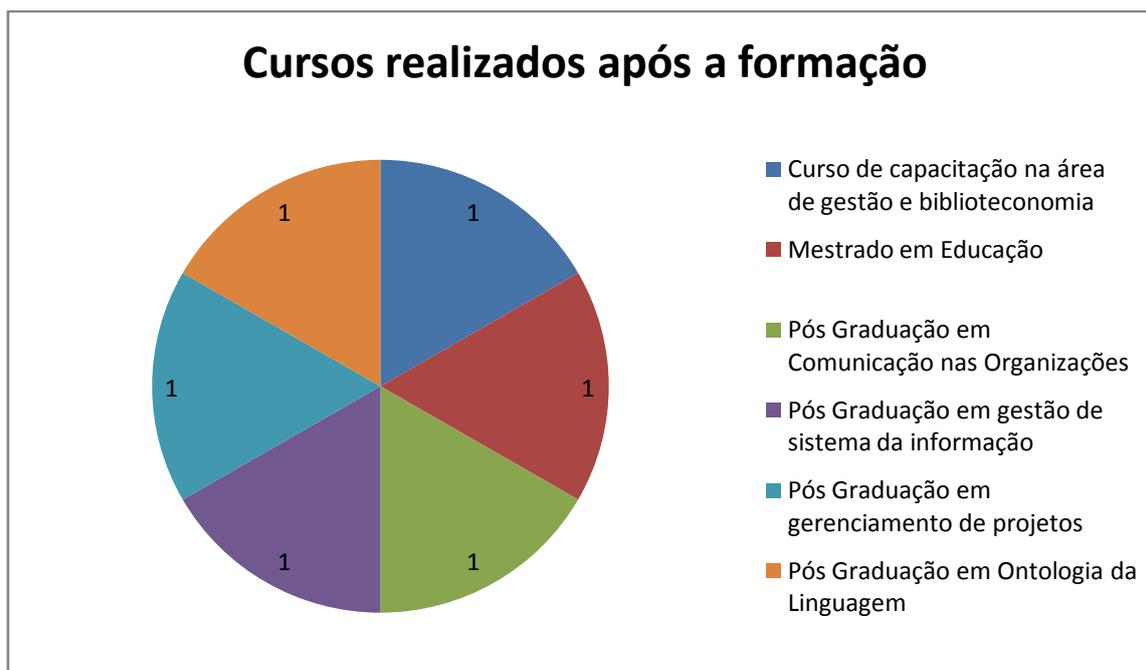
Idade

Os entrevistados têm entre 30 e 51 anos. Um situa-se na faixa de 41 a 51 anos, e dois entre 30 e 40 anos.

Cursos realizados após a formação

Os entrevistados fizeram outros cursos após a sua formação. Um bibliotecário fez Pós-Graduação em gerenciamento de projetos e cursos de capacitação na área de biblioteconomia. Dos outros dois bibliotecários, um fez Pós-Graduação em Gestão de Sistema da Informação e outra, fez duas Pós em Comunicação nas Organizações e Ontologia da Linguagem e Mestrado em educação.

Gráfico 1 – Cursos realizados após a formação



Fonte: Elaborado pela autora

Percebe-se que a formação profissional dos bibliotecários, de acordo com Moreno et al. (2007, p. 46) “não se limita aos conhecimentos obtidos na graduação, pois a formação profissional somente deverá se concretizar por meio da educação continuada”. Segundo os autores, apenas a educação continuada fará com que o bibliotecário adquira o aperfeiçoamento necessário para seu crescimento, especializando-se na área de seu maior interesse e/ou atuação e renovando seus conhecimentos.

Assim sendo, os autores destacam que os cursos de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado), proporcionam um ambiente adequado para o desenvolvimento da potencialidade da profissão, dando continuidade à formação dos profissionais bibliotecários.

Instituição de formação em Biblioteconomia

Os três entrevistados formaram-se na Universidade de Brasília (UnB).

Tempo de trabalho na atual escola

Dois entrevistados relataram ter de 3 a 4 anos de trabalho. Um entrevistado é recém-contratado, com apenas 1 mês de atuação.

Avaliação da formação obtida na graduação

Dois entrevistados avaliaram como boa a formação do curso de graduação. Contudo, um entrevistado informou que a formação na Universidade foi bastante teórica e com pouco foco nos usuários.

Em relação à formação, atualmente as universidades discursam sobre a importância de integrar teoria e prática. Os primeiros cursos de biblioteconomia dos Estados Unidos tinham uma perspectiva bem tecnicista, em oposição aos franceses, mais humanistas, por exemplo. Valentim (2000) sugere que os conteúdos curriculares devem ser desenvolvidos com o máximo de flexibilidade possível para que os estudantes adquiram competências e habilidades que correspondam a seus interesses.

A formação do bibliotecário não deve se restringir à perspectiva de uma profissionalização estrita, especializada. O profissional bibliotecário deve estar preparado para enfrentar com destreza e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, como também refletir criticamente sobre a realidade que o envolve (RODRIGUES, 2002).

Dificuldades profissionais relacionadas à formação

Solicitou-se que os entrevistados elencassem dificuldades profissionais relacionadas à formação. Os entrevistados responderam não ter dificuldades. Uma das entrevistadas ressaltou que após 23 anos de formada, as dificuldades foram resolvidas com a experiência profissional e por meio de cursos, treinamentos e prática.

Outra entrevistada relatou dificuldades quando fez estágio. Ressaltou que aprendeu muito na época em que realizou seu estágio. O último entrevistado respondeu ter certa dificuldade logo após a sua formação, pois a vivência em uma biblioteca não era exatamente o que se pregava na Universidade.

Os entrevistados relataram não haver dificuldades em relação à formação profissional. Isso porque a experiência e cursos realizados no decorrer da profissão os ajudaram a sanar possíveis falhas. Uma questão emergente no que concerne à formação do bibliotecário escolar, de acordo com Silva (2005), é não formar e não discutir sobre a consciência profissional e seu papel educador.

Conforme Santos (2002), é de extrema importância ressaltar que a formação que os bibliotecários recebem tende a tornar-se obsoleta no período de três a cinco anos. Mesmo os recém-formados precisam rapidamente equacionar a necessidade de atualização continuada, para se manterem competitivos no mercado de trabalho.

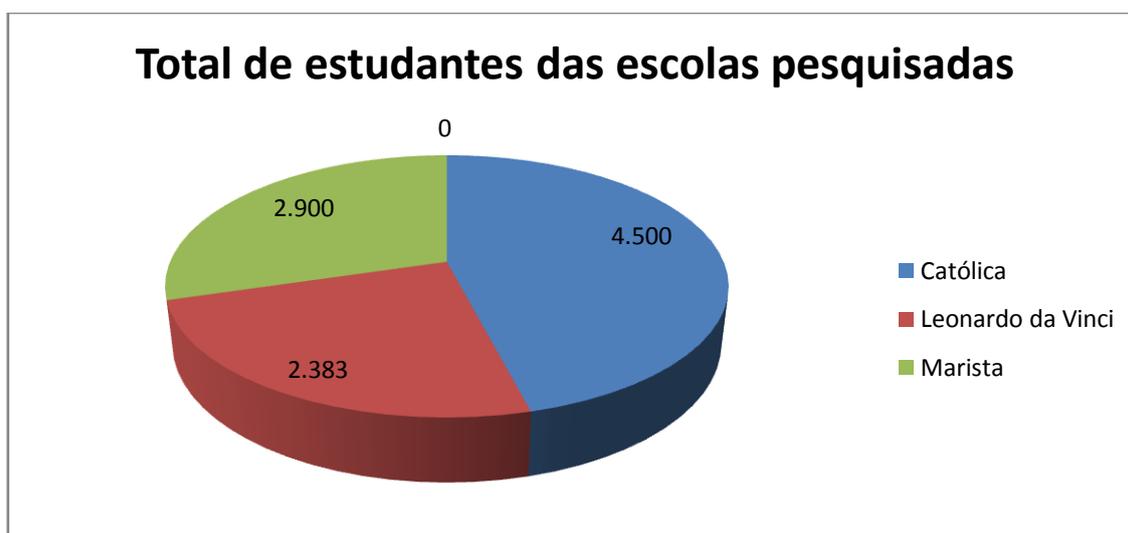
Ou seja, o profissional bibliotecário precisa ter consciência de suas limitações e para suprir os problemas de sua formação, precisa não só atualizar-se continuamente, mas, também buscar novos conhecimentos ainda não adquiridos visando à inovação qualitativa contínua de seus serviços, destinados a um determinado público.

2ª PARTE- Dados sobre a biblioteca

Número total de estudantes

As escolas pesquisadas têm um total de estudantes variando de 2900 (dois mil e novecentos) a 4500 (quatro mil e quinhentos) estudantes conforme ilustra o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Total de estudantes das escolas pesquisadas



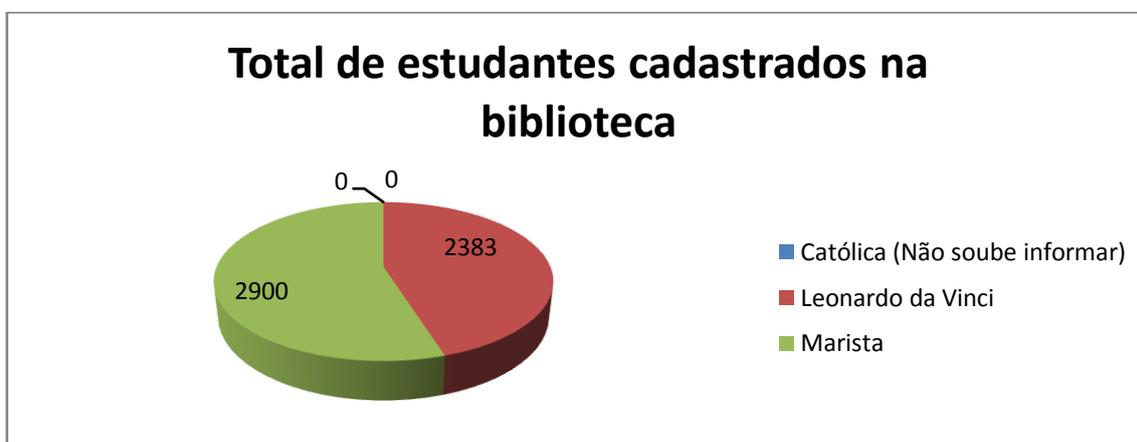
Fonte: Elaborado pela autora

Número total de estudantes cadastrados nas bibliotecas

Das três bibliotecas pesquisadas, uma bibliotecária não soube informar o número de estudantes cadastrados na biblioteca, porque o sistema utilizado pela biblioteca não disponibiliza essa informação. Em outra biblioteca todos os estudantes são cadastrados, porém somente metade dos estudantes a utiliza.

Na terceira biblioteca pesquisada, o total de estudantes cadastrados é de 2383, ou seja, o mesmo total de estudantes da escola, porém, igualmente a uma das escolas pesquisadas, os estudantes são cadastrados na biblioteca no momento em que efetuam a matrícula na escola, mas nem todos estudantes cadastrados frequentam a biblioteca.

Gráfico 3 – Total de estudantes cadastrados na biblioteca



Fonte: Elaborado pela autora

Observa-se pelo resultado da pesquisa, que as escolas pesquisadas cadastram os estudantes na biblioteca assim que os mesmos têm sua matrícula efetuada na escola. De acordo com os entrevistados, esse cadastro permite que os estudantes façam empréstimos na biblioteca, porém, apenas metade dos estudantes cadastrados costumam frequentar a biblioteca.

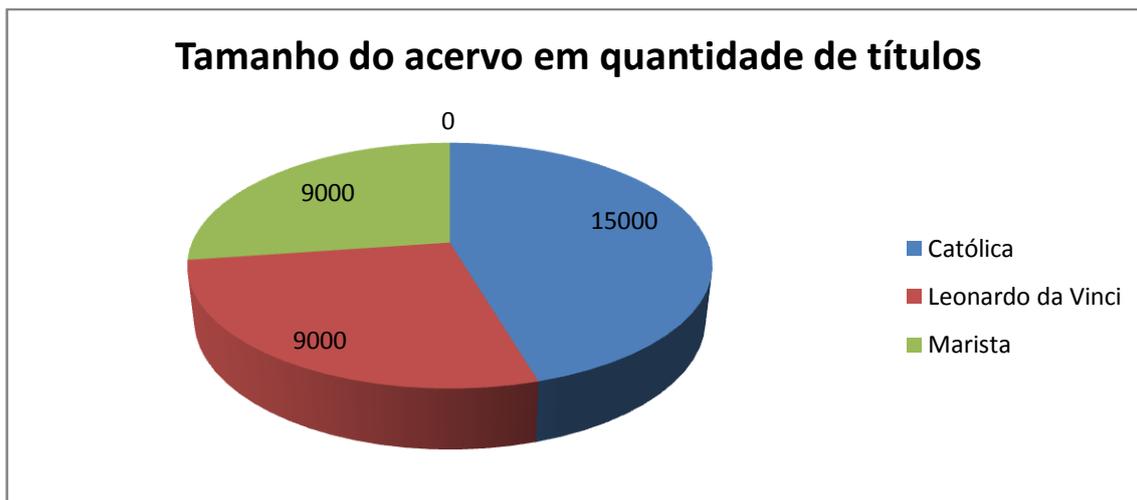
Atuação da escola

Das três escolas pesquisadas, apenas uma atua da Educação Fundamental I ao Ensino Médio. As demais escolas atuam em todos os níveis da educação básica, isto é da Educação Infantil ao Ensino Médio.

Acervo em quantidade de títulos

As escolas pesquisadas têm acervo (em quantidade de títulos) variando de 9000 (nove mil) a 15000 (quinze mil). Quanto à quantidade do acervo, as Diretrizes da IFLA/UNESCO (2005) determinam que a coleção média de livros da biblioteca escolar deve ter 10 livros por estudante. Em uma escola de menor porte deve ter pelo menos 2.500 itens relevantes e atualizados, para proporcionar um acervo amplo e equilibrado a usuários de todas as idades. Nesse sentido, as bibliotecas das escolas pesquisadas estão aquém do que a Unesco recomenda.

Gráfico 4 – Tamanho do acervo em quantidade de títulos



Fonte: Elaborado pela autora

É importante ressaltar que “os livros ainda são os instrumentos mais usados nas escolas para a formação acadêmica” (MENDONÇA, 2007, p. 5), porém o acervo deve constar de materiais diversificados que auxiliem a aprendizagem da comunidade. É importante que a biblioteca escolar tenha em seu acervo jornais, revistas e gibis, bem como mapas, jogos pedagógicos e outros recursos audiovisuais.

O acervo da biblioteca escolar deve cativar e estimular nos usuários o interesse pela utilização do mesmo. Portanto, há uma necessidade em sua diversificação, de forma que se respeite a faixa etária e o interesse do usuário, tanto em relação ao suporte físico quanto aos diferentes temas e abordagens (GARCEZ, 2007).

Tamanho da biblioteca em m²

Sobre o tamanho da biblioteca, dois dos três entrevistados não souberam responder a questão. O último entrevistado disse que a metragem da biblioteca é de aproximadamente 450m².

É imprescindível que a biblioteca escolar possua em seu espaço físico, assentos suficientes para que possa acomodar simultaneamente além dos usuários avulsos, possa acomodar também uma classe inteira e grupos de estudantes (CALDEIRA, 2010). E, conforme recomendação da *American Association of School Librarians*, citada por Carvalho (1972), deve comportar sentados entre 45 e 55 leitores aproximadamente,

numa escola de 200 a 500 estudantes. Com uma escola com maior número de estudantes é necessário dar acomodação a 10% do total de estudantes.

Segundo o resultado da pesquisa, observou-se que as bibliotecas pesquisadas não têm assentos suficientes para acomodar uma classe inteira e não dão acomodação a 10% do total de estudantes, conforme a descrição do referido autor. Das três escolas pesquisadas, uma tinha 110 cadeiras e seriam necessárias 450 para acomodar os 10% do total de estudantes dessa escola; em outra, existiam 80 cadeiras, onde seriam necessárias 238 para acomodar os 10% do total de estudantes e na última escola, havia apenas 48 cadeiras, enquanto deveriam ter no mínimo 290 cadeiras.

Orçamento anual da biblioteca

Ao serem questionados sobre o orçamento da biblioteca, dois bibliotecários responderam não ter orçamento fixo. Em outra biblioteca, o bibliotecário não soube responder o valor do orçamento anual da biblioteca.

O orçamento de uma biblioteca escolar deve se planejado cuidadosamente para o ano todo e estar de acordo com a política estabelecida. O orçamento para materiais da biblioteca escolar, como regra geral, deve ser de pelo menos 5% do valor gasto por aluno no sistema escolar Diretrizes da IFLA/UNESCO (2005).

Horário de funcionamento

Quanto ao horário de funcionamento, as três bibliotecas funcionam nos turnos: matutino e vespertino entre os horários de 7h 30min e 18h30min. Segundo o resultado da pesquisa, as bibliotecas funcionam em tempo integral e sem intervalos. De acordo com os responsáveis pelas bibliotecas pesquisadas, é no horário do recreio ou intervalo que os estudantes frequentam mais as bibliotecas.

Com exceção de uma escola, os horários em que há uma grande movimentação dos alunos são no intervalo e no início da primeira aula, pois os estudantes que chegam atrasados, de acordo com a bibliotecária entrevistada, são encaminhados para a biblioteca e lá ficam até o horário da segunda aula.

Atividades desenvolvidas na biblioteca

Os dados coletados sobre as atividades desenvolvidas na biblioteca, mostram que as atividades normalmente realizadas são: exposição, visita guiada, hora do conto e projeto de leituras tais como fuzuê, tarde literária (é uma espécie de feira do livro). Não foram relatadas atividades vinculadas à formação de professores e de letramento informacional.

As atividades desenvolvidas nas bibliotecas pesquisadas são importantes porque incentivam a leitura e estimulam a criatividade dos estudantes e também proporcionam enriquecimento cultural e educacional aos aprendizes. Modesto (2005) afirma que, “a biblioteca escolar deve desenvolver esforços para ser atrativa a seu público, realizando seu objetivo de estimular o indivíduo a investir em si mesmo. Neste sentido, a biblioteca escolar estará promovendo um cidadão para o futuro, estimulando-o no presente”.

O autor acrescenta ainda que a biblioteca escolar deve fomentar o gosto pela leitura, permeando as suas ações por meio de produtos e serviços ofertados.

Serviços oferecidos pela biblioteca

Os dados coletados na questão 16, Serviços oferecidos pela biblioteca, revelam que os serviços oferecidos na maioria das bibliotecas pesquisadas são os de acesso à internet que representam 23% das respostas; o empréstimo domiciliar, também com 23% e a impressão de trabalhos tem 15% das respostas. Os dados estão representados no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Serviços oferecidos pela biblioteca



Fonte: Elaborado pela autora

Perucchi (1999) considera que a biblioteca escolar tem como finalidade contribuir ativamente com a educação, habilitando os estudantes a utilizar os livros e desenvolver a capacidade de pesquisa. Assim, é possível observar pelo resultado obtido na questão 16, que existe uma preocupação das bibliotecas pesquisadas em habilitar os estudantes a utilizarem os livros através do empréstimo domiciliar. Todavia, de acordo com Antunes (2005), é importante a inclusão de um alto índice de literatura infantil e juvenil no acervo da biblioteca, pois a variedade de opções faz da biblioteca escolar um espaço “instigante” que atrai o usuário para a leitura e o livro, independentemente do grau de ensino.

3ª PARTE - Competência profissional

Conhecimentos adquiridos na Universidade

A questão 17 procurou saber dos entrevistados se os conhecimentos adquiridos por eles na Universidade foram suficientes para seu desempenho profissional na biblioteca escolar. Dos três entrevistados, dois responderam que não e um respondeu que os conhecimentos adquiridos foram suficientes em parte.

Nesse sentido, ressalta-se que a Universidade precisa enfatizar mais as aulas teóricas e práticas sobre biblioteca escolar e outros tipos de biblioteca para que possa preparar o graduando de forma que este esteja apto a trabalhar em uma biblioteca escolar ou em qualquer outro tipo de biblioteca. De acordo com os bibliotecários entrevistados, as competências técnicas e gerenciais parecem não ser suficientes para o efetivo trabalho do bibliotecário. Dai, ressalta-se a necessidade de se agregar as competências técnicas e gerenciais, as competências pedagógicas e sociais, como sugeridas por Gasque (2011).

Competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) que diferenciam um bibliotecário escolar de outro bibliotecário

A questão 18 procurou descobrir quais as competências diferenciam um bibliotecário escolar de outro bibliotecário. As competências mais citadas foram: gostar de crianças e jovens, ser paciente e ter conhecimentos pedagógicos.

Outras competências foram citadas, quais sejam: ser carinhoso e criativo; ter delicadeza; descontração; conhecimentos psicológicos e um perfil enérgico, que foram

as outras respostas citadas pelos entrevistados, são qualidades essenciais no perfil de um bibliotecário escolar para que o mesmo conduza uma biblioteca escolar de forma dinâmica e eficiente. Essas habilidades remetem à competência social citadas por Gasque (2011), visto que a forma de se comunicar e interagir com a comunidade escolar torna-se fundamental para o bom desempenho da biblioteca escolar.

Competências necessárias para conduzir uma biblioteca escolar de forma eficiente

A questão 19 questiona quais competências são necessárias para conduzir uma biblioteca escolar de forma eficiente. Os dados revelam que atualizar-se profissionalmente representa 11% das respostas e com os mesmos índices percentuais estão: ser dedicado; ser dinâmico; ser organizado; ser proativo; ter jogo de cintura e ter liderança. Ter pulso firme obteve 23% das respostas.

Os dados mostram que os bibliotecários pesquisados preocupam-se com a atualização profissional. Como já foi dito anteriormente, o profissional bibliotecário não deve limitar-se aos conhecimentos obtidos na graduação, ele precisa buscar o aprimoramento necessário para o seu crescimento através da formação continuada.

Os dados revelam ainda que, a dedicação; o dinamismo; a organização; a proatividade; ter jogo de cintura e pulso firme para contornar situações delicadas; ter liderança para que saiba: coordenar uma equipe, delegar funções e saber cobrar resultados de forma profissional, são competências necessárias para conduzir uma biblioteca de forma eficiente.

Sugestões para melhoria da biblioteca

Nesta questão é solicitado aos entrevistados sugestões para melhorar a biblioteca da escola em que trabalham. Os entrevistados sugeriram diversas mudanças tais como: bibliotecário em tempo integral na biblioteca para que possa desenvolver quaisquer atividades que sejam; ampliar o espaço físico da biblioteca; aumentar a quantidade do acervo; contratar mais funcionários e por último, ter proximidade com os professores nos projetos pedagógicos que envolvem a biblioteca.

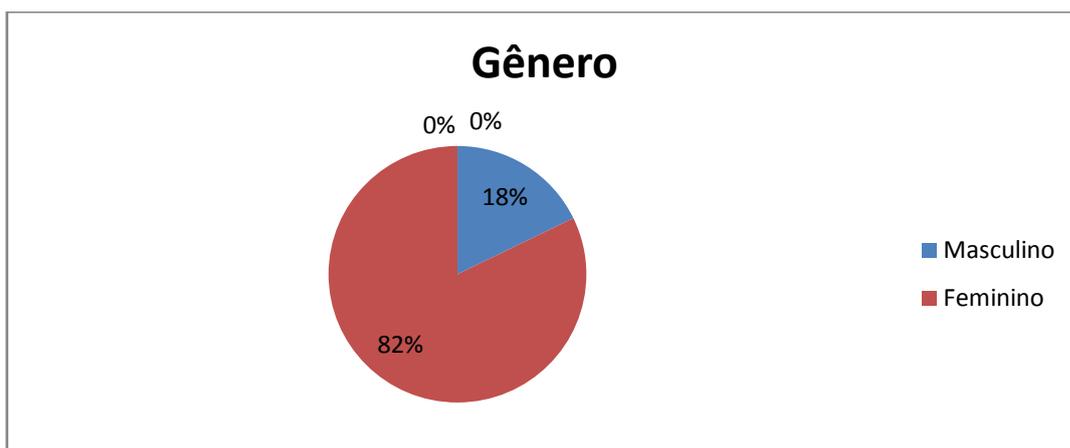
6.2 QUESTIONÁRIO COM PROFESSORES

1ª PARTE – perfil dos pesquisados

Gênero

A primeira questão do questionário buscou saber o sexo dos professores pesquisados. Conforme o Gráfico 6, a maioria dos professores é do sexo feminino, representando 82% do resultado da pesquisa; e apenas 18% são do sexo masculino.

Gráfico 6 - Gênero

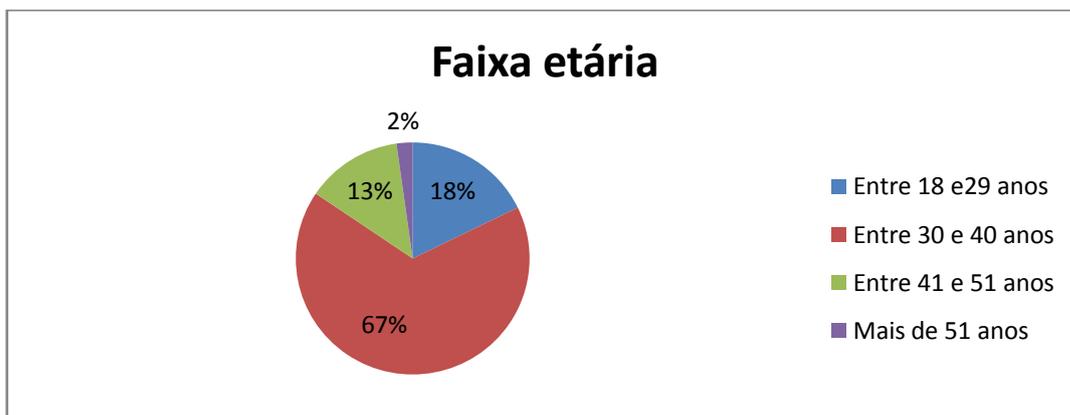


Fonte: Elaborado pela autora

Faixa etária

O Gráfico 7 ilustra que a maioria dos pesquisados (67%) tem entre 30 e 40 anos, e 18% dos professores pesquisados têm entre 18 e 29 anos. Apenas 2% tem mais de 51 anos.

Gráfico 7 – Faixa etária

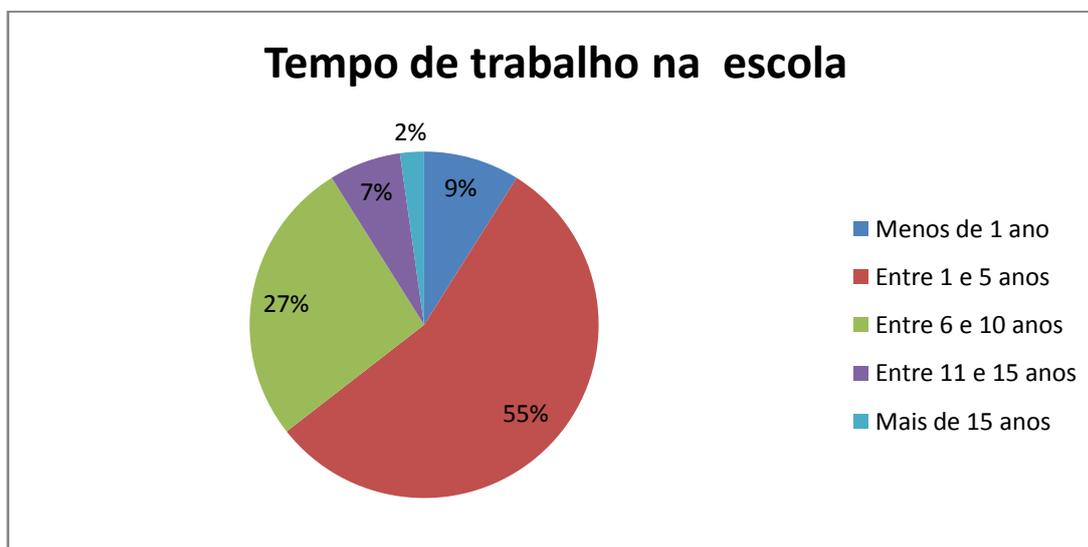


Fonte: Elaborado pela autora

Tempo de trabalho na escola

A terceira questão relacionada ao perfil dos professores pesquisados diz respeito ao tempo de trabalho na atual escola. Observa-se no Gráfico 8 que os que atuam entre 1 e 5 anos correspondem a maioria de 55% e 27% trabalham entre 6 e 10 anos na escola. Apenas 2% trabalham na atual escola mais de 15 anos.

Gráfico 8 – Tempo de trabalho na escola



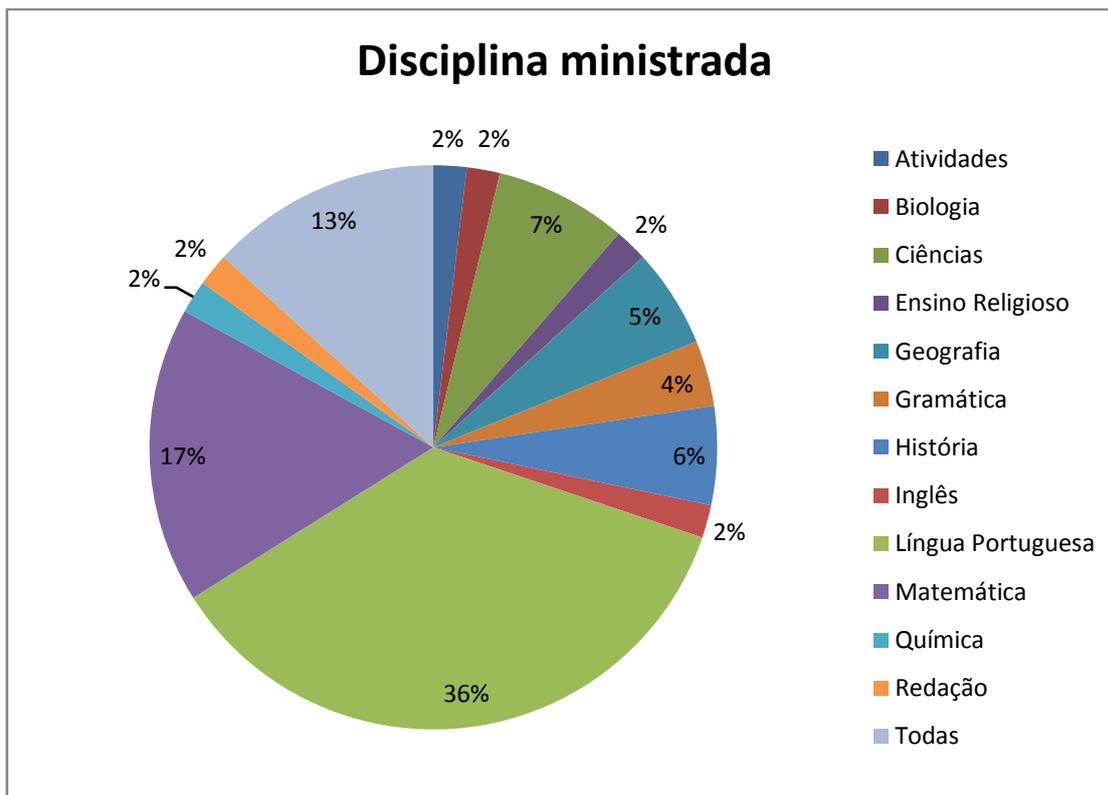
Fonte: Elaborado pela autora

O tempo de trabalho na escola pode revelar a experiência dos professores e maior amplitude de visão no que concerne ao conhecimento das rotinas pedagógicas das escolas em que trabalham. Isso, por sua vez, tem impacto na pesquisa visto que os professores podem relatar e sugerir aspectos relacionados à vivência deles.

Disciplina ministrada

Conforme ilustra o Gráfico 9, a questão 4 sobre disciplina ministrada, revela que 2% dos professores ministram a disciplina de Atividades; igualmente com 2% está a disciplina de Biologia; Ciências representa 7% das respostas; os que dão aula de Ensino Religioso representam 2%; Geografia representa 5%; os professores que dão aula de Gramática correspondem 4%; os que dão aula de História representam 6%; com 2% está a disciplina de Inglês; a Língua Portuguesa corresponde a maioria das respostas com 36%; Matemática é a disciplina que corresponde 17% das respostas; igualmente com 2% estão as disciplinas de Química e Redação; e por fim, os que ministram todas as disciplinas correspondem 13% das respostas.

Gráfico 9 – Disciplina ministrada

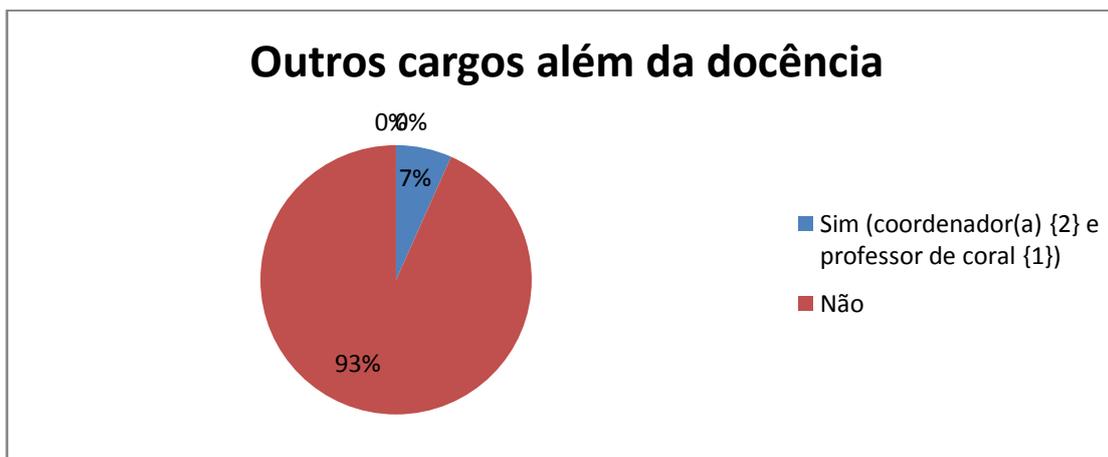


Fonte: Elaborado pela autora

Outros cargos ou função além da docência

Como pode ser observado no Gráfico 10, apenas 7% dos professores pesquisados exercem outro cargo ou função além da docência. Dentre os cargos ou função, estão a coordenação e professor de canto coral. A maioria dos professores pesquisados, ou seja, 93% lecionam.

Gráfico 10 – Outros cargos além da docência



Fonte: Elaborado pela autora

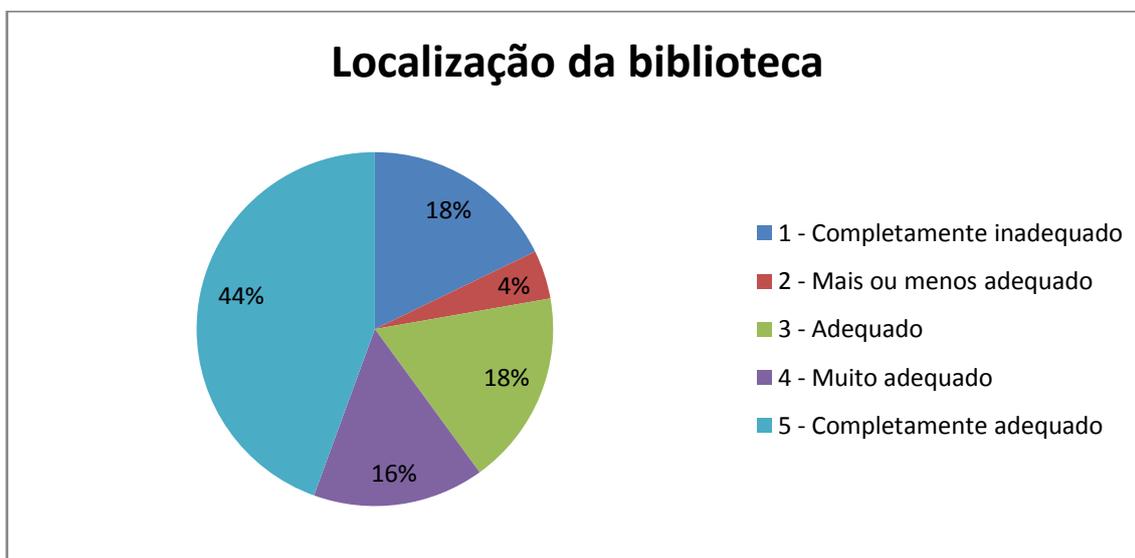
2ª PARTE – Percepção sobre a biblioteca

Os dados da questão 6 serão analisados separadamente para melhor compreensão dos mesmos. A questão refere-se ao grau de satisfação dos professores pesquisados sobre a estrutura da biblioteca escolar e quanto aos seus aspectos físicos e estruturais. Usou-se uma escala qualitativa que variava de 1 a 5, em que 1 era completamente inadequado e 5 completamente adequado.

Localização da biblioteca

Conforme ilustra o Gráfico 11, sobre a localização da biblioteca, 18% dos pesquisados acham que a localização da biblioteca está completamente inadequada; mais ou menos adequado representa 4% das respostas; 18% consideram adequado; os que consideram muito adequado corresponde 16% das respostas e 44% acham que a localização da biblioteca está completamente adequada.

Gráfico 11 – Localização da biblioteca



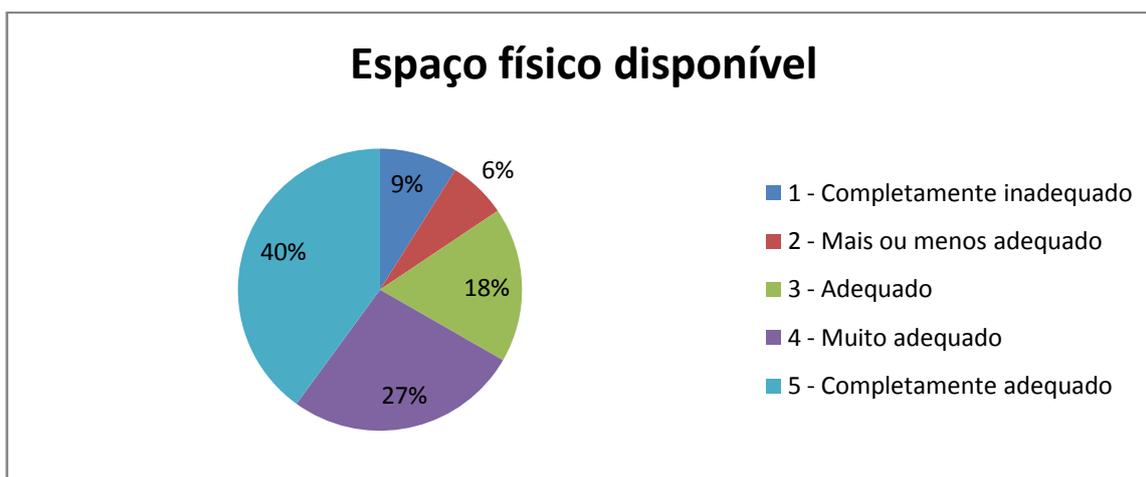
Fonte: Elaborado pela autora

Os resultados mostram que a maioria dos professores, isto é 44%, está satisfeita com a localização da biblioteca da escola que trabalham. Sobre isso, Tavares (1973) discorre que a biblioteca deve estar localizada, de preferência, no andar térreo, em um espaço silencioso, bem arejado e iluminado, oferecendo ambiente agradável e convidativo.

Espaço físico disponível

Quanto ao espaço físico disponível, 9% dos pesquisados acham completamente inadequado; 6% acham que está mais ou menos adequado; adequado representa 18% das respostas; os que consideram muito adequado, representam 27% e a maioria 40% consideram o espaço físico disponível completamente adequado conforme mostra o Gráfico 12.

Gráfico 12 – Espaço físico disponível



Fonte: Elaborado pela autora

Como ilustra o Gráfico 12, percebe-se que 40% dos professores pesquisados consideram o espaço físico da biblioteca completamente adequado. Caldeira (2001) considera que o espaço físico de uma biblioteca reflete o papel que é conferido à biblioteca da instituição que a mantém.

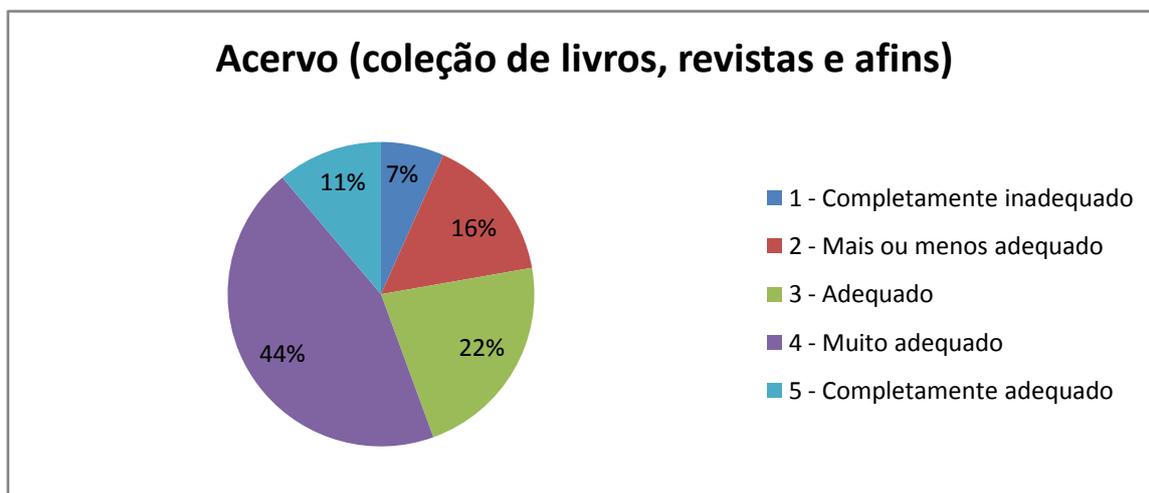
O autor destaca ainda que, se a instituição desempenhar uma função educativa visando a proporcionar oportunidades de leitura intensa e autônoma aos estudantes, incentivando a busca de informações e a responder questionamentos e solucionar problemas, então, a biblioteca pode ser considerada um espaço amplo e com instalações confortáveis.

Contudo, vale ressaltar que de acordo com as recomendações da UNESCO, as bibliotecas pesquisadas não oferecem o padrão mínimo de assentos necessários.

Acervo

Do ponto de vista qualitativo, 44% consideram que o acervo da escola está muito adequado. 22% dos professores consideram o acervo adequado. O acervo das escolas pesquisadas é considerado completamente inadequado por apenas 7% dos professores, conforme ilustra o Gráfico 13.

Gráfico 13 – Acervo (coleção de livros, revistas e afins)



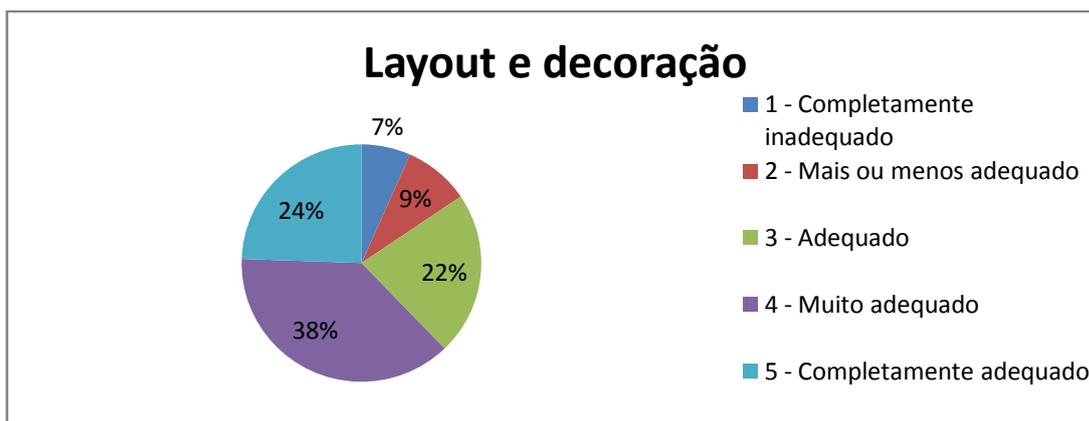
Fonte: Elaborado pela autora

A porcentagem dos professores que consideram o acervo da biblioteca completamente adequado é bastante alta. No entanto, para que o acervo seja considerado completamente adequado, espera-se que o mesmo seja segundo Tavares (1973), amplo e atualizado e que atenda às necessidades e interesses da comunidade escolar respondendo aos objetivos da escola.

Antunes (2005, p. 285) destaca que “o acervo da biblioteca caracteriza-se pela disponibilização da diversidade de materiais, constituindo fontes de informação que permitem a realização de trabalhos e pesquisas”.

Layout e decoração

Os dados coletados sobre o *layout* e decoração da biblioteca, revelam que 7% dos pesquisados acham completamente inadequado; 9% consideram mais ou menos adequado; os que consideram adequado tem 22% das respostas; a maior porcentagem das respostas 38% são os que consideram o layout e decoração muito adequado e 24% dos pesquisados consideram completamente adequado. Os dados estão representados no Gráfico 14.

Gráfico 14 – *Layout e decoração*

Fonte: Elaborado pela autora

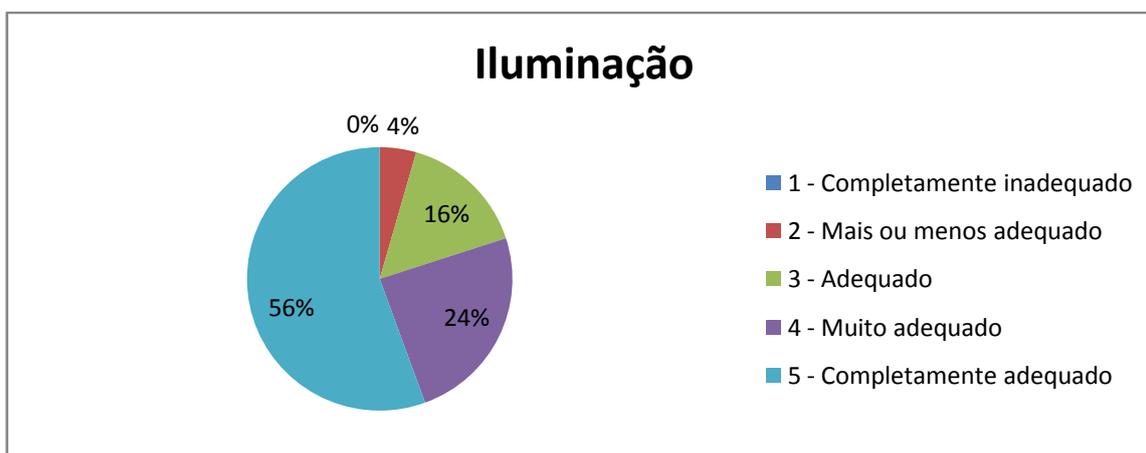
Com o resultado exposto no Gráfico 14, observa-se que a maioria dos pesquisados estão satisfeitos com o *layout* e a decoração da biblioteca das escolas em que trabalham. Segundo Côrte e Bandeira (2011, p. 25), “o *design* da biblioteca escolar é fundamental para indicar o modo como a biblioteca serve à escola”.

A autora destaca ainda que a estética colabora para a sensação de bom acolhimento, de forma que a comunidade escolar sinta vontade de passar mais tempo na biblioteca e que móveis coloridos também contribuem para um ambiente agradável

Iluminação

Os dados expostos no Gráfico 15, sobre a iluminação da biblioteca, revelam que 24% dos professores consideram muito adequado; os que responderam completamente adequado representam 56% das respostas.

Gráfico 15 - Iluminação



Fonte: Elaborado pela autora

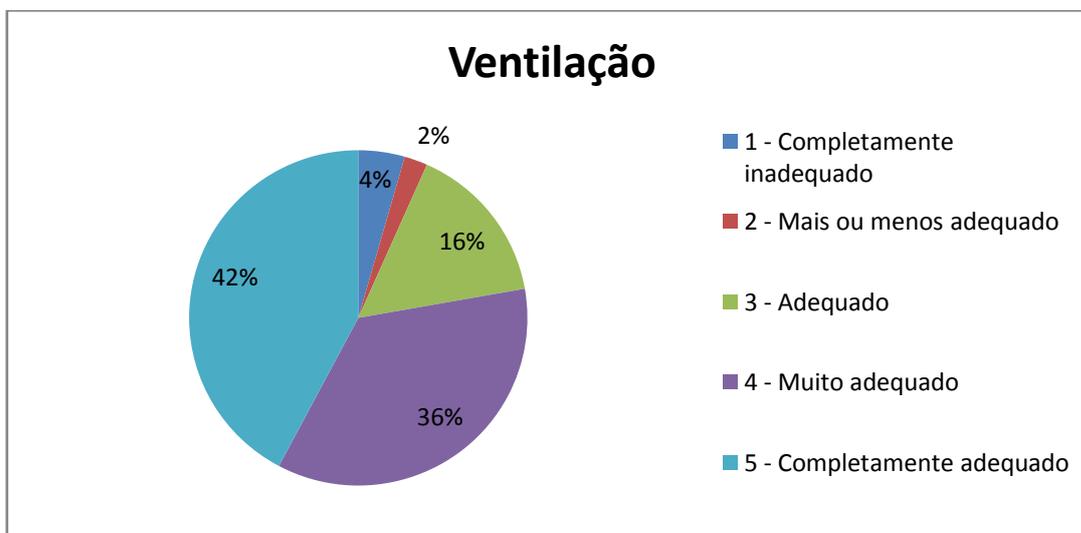
A iluminação suficiente e adequada na biblioteca escolar oferece melhor rendimento na leitura, além de diminuir o cansaço do leitor e preservar o acervo. No espaço de uma biblioteca podem ser utilizadas a iluminação natural e a artificial. Côrte e Bandeira (2011) ressaltam que a entrada de luz natural deve evitar que os raios solares incidam diretamente sobre o acervo para manter sua preservação. Ainda segundo as autoras, na utilização da iluminação artificial, recomenda-se o uso de lâmpadas fluorescentes por causar menos danos ao acervo e porque esquentam menos e são mais econômicas.

Constatou-se que as escolas pesquisadas têm uma boa iluminação tanto natural como artificial e todas utilizam as lâmpadas fluorescentes em seu espaço físico conforme ressaltaram Côrte e Bandeira (2011).

Ventilação

Conforme mostra o Gráfico 16, a ventilação da biblioteca é considerada completamente inadequada por apenas 4% dos professores; 36% dos responderam consideram muito adequado, e por fim, os que consideram completamente adequada correspondem 42%.

Gráfico 16 - Ventilação



Fonte: Elaborado pela autora

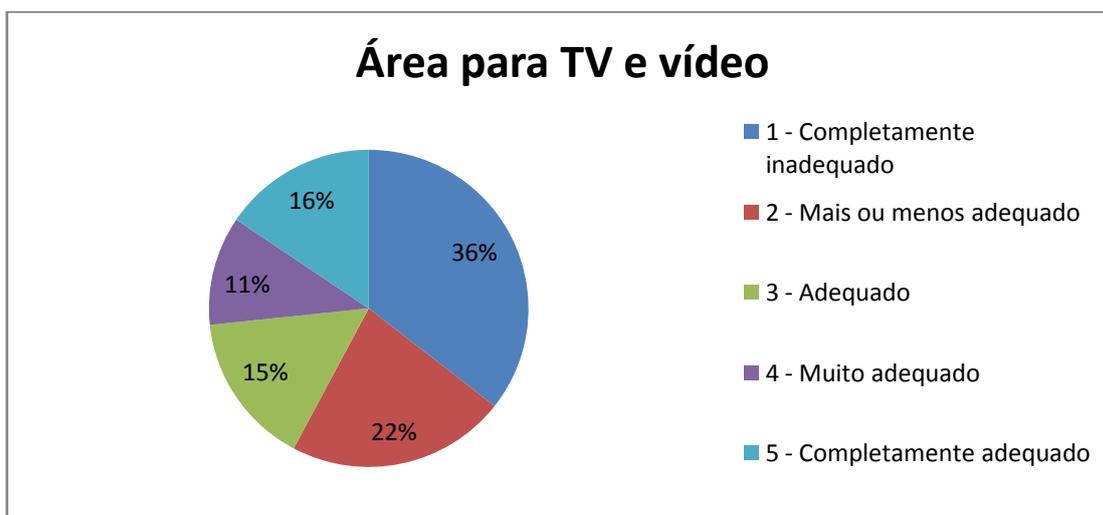
A ventilação é essencial na biblioteca, por proporcionar bem estar aos usuários e funcionários. Mello e Santos (2004, p. 8) mencionam que a “ventilação deve ser

garantida, assim como a circulação do ar, por sistemas de ventilação e através de filtros de alta qualidade. O ar deve ser constantemente renovado, com janelas dimensionadas e posicionadas adequadamente, sem corrente direta, mas proporcionando a devida movimentação do ar”.

Área para TV e vídeo

Como pode ser observado no Gráfico 17, a maioria dos professores pesquisados, 36% considera que a área para TV e vídeo é completamente inadequada; e 16% correspondem os que responderam completamente adequado.

Gráfico 17 - Área para TV e vídeo



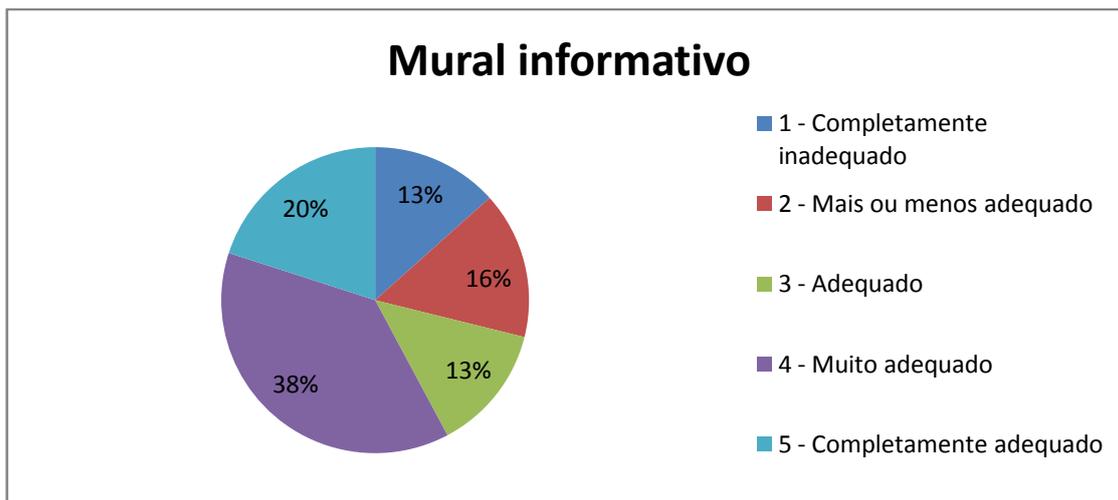
Fonte: Elaborado pela autora

Por não existir uma área para TV e vídeo nas bibliotecas das escolas pesquisadas é que gerou esse resultado. As TVs com os vídeos ficam em sala de aula. Portanto, quando há a necessidade de ver um vídeo, o mesmo é visto em sala de aula.

Mural informativo

Os dados coletados sobre o mural informativo, representados no Gráfico 18, revelam que 13% dos pesquisados acham completamente inadequado; 16% consideram mais ou menos adequado; os que consideram adequado tem 13% das respostas; a maior porcentagem das respostas 38% são os que consideram o mural informativo muito adequado e 20% dos pesquisados consideram completamente adequado.

Gráfico 18 - Mural informativo



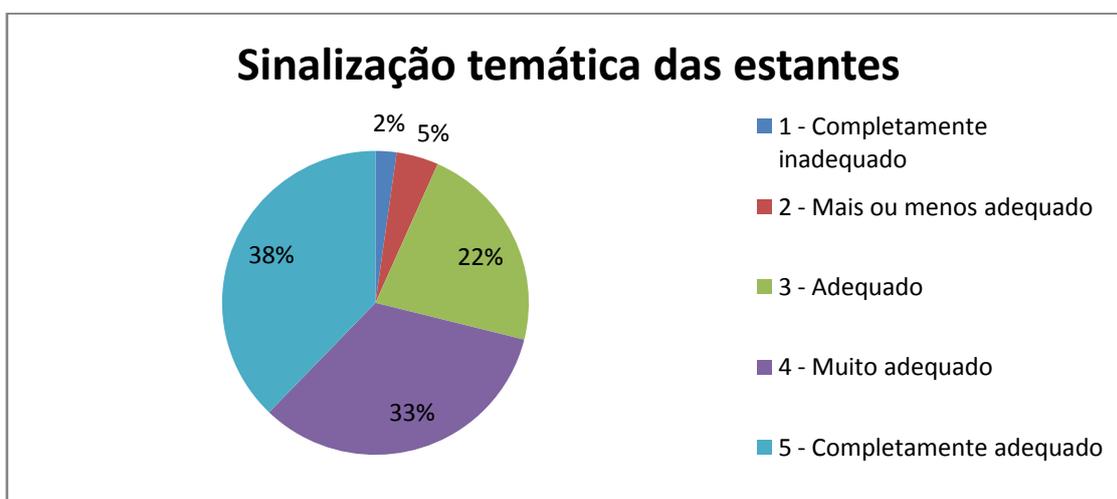
Fonte: Elaborado pela autora

O mural informativo na biblioteca é importante espaço para divulgar as atividades da biblioteca e outras do interesse da comunidade escolar. Nele, os alunos podem afixar mensagens, avisos gerais da escola, reportagens, anúncios e outros assuntos que a escolar considerar importante. (CÔRTE; BANDEIRA, 2011).

Sinalização temática das estantes

Conforme ilustração do Gráfico 19, a sinalização temática das estantes é considerada completamente inadequada por 2% dos professores, contudo para 33% dos pesquisados a sinalização está muito adequada, e por fim, os que consideram completamente adequada correspondem 38%.

Gráfico 19 - Sinalização temática das estantes



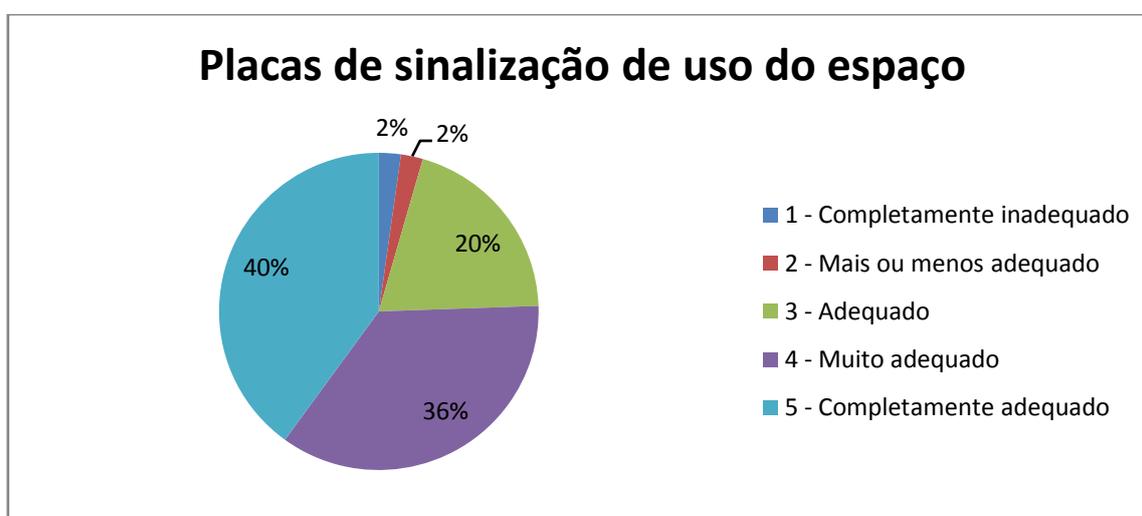
Fonte: Elaborado pela autora

Quanto à sinalização temática das estantes, Pimentel, Bernardes e Santana (2007) destacam que as estantes devem ter, em local de fácil visualização, a relação dos assuntos pelos quais foram distribuídos os livros. As autoras ressaltam que destacar as estantes por assuntos como literatura brasileira; literatura infantil e obras de referência, ajuda na localização dos livros.

Placas de sinalização de uso do espaço

Os dados expostos no Gráfico 20, sobre placas de sinalização de uso do espaço da biblioteca, revelam que apenas 2% dos pesquisados acham a sinalização completamente inadequada, em oposição à 76% que estão satisfeitos com a sinalização.

Gráfico 20 - Placas de sinalização de uso do espaço



Fonte: Elaborado pela autora

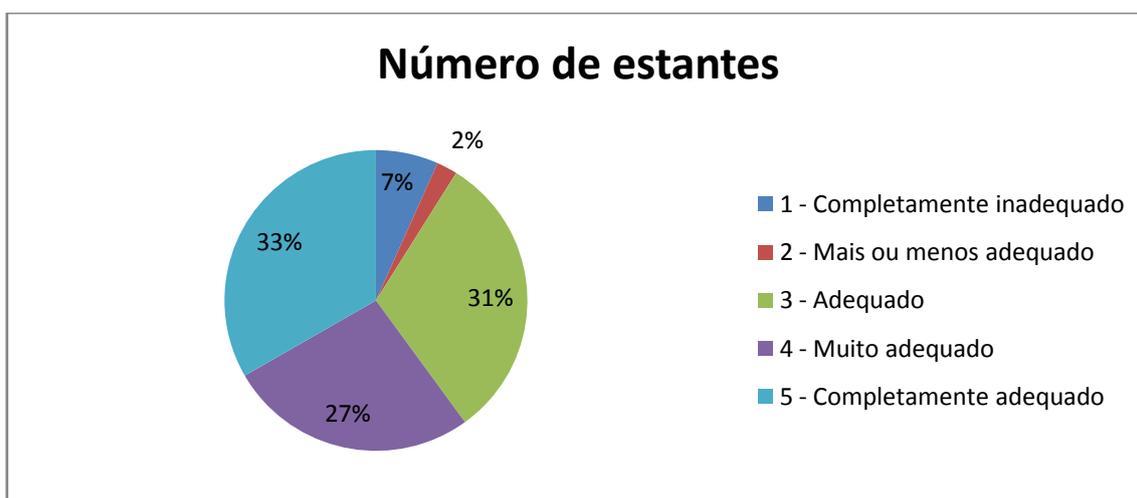
É importante destacar que a biblioteca precisa de boa sinalização para facilitar o deslocamento do usuário dentro de suas instalações. Portanto, a sinalização do uso do espaço de uma biblioteca, deve sinalizar os espaços de atividades da biblioteca, como estudo individual e em grupo, mural interativo e mural de informações, atendimento, catálogo etc (PIMENTEL, BERNARDES e SANTANA, 2007).

Os autores afirmam ainda que “uma boa sinalização não só traz facilidades de interação com o usuário, como também demonstra uma boa organização administrativa da biblioteca” (p. 31).

Número de estantes

Os dados coletados sobre o número de estantes representados no Gráfico 21 revelam que 7% dos pesquisados acham completamente inadequado; 2% consideram mais ou menos adequado; os que consideram adequado tem 31% das respostas; 27% são os que consideram o número de estantes muito adequado e 33% dos pesquisados consideram completamente adequado.

Gráfico 21 - Número de estantes

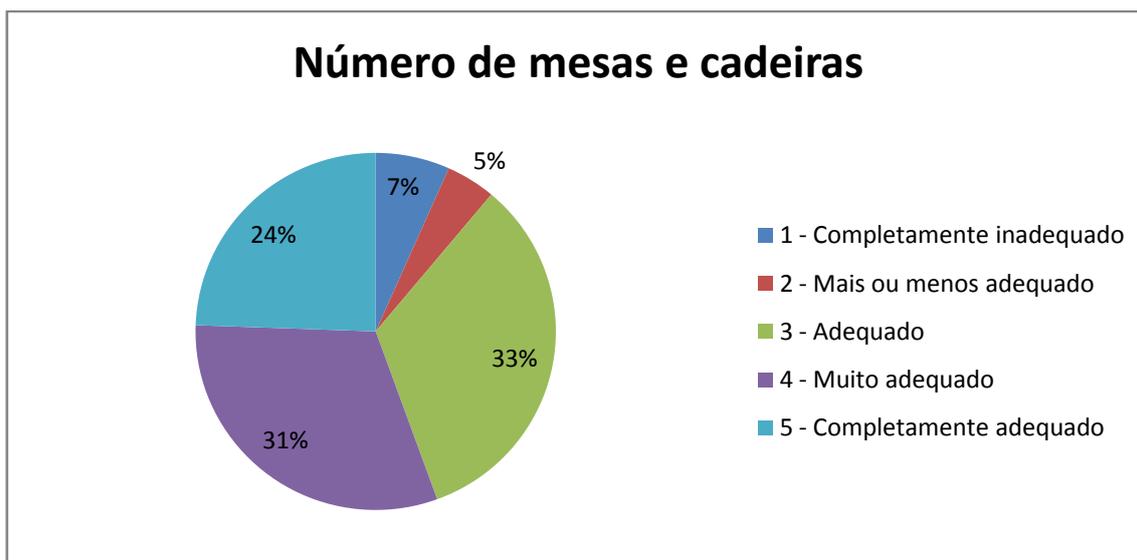


Fonte: Elaborado pela autora

Apesar da maioria dos respondentes considerarem o número de estantes adequados nas bibliotecas pesquisadas, a quantidade precisa atender às necessidades reais da biblioteca.

Número de mesas e cadeiras

O Gráfico 22 ilustra que 7% dos professores pesquisados consideram o número de mesas e cadeiras completamente inadequado; mas a maioria 33% consideram o número de mesas e cadeiras adequado.

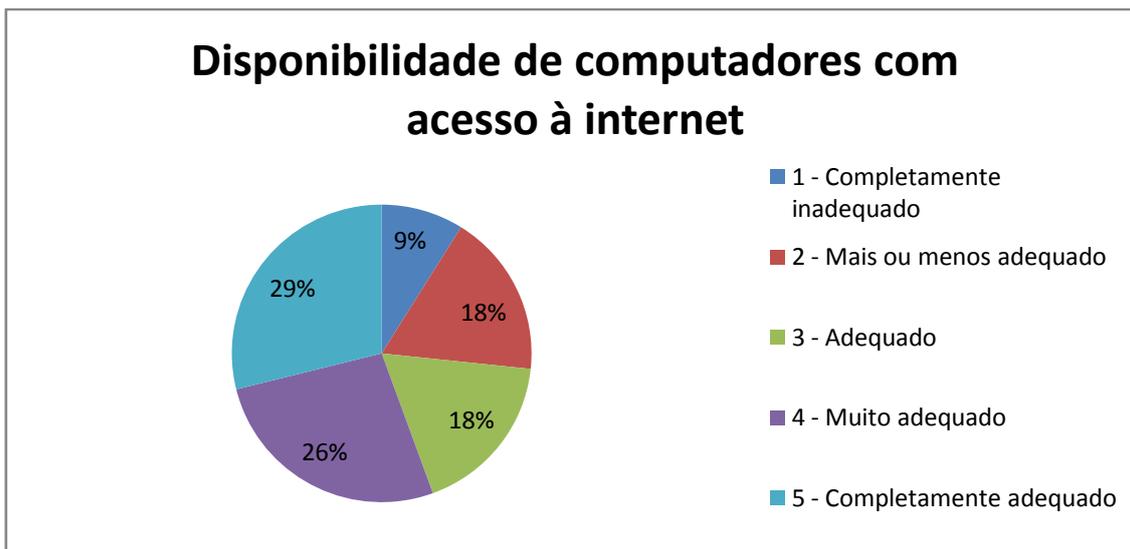
Gráfico 22 - Número de mesas e cadeiras

Fonte: Elaborado pela autora

Apesar dos dados mostrarem que os pesquisados consideram que o número de mesas e cadeiras da biblioteca da escola que trabalham está adequado, vale ressaltar que assim como foi mencionado sobre o número de estantes, a quantidade de mesas e cadeiras deve atender às necessidades funcionais da biblioteca.

Disponibilidade de computadores com acesso à internet

Conforme os dados ilustrados no Gráfico 23, dos professores pesquisados, 9% consideram que a disponibilidade de computadores com acesso à internet é completamente inadequada; mais ou menos adequado correspondem 18%; igualmente com 18% responderam adequado; muito adequado correspondem 26% das respostas e 29% correspondem os que responderam completamente adequado.

Gráfico 23 – Disponibilidade de computadores com acesso à internet

Fonte: elaborado pela autora

É possível notar no Gráfico 23 que boa parte dos pesquisados avaliam que a disponibilidade de computadores com acesso à internet está completamente adequado, ou seja, 29%. Porém, o que se observou ao fazer a pesquisa nas bibliotecas é que somente uma delas contém 42 computadores com acesso à internet. Ou seja, é um número considerado elevado comparando com as duas outras escolas pesquisadas, que possuem respectivamente cinco e nove computadores disponíveis com acesso à internet.

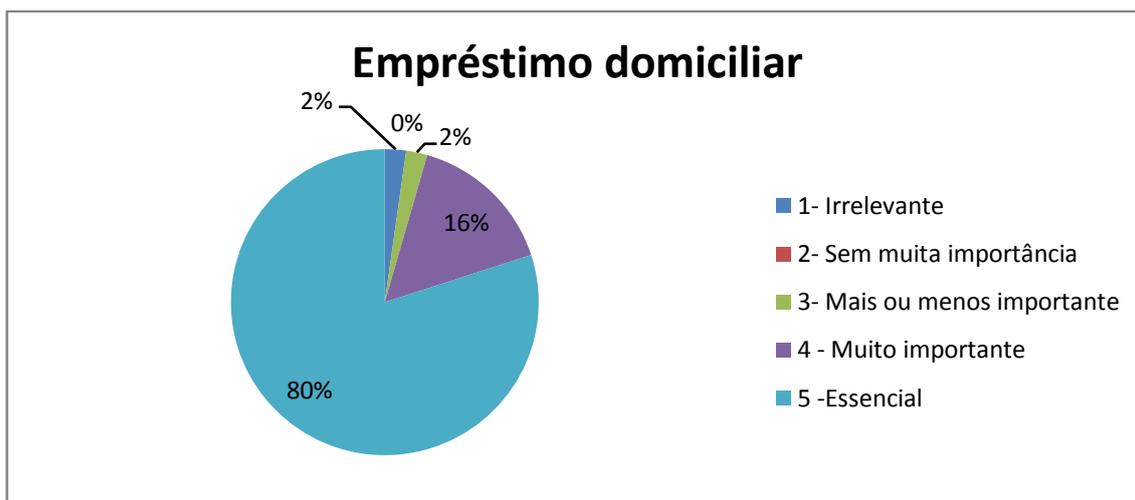
Destarte, pode-se dizer que, o número de computadores disponíveis com acesso à internet em uma biblioteca escolar deve estar de acordo com o número de estudantes que costumam frequentá-la.

A questão 7 do questionário avaliou o grau de satisfação dos pesquisados quanto aos produtos e/ou serviços oferecidos pela biblioteca. Foi utilizada uma escala qualitativa que variava de 1 a 5, onde 1 era irrelevante e 5 essencial. O resultado pode ser observado nos Gráficos 24, 25, 26, 27 e 28.

Empréstimo domiciliar

O Gráfico 24 ilustra que 2% dos professores pesquisados acham que o empréstimo domiciliar é irrelevante; mas a maioria 80% considera o empréstimo domiciliar essencial.

Gráfico 24– Empréstimo domiciliar



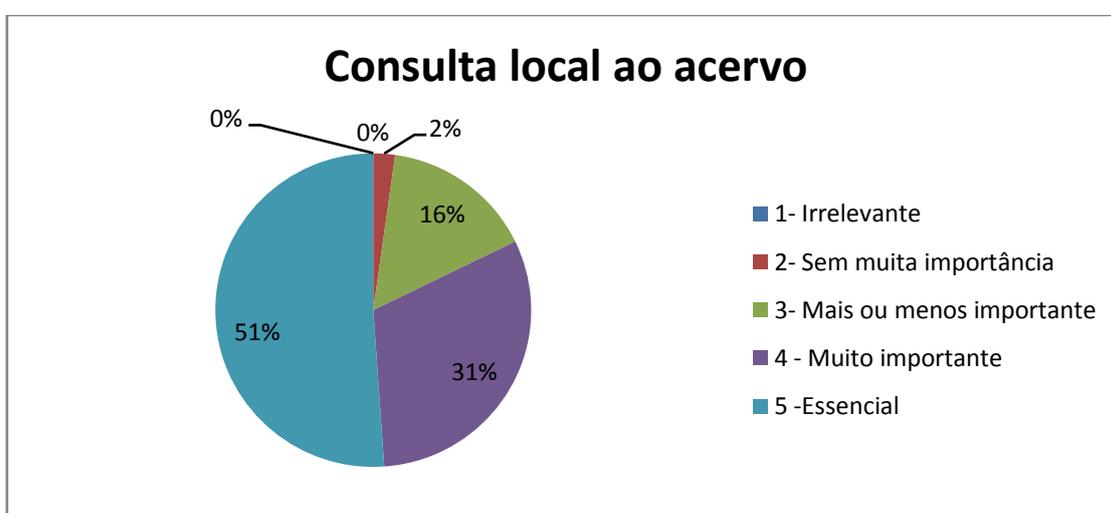
Fonte: Elaborado pela autora

O empréstimo domiciliar é essencial em uma biblioteca pela possibilidade de estimular o hábito da pesquisa e da leitura nos estudantes. Nesse sentido, aconselha-se que as bibliotecas escolares tenham o empréstimo domiciliar como um serviço importante.

Consulta local ao acervo

Conforme os dados ilustrados no Gráfico 25 sobre a consulta local ao acervo, 2% acham sem muita importância; mas a grande maioria 51% dos pesquisados consideram que a consulta local ao acervo é essencial.

Gráfico 25 – Consulta local ao acervo



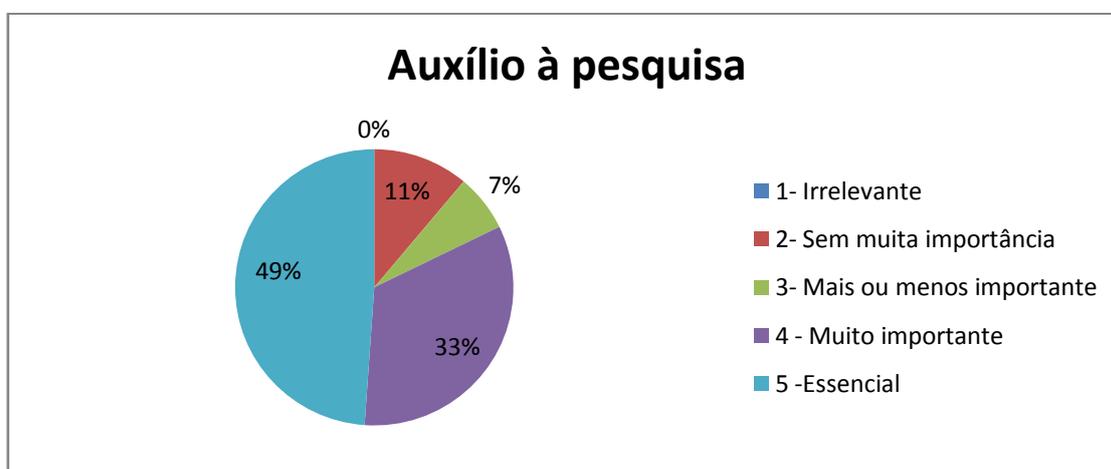
Fonte: Elaborado pela autora

É importante ressaltar que o acesso às estantes da biblioteca deve ser livre, de maneira que o usuário possa ter contato direto com todos os documentos sobre qualquer assunto de sua busca (CÔRTE; BANDEIRA, 2011). Para as autoras, restringir o acesso livre às estantes é o mesmo que impedir o crescimento intelectual e cultural dos estudantes. Portanto, para que os estudantes possam fazer suas descobertas através dos documentos buscados nas estantes, é imprescindível que os mesmos tenham a liberdade nas suas consultas locais ao acervo da biblioteca.

Auxílio à pesquisa

Os dados coletados sobre o auxílio à pesquisa representados no Gráfico 26, revelam que 11% dos professores consideram sem muita importância o auxílio à pesquisa, em oposição aos 33% que consideram muito importante e 49% dos pesquisados consideram essencial o auxílio à pesquisa.

Gráfico 26 – Auxílio à pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora

Uma boa maneira de estudar, aprender e adquirir conhecimentos é através da pesquisa. Cabe ao bibliotecário envolver-se ativamente com a busca e uso da informação para que possa ajudar o estudante com as atividades que lhe foram conferidas pelo corpo docente.

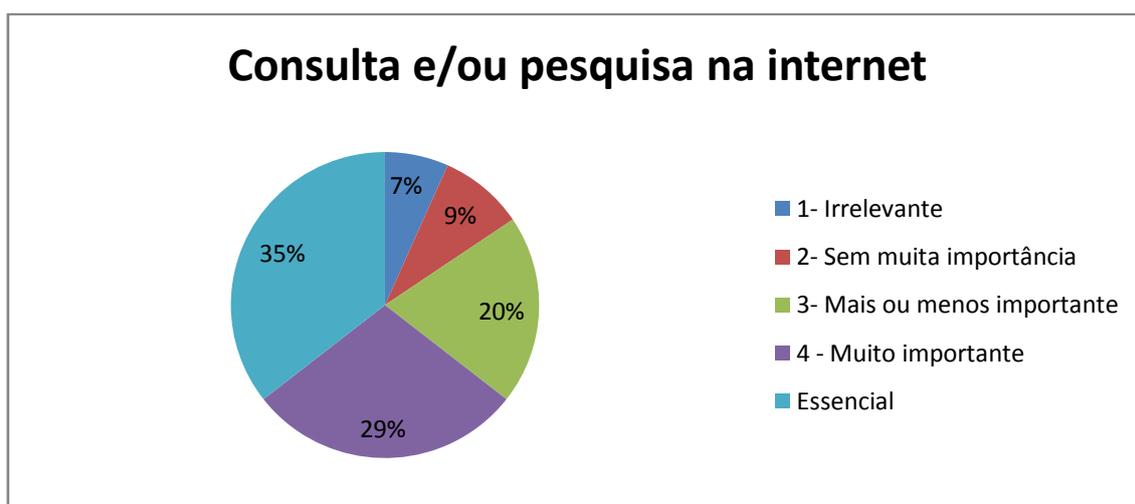
Neste sentido, o bibliotecário tem um papel importante ao auxiliar nas pesquisas escolares. Visto que, ele deverá identificar o estudante: série, idade e o objetivo do trabalho para que, ele possa fornecer ao estudante, meios para ampliar as possibilidades de busca; motivar o estudante a se aprofundar na busca da informação; fornecer meios

para ampliar as possibilidades de busca; ajudar o estudante a identificar os livros na biblioteca sobre o assunto pesquisado; entre outros (CÔRTE; BANDEIRA, 2011).

Consulta e/ou pesquisa na internet

Como pode ser observado no Gráfico 27, sobre a consulta e/ou pesquisa na internet, 7% dos professores pesquisados consideram irrelevante; sem muita importância correspondem 9% das respostas; os que responderam mais ou menos importante correspondem 20%; muito importante correspondem 29% das respostas e 35% responderam essencial.

Gráfico 27 – Consulta e/ou pesquisa na internet



Fonte: Elaborado pela autora

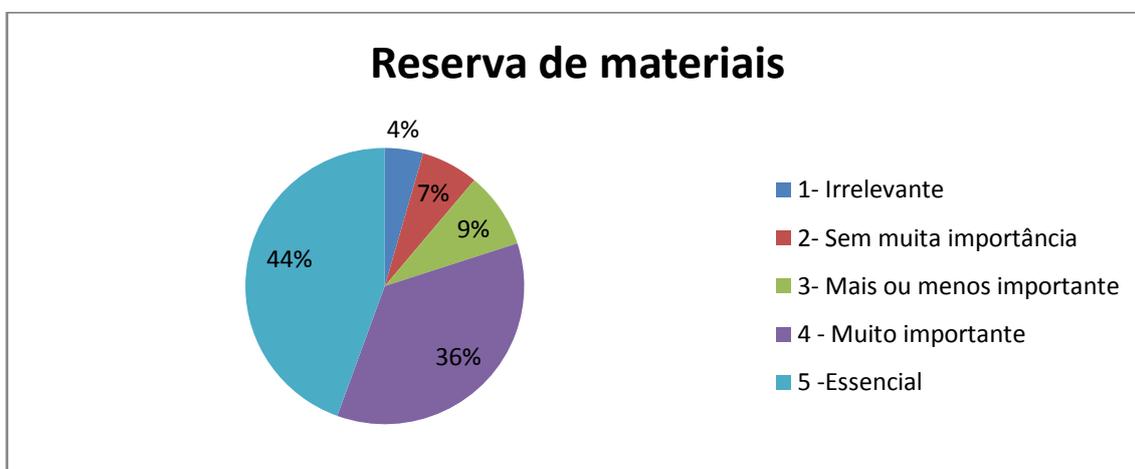
Os dados expostos no Gráfico 27, revelam que 35% dos pesquisados consideram a consulta e/ou pesquisa na internet essencial. Deste modo, é possível inferir que os pesquisados estão satisfeitos quanto a esse quesito.

No entanto, vale ressaltar que a internet é um recurso pedagógico que auxilia o estudante nas pesquisas escolares disponibilizando a informação de forma bem mais rápida. É necessário que o estudante seja orientado por um bibliotecário, pois com tantos registros nas fontes informacionais espalhados na internet, o estudante tem dificuldades de recuperar a informação (SOUZA, BARBOSA e SILVA, 2010).

Reserva de materiais

Quanto à reserva de materiais, os dados ilustrados no Gráfico 28 mostram que 4% dos pesquisados acham irrelevante; 36% acham muito importante e, por fim, 44% consideram essencial.

Gráfico 28 – Reserva de materiais



Fonte: Elaborado pela autora

Geralmente, a reserva de materiais da biblioteca é feita quando não há exemplar da obra de interesse disponível, ou seja, quando estão emprestados para outros usuários. Daí, a importância de ser ter o serviço de reserva de materiais em uma biblioteca.

3ª PARTE - Percepção acerca das competências de um bibliotecário escolar

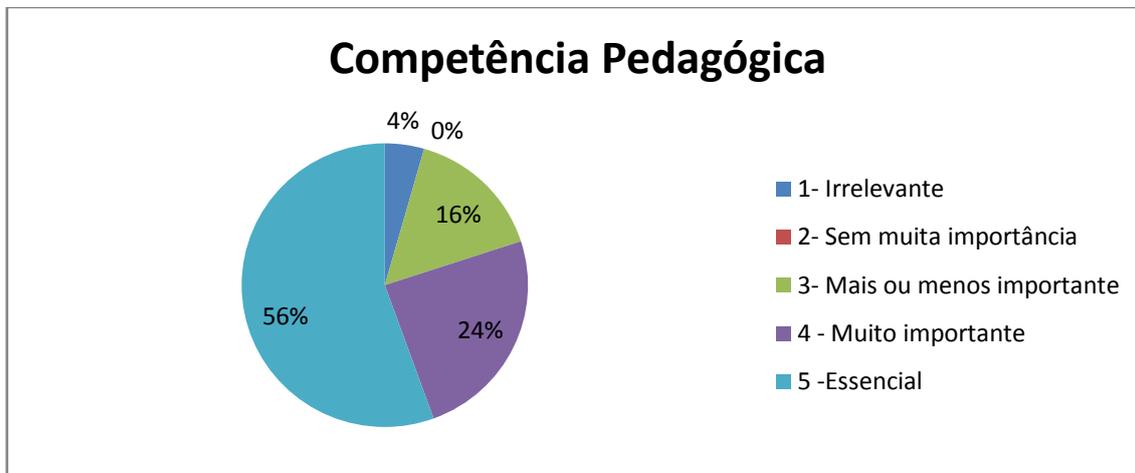
A questão 8 apresenta lista de competências necessárias ao bibliotecário para gerenciar eficaz e eficientemente a biblioteca. Aos professores solicitaram-se atribuir importância às competências pedagógica, técnica, social, gerencial e domínio das tecnologias da informação. Foi utilizada escala qualitativa com variação de 1 a 5, em que 1 era irrelevante e 5 essencial. Os itens desta questão, também serão analisados separadamente para que haja uma melhor compreensão dos mesmos.

Competência Pedagógica

Ao questionar os pesquisados sobre a importância atribuída à competência pedagógica, as seguintes respostas foram obtidas conforme ilustra o Gráfico 29: apenas

4% responderam irrelevante e a maioria, 56%, considera essencial que um bibliotecário tenha competência pedagógica.

Gráfico 29–Competência Pedagógica



Fonte: Elaborado pela autora

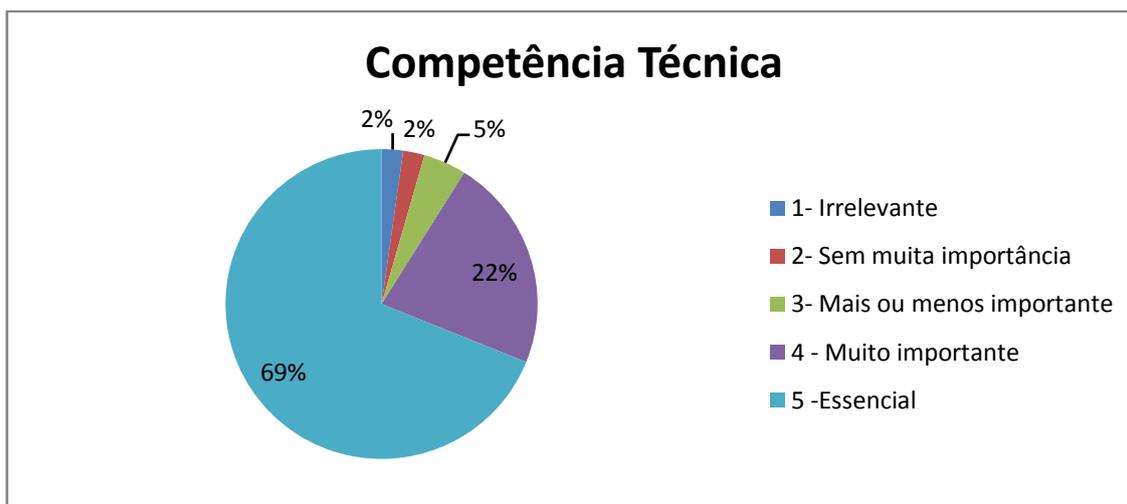
A esse respeito, Sales (2004, p.56) afirma que “é importante que a formação de uma identidade pedagógica seja atribuída ao bibliotecário que atua em ambientes escolares. Uma vez ciente de seu papel de agente escolar, ciente de suas responsabilidades pedagógicas que são diretamente relacionadas ao aluno e ao trabalho do professor, o bibliotecário escolar pode mostrar à escola sua importância dentro do contexto educacional”.

Com a afirmação de Sales, fica evidente como é essencial que o bibliotecário tenha conhecimentos pedagógicos para exercer um de muitos de seus papéis: o de educador e formador de leitores.

Competência Técnica

Os dados sobre a competência técnica ilustrados no Gráfico 30, mostram que 2% dos pesquisados consideram irrelevante que o bibliotecário tenha a competência técnica. Ao contrário disso, os que consideram muito importante representam 22%; e 69% consideram a competência técnica essencial.

Gráfico 30–Competência Técnica



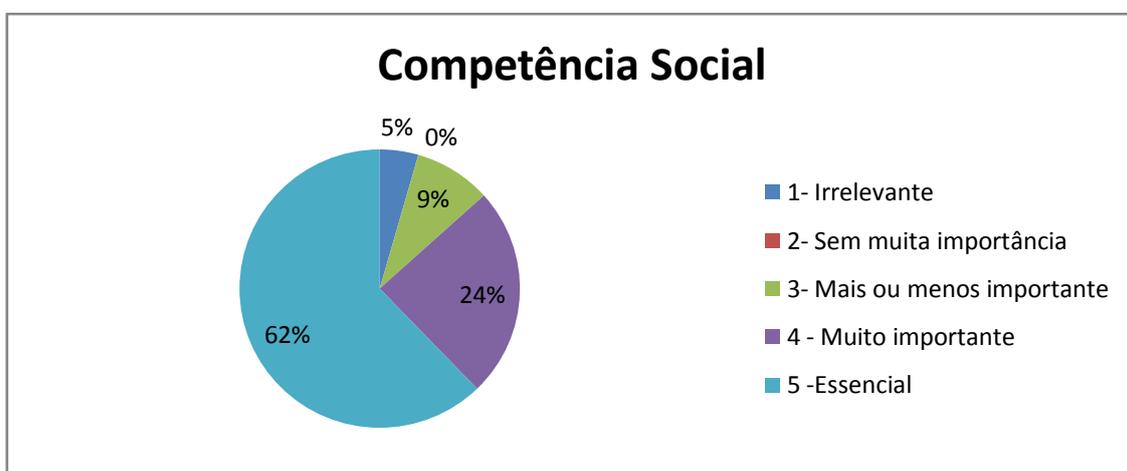
Fonte: Elaborado pela autora

Para o bom funcionamento da biblioteca, é necessário que o bibliotecário domine os conhecimentos técnicos (catalogação, classificação e indexação, por exemplo) de forma que o acervo da biblioteca escolar seja direcionado ao estudo e pesquisa dos estudantes e do corpo docente. O trabalho de tratamento da informação possibilita o acesso e resgate do documento. (CORRÊA et al., 2002)

Competência Social

A competência social é considerada irrelevante por 5% dos professores pesquisados; mas a maioria 62% consideram essencial que o bibliotecário possua a competência social conforme mostra o Gráfico 31.

Gráfico 31–Competência Social



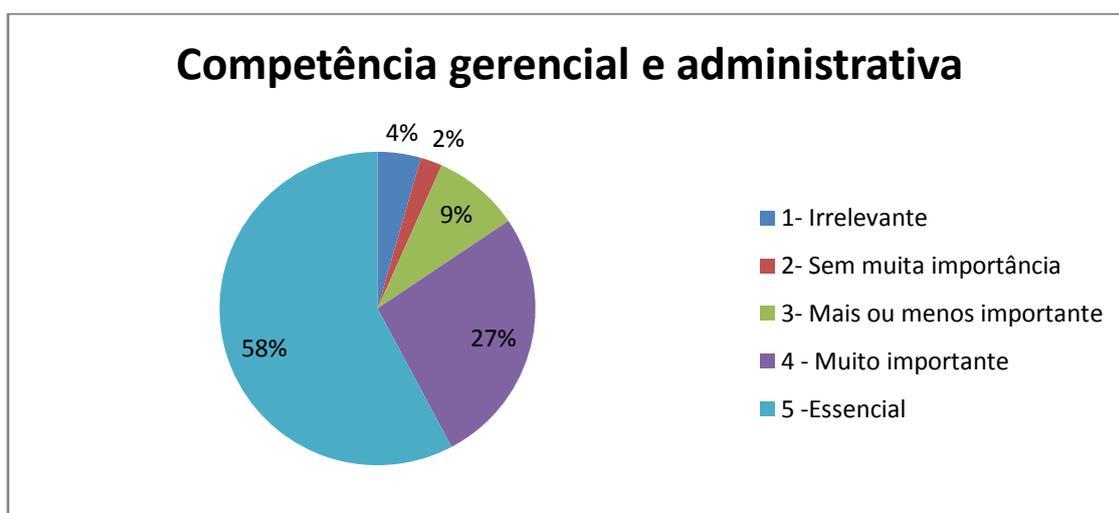
Fonte: Elaborado pela autora

Com os dados obtidos no gráfico acima, compreende-se que para existir interação entre bibliotecário e a comunidade escolar, é essencial que o bibliotecário possua a competência social. Belluzzo (2005) menciona que a competência social é o saber ser, que incluem atitudes tais como autonomia; responsabilidade e comunicabilidade, que sustentam o comportamento das pessoas

Competência gerencial e administrativa

O Gráfico 32 ilustra que 4% dos professores pesquisados acham que a competência gerencial é irrelevante. A grande maioria 58% considera a competência gerencial essencial.

Gráfico 32–Competência gerencial e administrativa



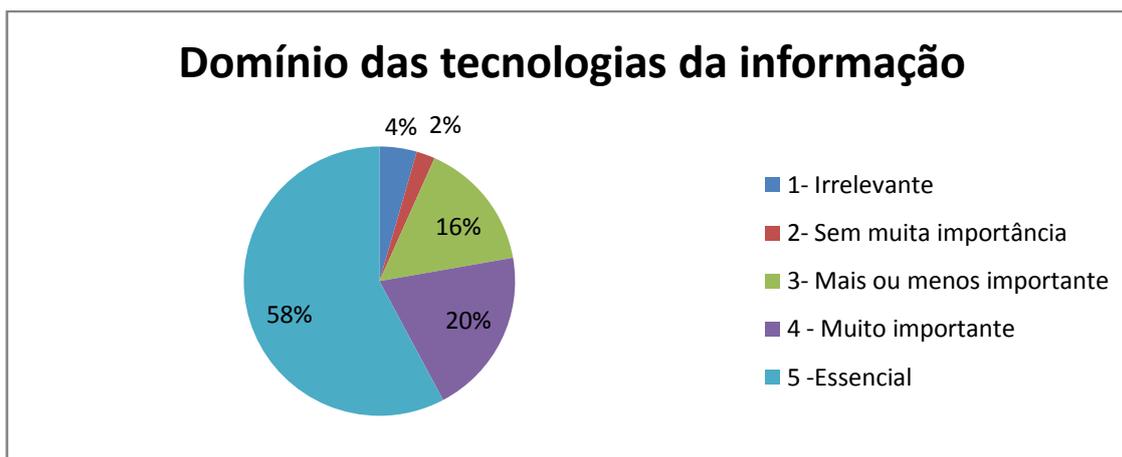
Fonte: Elaborado pela autora

O bibliotecário que possui as competências gerencial e administrativa, tem uma grande vantagem a seu favor, pois com essas competências ele é capaz de planejar, organizar e implementar atividades do cotidiano para que possa atrair os usuários para a biblioteca.

Domínio das tecnologias da informação

Os dados sobre o domínio das tecnologias da informação ilustrados no Gráfico 33 revelam que 4% acham irrelevante; os que acham muito importante representam 20% das respostas; e 58% dos pesquisados consideram essencial o domínio das tecnologias.

Gráfico 33 – Domínio das tecnologias da informação



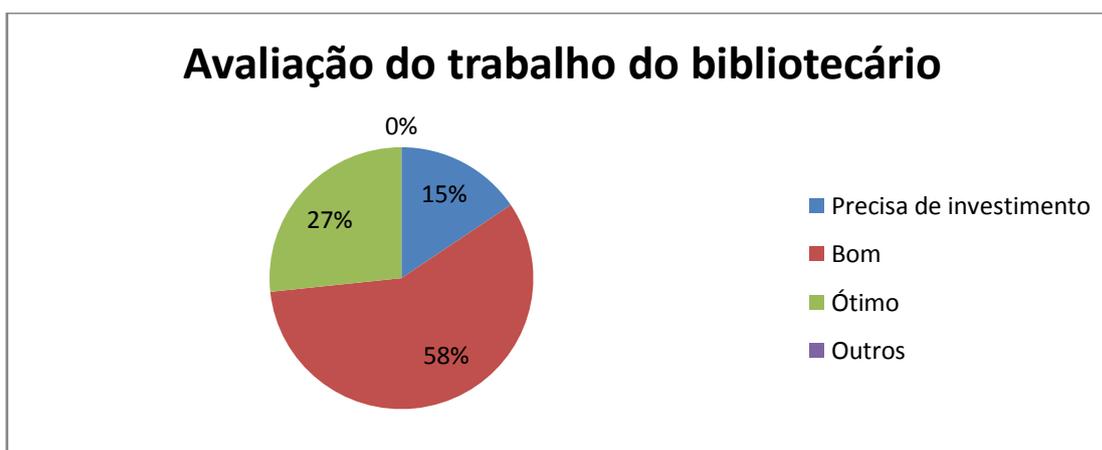
Fonte: Elaborado pela autora

Quanto aos domínios das tecnologias da informação, constatou-se que 58% dos pesquisados consideram-no essencial. Com esse resultado, é possível afirmar que as tecnologias da informação devem ser consideradas instrumentos básicos de trabalho em qualquer tipo de unidade de informação, visto que através das tecnologias, a seleção; a armazenagem; o processamento; a gestão; a recuperação e a disseminação da informação são mais eficientes e eficazes (VALENTIM, 2000).

Avaliação do trabalho do bibliotecário

A questão 9 procurou saber como os professores avaliam o trabalho do bibliotecário. O Gráfico 34 ilustra que 15% dos professores consideram que o trabalho do bibliotecário precisa de investimento; a grande maioria 58% considera bom e 27% consideram ótimo.

Gráfico 34 - Avaliação do trabalho do bibliotecário



Fonte: Elaborado pela autora

Em relação à avaliação do trabalho dos bibliotecários, a pesquisa revelou 58% dos professores pesquisados consideram bom o trabalho do bibliotecário. É possível concluir com esse resultado, que a maioria dos pesquisados estão satisfeitos com o trabalho que o bibliotecário tem desenvolvido na biblioteca da escola que trabalham.

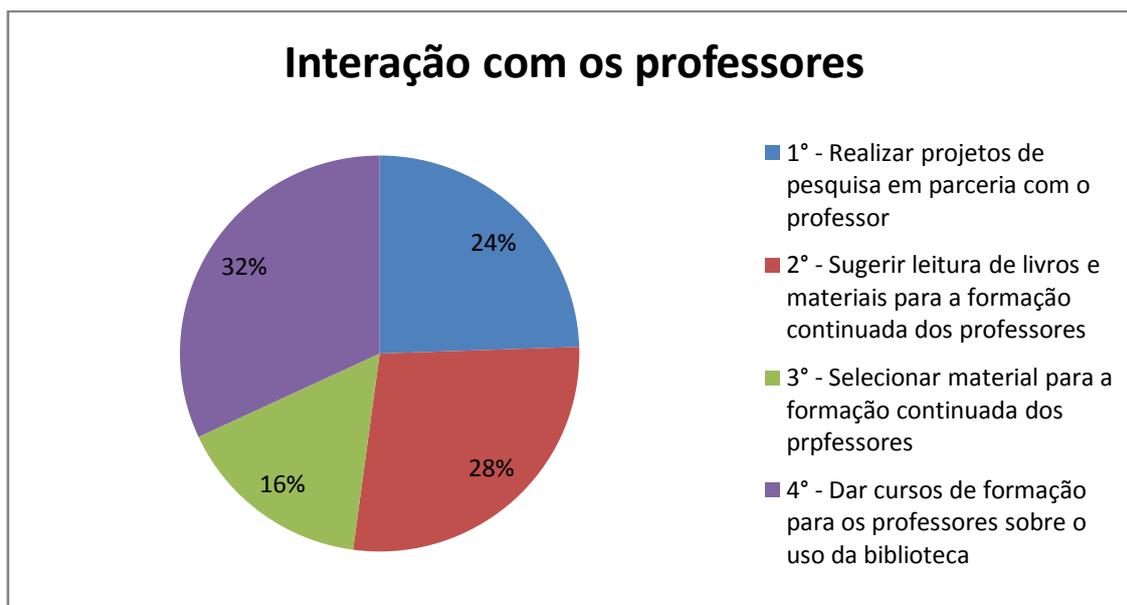
Contudo, conforme foi afirmado na análise da entrevista sobre as dificuldades profissionais relacionadas à formação, vale ressaltar que a qualidade dos serviços prestados pelo bibliotecário depende de atualização contínua e novos conhecimentos, visando à inovação qualitativa de seus serviços.

A questão 10 trata da percepção sobre as atividades realizadas pelo bibliotecário em interação com: professor, estudante e no âmbito da biblioteca escolar. Solicitou-se que os pesquisados enumerassem os itens por ordem de prioridade. Os resultados podem ser observados nos Gráficos 35, 36 e 37.

Interação com professores

A partir de uma lista contendo atividades de interação com os pesquisados, solicitou-se aos professores que enumerassem os itens por ordem de prioridade. As respostas, conforme ilustra o Gráfico 35, foram as seguintes: 24% dos pesquisados enumeraram Realizar projetos de pesquisas em parceria com o professor como prioridade; o que foi enumerado em 2º lugar, com 28% foi sugerir leitura de livros e materiais para a formação continuada dos professores; selecionar material para formação continuada dos professores ficou em 3º lugar; e, em último lugar, 32% dos professores pesquisados enumeraram Dar cursos de formação para os professores sobre o uso da biblioteca.

Gráfico 35 – Interação com professores



Fonte: Elaborado pela autora

Os pesquisados consideram importante a realização de projetos entre o bibliotecário e o professor. O fato é corroborado por Prado (2003) ao afirmar que ao estabelecer parceria entre integrantes da comunidade escolar, promove-se a busca de soluções que permitem viabilizar a realização de novas práticas pedagógicas, tendo em vista a aprendizagem para a vida.

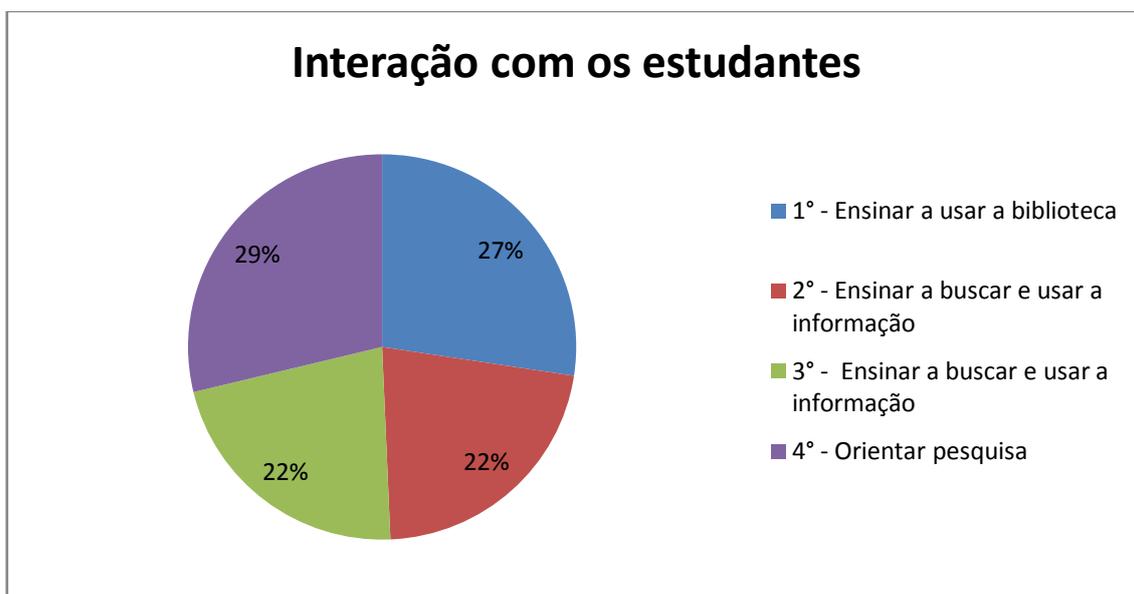
Quanto à indicação aos professores de livros e materiais que os pesquisados enumeraram em 2º lugar, ela é importante para seu contínuo crescimento cultural e para o enriquecimento geral do programa docente (CORRÊA et al., 2002).

Contudo, cabe discutir de forma breve o motivo de 32% dos professores pesquisados enumerarem a atividade de “Dar cursos de formação para os professores sobre o uso da biblioteca” em última instância. Tal fato pode se relacionar com algumas possibilidades, quais sejam, primeiramente a não valorização dos recursos da biblioteca como essenciais na aprendizagem, ou ainda, certo preconceito em relação ao bibliotecário como educador e formador de professores. Essas questões podem ser aprofundadas posteriormente.

Interação com os estudantes

Da mesma forma que na questão anterior, a partir de uma lista contendo atividades de interação com os estudantes, solicitou-se aos professores que enumerassem os itens por ordem de prioridade sobre as atividades que consideram mais importantes. As respostas, conforme ilustra o Gráfico 36, foram as seguintes: Ensinar a usar a biblioteca foi o item marcado como prioridade e obteve 27% das respostas; Ensinar a buscar e usar a informação ficou empatado em 2º e 3º lugar obtendo 22% das respostas respectivamente; e, Orientar pesquisas ficou em 4º lugar com 29% das respostas. Os dados estão representados no Gráfico 36.

Gráfico 36 – Interação com os estudantes



Fonte: Elaborado pela autora

Percebe-se pela ilustração do gráfico acima que pelas respostas citadas em 1º e 2º lugar, os professores tem uma preocupação para que os estudantes saibam usar a biblioteca e a buscar e usar a informação. Quanto a isso, Silva (1999), menciona que o papel principal do bibliotecário, é orientar o leitor no contato com a biblioteca, especialmente os inexperientes, e disseminar a informação e a promoção da leitura.

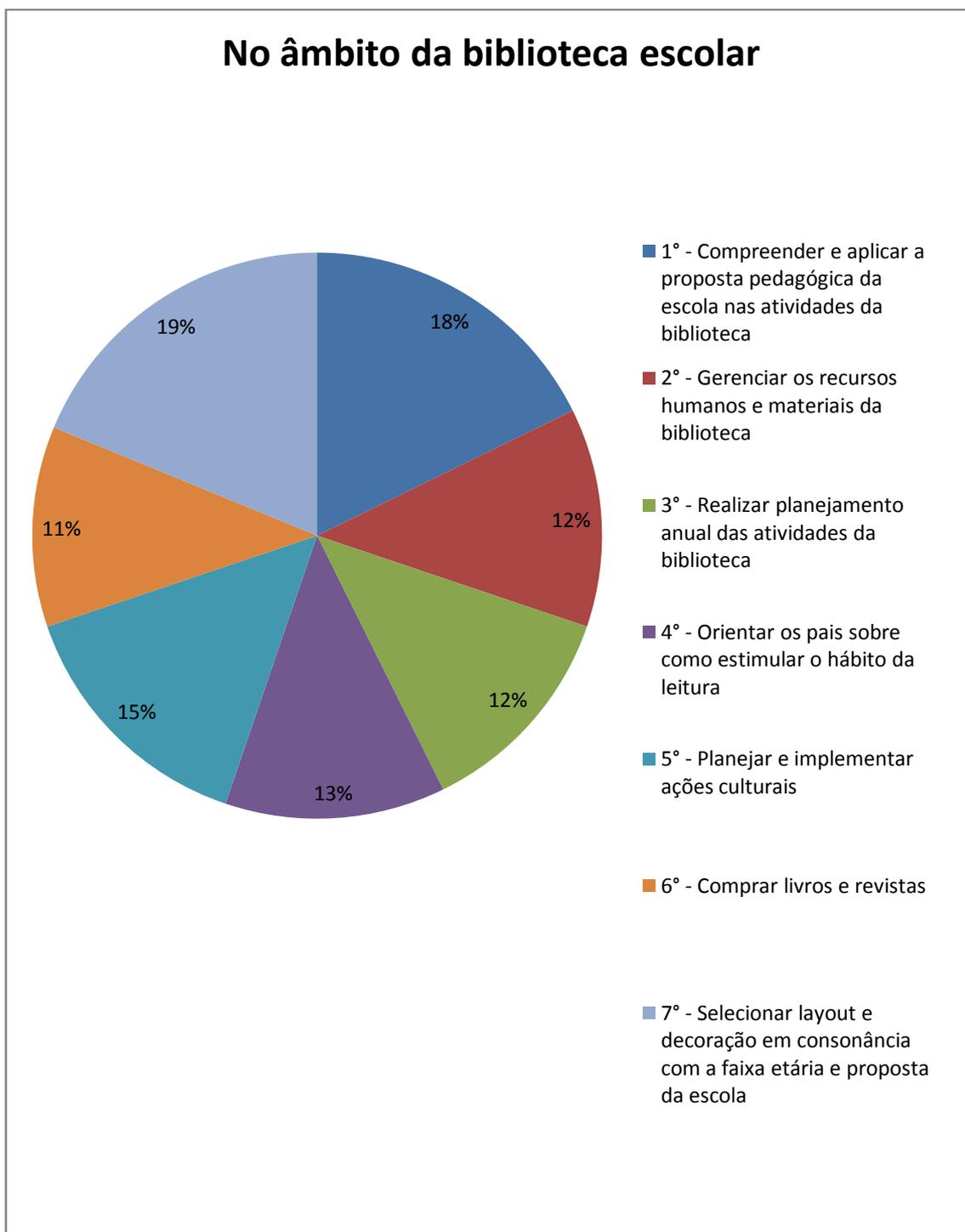
O autor enfatiza que as atribuições mais reveladoras da natureza educativa do trabalho do bibliotecário escolar estão ligadas à orientação do estudante na utilização da biblioteca despertando nele o gosto e o hábito de leitura. Quanto à busca e uso da informação, Côrte e Bandeira (2011) salientam que o bibliotecário deve orientar o

estudante de modo que este se torne competente e independente quanto ao uso das fontes de informação.

No âmbito da biblioteca escolar

Por fim, o último item da questão 10, os pesquisados enumeraram as atividades realizadas pelo bibliotecário no âmbito da biblioteca escolar por ordem de prioridade da seguinte maneira: 18% marcaram compreender e aplicar a proposta pedagógica da escola nas atividades da biblioteca como prioridade; 12% marcaram gerenciar os recursos humanos e materiais da biblioteca como 2º lugar; realizar planejamento anual das atividades da biblioteca ficou em 3º lugar com 12% das respostas; orientar pais sobre como estimular o hábito da leitura ficou em 4º lugar com 13% das respostas; com 15% das respostas, planejar e implementar ações culturais ficou em 5º lugar; comprar livros e revistas ficou em 6º lugar com 11% das respostas; e em 7º lugar, com 19% das respostas, ficou o item selecionar *layout* e decoração em consonância com a faixa etária e proposta da escola conforme ilustra o Gráfico 37.

Gráfico 37 – No âmbito da biblioteca escolar



Fonte: Elaborado pela autora

No âmbito da biblioteca escolar, conforme ilustração do Gráfico 37, a opção escolhida como prioridade por 18% dos pesquisados foi: compreender e aplicar a proposta pedagógica da escola nas atividades da biblioteca.

No entanto, para que o bibliotecário possa aplicar a proposta pedagógica de forma eficiente na escola, é necessário que o mesmo trabalhe em parceria com o professor. Macedo (2005) afirma que o trabalho em conjunto entre bibliotecários e professores contribui para um melhor desempenho dos aprendizes.

Garcez e Blattmann (2005) também consideram o trabalho em conjunto importante, pois as autoras acreditam que, trabalhando em conjunto com os professores, o bibliotecário poderá programar atividades de estímulo à leitura e trabalhar as datas comemorativas de forma criativa.

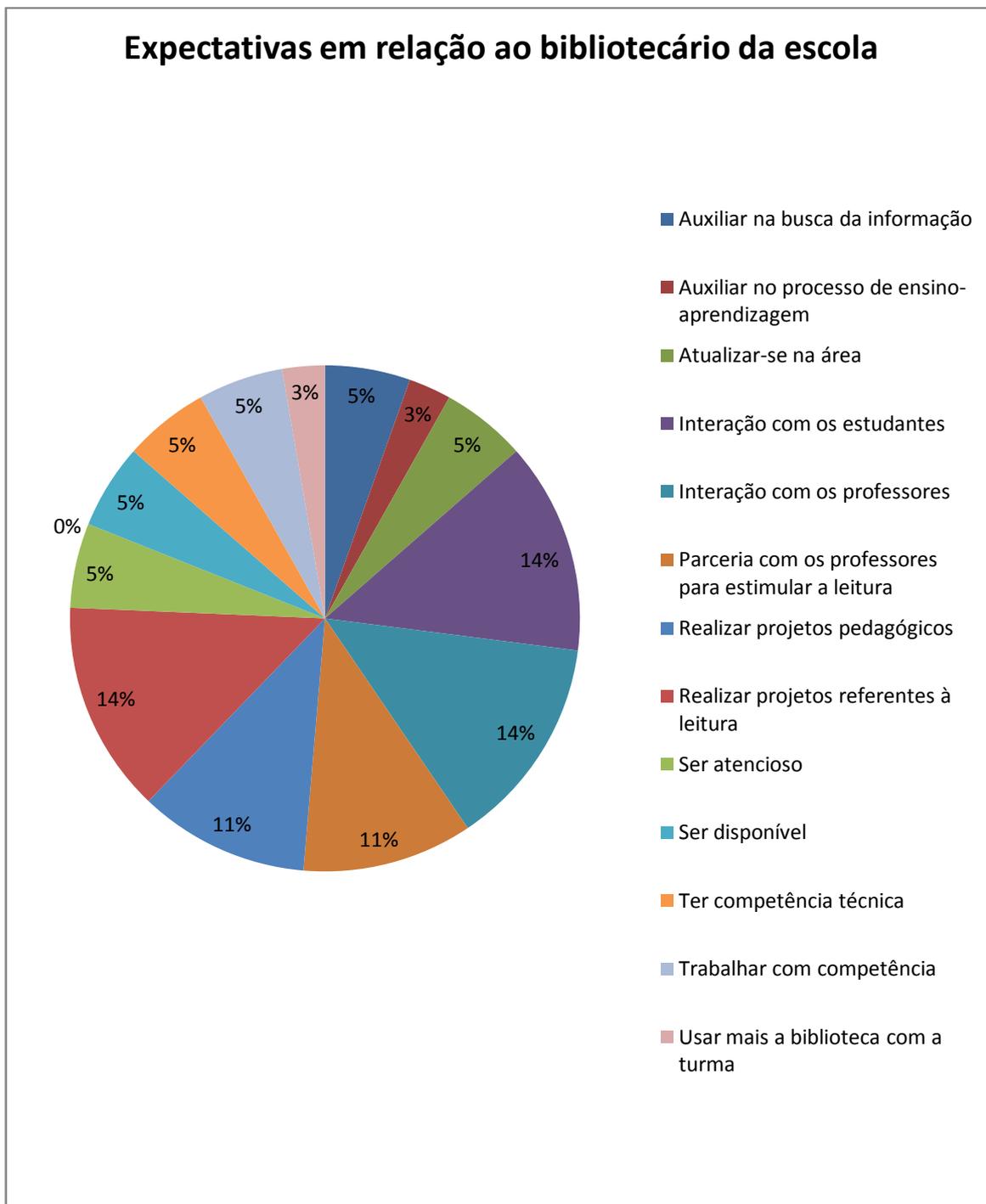
Desta forma, para as autoras, o estudante se sentirá mais à vontade na biblioteca, de maneira que possa escolher o que deseja ler, e ali encontrar informações que sanem suas dúvidas do cotidiano.

O segundo lugar que os pesquisados escolheram foi gerenciar os recursos humanos e materiais da biblioteca. Visto que, há uma grande quantidade de informação que deve ser transmitida para o usuário, o bibliotecário é o profissional mais preparado para gerenciar uma biblioteca, pois sua formação é voltada para administrar um centro de informação bem como organizar e disponibilizar a informação de forma mais coesa.

Expectativas em relação ao bibliotecário da escola

E por fim, a última questão trata-se de uma questão aberta em que foi perguntado aos pesquisados as suas expectativas em relação ao bibliotecário da escola que trabalham. As mais citadas foram: interação com os estudantes e interação com os professores com 14% das respostas respectivamente; parceria com os professores para estimular a leitura com 11% das respostas; realizar projetos pedagógicos também obteve 11% das respostas e com 14% das respostas, realizar projetos referentes à leitura também foi uma das opiniões mais citadas conforme ilustra o Gráfico 38.

Gráfico 38 - Expectativas em relação ao bibliotecário da escola



Fonte: Elaborado pela autora

Através dos dados expostos no gráfico acima, percebe-se que os pesquisados preocupam-se que os bibliotecários interajam mais com o corpo discente e docente da escola, bem como, realize projetos pedagógicos e projetos referentes à leitura e que

estabeleçam uma parceria com os professores, para que, juntos possam estimular o hábito da leitura nos estudantes.

Essas opções mais citadas são importantes no processo de ensino-aprendizagem do aprendiz. A interação entre bibliotecários e corpo docente é essencial para que haja um desenvolvimento de projeto relacionado à leitura conforme os pesquisados citaram. Pois quando os bibliotecários e professores trabalham em conjunto, segundo Macedo (2005, p.243), eles “contribuem para um melhor desempenho dos aprendizes”.

Para a realização dos projetos pedagógicos da escola, é importante que o bibliotecário trabalhe em parceria com a comunidade escolar. Garcez e Blattmann (2005, p. 199) salientam que “a parceria é a solução para desenvolver as muitas atividades das bibliotecas escolares”. Acrescentam que com a parceria, o bibliotecário poderá integrar toda a comunidade nas atividades e serviços prestados pela biblioteca.

7. CONCLUSÃO

As pesquisas sobre bibliotecas escolares mostram aspectos importantes a serem levados em conta para melhoria desses espaços e, conseqüentemente para produzirem, maior impacto no desempenho dos estudantes. Nesse sentido, cabe ressaltar o papel que o bibliotecário escolar desempenha nas atividades realizadas na biblioteca e em salas de aulas.

As entrevistas com os bibliotecários podem, para efeito didático, ser resumidas em tópicos. Em relação ao perfil dos bibliotecários pesquisados, evidenciam que os bibliotecários pesquisados estão no auge da idade, isto é, são relativamente jovens, entre 30 e 51 anos. Possuem cursos de pós-graduação, com predomínio de cursos de especialização relacionados à biblioteconomia ou áreas afins e tem poucos anos de trabalho nas bibliotecas em que atuam. São formados pela Universidade de Brasília e avaliam como adequada a formação que obtiveram, ressaltando a importância da experiência e da formação continuada para exercício da profissão.

Do ponto de vista das competências necessárias para atuação na biblioteca escolar citam a necessidade de gostar de crianças, ser paciente e ter conhecimentos pedagógicos, além dos conhecimentos técnicos e gerenciais.

Os dados revelam que as bibliotecas pesquisadas possuem acervo de 9000 a 15000 títulos, aquém do que a UNESCO preconiza como adequado em relação ao número de estudantes. Da mesma forma, o número de assentos não comporta os 10% do total de estudantes matriculados. Essas bibliotecas não possuem orçamento fixo. Funcionam durante o horário de atendimento das escolas e desenvolvem atividades como exposições, visitas guiadas e feira de livros. Os serviços comumente mais oferecidos são acesso à internet, empréstimos de livros e guarda-volumes. Na opinião dos bibliotecários, os investimentos necessários para melhoria do espaço são: ter bibliotecário em horário integral, ampliar espaço físico e acervo, bem como ter maior interação com os professores no que concerne a realização de projetos.

Em relação aos questionários respondidos pelos professores pesquisados, observa-se que mais da metade é do gênero feminino, relativamente jovens – entre 30 e 40 anos, possuem tempo de trabalho atual entre 1 a 5 anos nas escolas, representam várias áreas de conhecimento e não possuem outros cargos ou funções além da docência.

Em relação à percepção da biblioteca da escola em que trabalham, consideram completamente adequada a localização da biblioteca, espaço físico, iluminação e ventilação, número de estantes, disponibilidade de computadores para acesso à internet e as placas de sinalização do uso dos espaços. O acervo, layout e decoração, mural informativo, sinalização das estantes estão adequados. O número de mesas e cadeiras foi avaliado adequado. O único item inadequado foi a área de TV e vídeo, visto que as bibliotecas não a possuem. Na opinião deles os serviços essenciais oferecidos pelas bibliotecas são: o empréstimo domiciliar, consulta ao acervo, auxílio à pesquisa e reserva de materiais.

Em suma, os professores fizeram ótima avaliação geral das bibliotecas escolares, mesmo que elas estejam aquém em relação a alguns itens exigidos pela UNESCO. Isso pode ocorrer por vários motivos, por exemplo, os professores podem não ter parâmetros para avaliá-las ou desconhecem a importância pedagógica da biblioteca.

Em relação às competências do bibliotecário, corroboram a proposta de Gasque (2011) sobre a necessidade de desenvolver competências que transcendem os aspectos técnicos e gerenciais. Mais da metade avalia bem o trabalho desenvolvido pelos bibliotecários e considera que realizar projetos de pesquisa e sugerir livros e materiais de leitura é importante trabalho a partilhar com os professores. Além disso, consideram essencial ensinar o uso da biblioteca aos estudantes e compreender e aplicar a proposta pedagógica nas atividades da biblioteca.

A biblioteca escolar é vista por alguns autores (Viana, Carvalho e Silva 1999; Vallejo e Ribeiro 2012; Serafiniet al. 2011; Guimarães 2009) como precárias, sem recursos, acervo limitado, falta de profissionais habilitados, entre outras. Isso parece permanecer parcialmente, contudo há algumas melhorias, como a presença de profissionais bibliotecários nas escolas e a boa atuação deles na opinião dos professores. As bibliotecas, apesar de não contarem com uma estrutura ideal, são bem localizadas, ventiladas e iluminadas e oferecem serviços diversificados à comunidade educacional.

Importante lembrar que com criatividade e disposição para inovar, é possível tornar o espaço da biblioteca atrativo de forma que seja promovido o gosto, hábito e o prazer pela leitura nos estudantes, sem que os mesmos a frequentem por obrigação. É preciso que eles a frequentem por gostar do espaço, para realizar pesquisas e adquirir amplo conhecimento através das leituras. Modesto (2005, p. 192), afirma que “a biblioteca escolar deve desenvolver esforços para ser atrativa para seu público, realizando seu objetivo de estimular o indivíduo a investir em si mesmo. Neste sentido, a biblioteca escolar estará promovendo um cidadão para o futuro, estimulando-o no presente”.

O bibliotecário tem o papel de educador e mediador da informação. Portanto, é necessário que se esforce para uma formação constante de atualização e adequação de seus conhecimentos e técnicas de ensino, procurando alcançar seus objetivos que são, essencialmente, alargar o horizonte cultural de seus potenciais usuários.

Por fim, para que cada uma das atividades desenvolvidas pela biblioteca escolar surta efeito, é imprescindível que, além da estrutura física adequada também se tenha um bibliotecário com competências e conhecimentos suficientes para atuar nessa área e possa administrar a biblioteca de forma eficaz e eficiente fomentando nos estudantes o

gosto e o hábito da leitura. Porém, vale ressaltar que o bibliotecário deve trabalhar em conjunto com os professores para que juntos concretizem propostas pedagógicas e projetos educacionais.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Ludmila; BASTOS, Gustavo Grandini; ROMÃO, Lucília Maria de Sousa. Zerar o número de municípios brasileiros sem biblioteca: análise do discurso do Presidente Lula. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 13, n. 26, p. 229-242, 2008. Universidade Federal de Santa Catarina. Brasil. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/7202/6649>> Acesso em: 19 maio 2012.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANTUNES, Walda de Andrade (debatedora). Casos especiais – novos enfoques à biblioteca escolar. MACEDO, Neusa Dias de. (org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Conselho Regional de Biblioteconomia, 8ª Região. São Paulo, 2005.

AQUINO, Mirian de Albuquerque et al. Os objetos multimídia como dispositivo de inclusão na sociedade da aprendizagem: uma questão de pesquisa. **Inf. & Soc.**: Est., João Pessoa, v.16, n.2, p.157-172, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://www.google.com/webhp?hl=pt-BR&tab=mw#hl=pt-BR&sclient=psy-ab&q=brapci.com.br&oq=brapci.com.br&gs_l=serp.3...1515.6731.0.6845.13.10.3.0.0.0.279.2189.2-9.9.0...0.0...1c.OUuYXrErs-A&pbx=1&bav=on.2,or.r_gc.r_pw.r_qf.&fp=c927ecb6edc962c1&biw=1280&bih=442>. Acesso em: 13 ago. 2012.

BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos da. Estudo de usuários: uma visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.12, n.2, p.168-184, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/48/89>>. Acesso em: 19 jun. 2012.

BARREIRO, Carlos. **Definição de papéis organizacionais** – vital, mas esquecido. 2010. Blog da Liderança. Disponível em: <<http://blog.tailormadeconsulting.com.br/tailor/2010/04/07/definicao-de-papeis-organizacionais-vital-mas-esquecido/>>. Acesso em: 10/07/2012.

BERNARDI, Marilucia; BARROS, Maria Helena T. C.. **Biblioteca escolar** - o profissional faz a diferença. InfoHome, out. 2008. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=393>. Acesso em: 22/05/2012.

_____, Marilucia. Buscando parâmetros – Financiamento, legislação e redes. MACEDO, Neusa Dias de. (org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Conselho Regional de Biblioteconomia, 8ª Região. São Paulo, 2005.

BLOG DO TOTINHA. **Hermano Morais enaltece a importância do bibliotecário**. Disponível em: <<http://blogdototinha.blogspot.com.br/2012/05/hermano-morais-enaltece-importancia-do.html>>. Acesso em: 25 maio 2012.

BOOG, Gustavo G. **Desafio da competência: como enfrentar as dificuldades do presente e preparar a sua empresa para o futuro**. São Paulo: Editora Nova Cultural LTDA, 1991.

BRANDÃO, Hugo Pena. **Gestão baseada em competências: um estudo sobre competências profissionais da indústria bancária**. Dissertação (mestrado em administração). Universidade de Brasília, Brasília, 1999.

BRASIL. Senado Federal. Lei 12244 de 24 de maio de 2010. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=240379&norma=261310>> Acesso em: 17 maio 2012.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Relatório de monitoramento: Programa Nacional Biblioteca da Escola / Tribunal de Contas da União; Relator Ministro Guilherme Palmeira**. – Brasília: TCU, Secretaria de Fiscalização e Avaliação de Programas de Governo, 2006. Disponível em: <<http://portal2.tcu.gov.br/portal/pls/portal/docs/2058966.PDF>>. Acesso em: 13 jul. 2012.

CALDEIRA, Paulo da Terra. O espaço físico da biblioteca. In: CAMPELLO, Bernadete (coord.) et al. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte. 2001. Disponível em: http://search.4shared.com/postDownload/fXzdV8qa/campello_bernadete_-_a_bibliot.html. Acesso em: 04 nov. 2012.

CALDEIRA, Paulo da Terra. Espaço físico. CAMPELLO, Bernadete (coord.). **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento**: Parâmetros para bibliotecas escolares. Belo Horizonte: UFMG/ECI/GEPE; CFB; Autêntica, 2010. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/projetos/MIOLO.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2012.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar**. Ver. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v.10, n. 2, p. 163-168, 2005.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

CARBONE, Pedro Paulo et al. **Gestão por competências e gestão do conhecimento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

CARVALHO, Dóris de Queiroz. **Bibliotecas escolares**: manual de organização e funcionamento. Brasília: MEC/ FENAME/ Departamento de Ensino Médio, 1972.

CARVALHO, Karla Aragão de. **A importância da biblioteca escolar na formação do leitor**. Brasília, 2011. Monografia.

CARVALHO, Wanessa Antunes de. **Um olhar sobre competência informacional em biblioteca escolar**. 2011. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CFUQFjAA&url=http%3A%2F%2Fperiodicos.unifmg.edu.br%3A21011%2Fperiodicos%2Findex.php%2Ftesteconexaociencia%2Farticle%2Fview%2F89%2F116&ei=5OS4T8vpKdHhggfHoaS8Cg&usg=AFQjCNH6LrKj1SMV0G8_3yTlopXy_tQpxA&sig2=Uu21YM9SBkFZmieQFmxr9w> Acesso em: 20 maio 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. Edição compactada. 3. ed. 7. reimpressão, Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Projeto Mobilizador**: biblioteca escolar rede de informação para o ensino público. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.crb8.org.br/UserFiles/File/Sistema%20CFB_CRB%20Projeto%20Mobilizador.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2012.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini et al. Bibliotecário escolar: um educador? **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 7, n. 1, p. 107-123, 2002. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008132&dd1=587b3>>. Acesso em: 20 maio 2012.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2011.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

DIRETRIZES CURRICULARES/MEC PARA O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA. 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2012.

DIRETRIZES DA IFLA/UNESCO PARA BIBLIOTECA ESCOLAR. Tradução em língua portuguesa (Portugal): Maria José Vitorino Vila Franca de Xira. Portugal: IFLA, 2002. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf>> Acesso em: 26 abr. 2012.

DIRETRIZES DA IFLA/UNESCO PARA BIBLIOTECA ESCOLAR. Tradução: Neusa Dias de Macedo. São Paulo: IFLA, 2005. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf> Acesso em: 02 maio 2012.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15970.pdf>> Acesso em: 24 ago. 2012.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. O bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.1, n.1, p. 88-98, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1396/878>>. Acesso em: 24 maio 2012.

DURAN, Thomas. “**The alchemy of competence**”. 1998. Disponível em: <<http://www.cmi-strategies.com/wp-content/uploads/2012/05/Thomas-Durand-Alchemy-of-competence.pdf>> Acesso em: 11 jun. 2012.

FABELA, Sérgio. **A vida toda para aprender**. 2005. In: o portal dos psicólogos. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0321.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2012.

FLEURY, Afonso; FLEURY, Maria Tereza Leme. **Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira**. 3. ed. 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

FONSECA, Edson Nery da. **A Biblioteconomia brasileira no contexto mundial**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília: INL, 1979.

_____, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. 2 ed. Brasília, DF: Briquet de lemos/Livros, 2007.

FRAGOSO, Graça Maria. A Lei e seus desdobramentos. **Biblioteca escolar: que espaço é esse?** ano 21, Boletim 14, out. 2011. Disponível em: <<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/14051114-BibliotecaEscolar.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2012.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 7, n. 1, p. 124-131, 2002. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/viewArticle/380/460>>. Acesso em: 24 jul. 2012.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola – uma relação a ser construída. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v.10, n.2, p. 169-173, jan./dez., 2005. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=11136>. Acesso em: 02 maio 2012.

FROES, Teresinha. **Sociedade da informação, sociedade do conhecimento, sociedade da aprendizagem**: implicações ético-políticas no limiar do século. In: LUBISCO, N. M. L.; BRANDÃO, L. M. B. (Orgs.). *Informação e informática*. Salvador: EDUFBA, 2000, p. 283-307. Disponível em: <<http://www.comunidadesvirtuais.pro.br/hipertexto/biblioteca/Teresinha%20Froes.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2012.

GARCEZ, Eliana Fioravante. O bibliotecário nas escolas: uma necessidade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.12, n.1, p.27-41, jan./jun., 2007. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/viewArticle/492/633>>. Acesso em: 11 jul. 2012.

GARCEZ, Eliane F.; BLATTMANN, Ursula (debatedoras). Projeto bibliotecário e pedagógico. MACEDO, Neusa Dias de. (org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Conselho Regional de Biblioteconomia, 8ª Região. São Paulo, 2005, p. 194-206.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento Informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação / Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: <http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento_Informacional.pdf?sequence=3>. Acesso em: 30 mar. 2012.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Profissionais da informação e as competências necessárias a atuação profissional no século XXI**. 2011. Disponível em: <<http://www.kelleycristinegasque.blogspot.com>>. Blog Informar e Conhecer. Acesso em: 10/04/2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. Disponível em: <<http://search.4shared.com/q/1/GIL,+Ant%C3%B4nio+Carlos.+M%C3%A9todos+e+t%C3%A9cnicas+de+pesquisa+social>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

GOMES, Fabrício Pereira; ARAÚJO, Richard Medeiros de. **Pesquisa Quantitativa em Administração: uma visão holística do objeto em estudo**. 2005, São Paulo. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/Semead/8semead/resultado/trabalhosPDF/152.pdf>> Acesso em: 20 jun. 2012.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Moderno profissional da Informação: elementos para sua formação no Brasil. **Transinformação**, v. 9, n.1, p.124-137, jan./abril, 1997. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000248&dd1=4af24>>. Acesso em: 21 jun. 2012.

GUIMARÃES, Janaína. **A biblioteca escolar e o PNBE no processo de formação de leitores competentes**. 2009. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem01/COLE_1689.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2012.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino-aprendizagem. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 4, n. 4, 1999. p. 64-79 Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=11011>> Acesso em: 19 jan. 2012.

HOUAISS. Grande dicionário da língua portuguesa. Disponível em: <http://houaiss.uol.com.br/busca?palavra=perfil>. Acesso em: 19 nov. 2012. Acesso exclusivo para assinante do UOL.

IASL (International Association of School Librarianship). **Declaração política da IASL sobre bibliotecas escolares**. Originalmente aceito pelo Conselho de Administração IASL. Setembro 1993. Disponível em: <<http://www.iasl-online.org/about/handbook/policysl.html>> Acesso em: 17 fev. 2012.

KILIMNIK, Zélia Miranda; SANT'ANNA; Anderson de Souza; LUZ, Talita Ribeiro da. Competências profissionais e modernidade organizacional: coerência ou contradição? **RAE**, vol. 44, Edição Especial Minas Gerais. 2004. Disponível em: <http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S0034-5902004000000002.pdf> Acesso em: 24 maio 2012.

LEITE, Serafim. **História da Companhia de Jesus no Brasil**. v. 7. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1942.

LEME, Rogério. **Avaliação de desempenho com foco em competência**: a base para remuneração por competências. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2012.

LITTON, Gaston. **El bibliotecario**. Argentina: Bowker Editores, 1973.

MACEDO, Neusa Dias de (Org.). Recursos humanos – usuários/clientes. MACEDO, Neusa Dias de. (org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Conselho Regional de Biblioteconomia, 8ª Região. São Paulo, 2005.

MAGNANI, Márcio; HEBERLÊ, Antônio Luiz Oliveira. **Introdução à gestão do conhecimento**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2010. Disponível em: <http://www.cpact.embrapa.br/publicacoes/download/livro/livro_gestao_do_conhecime nto.pdf>. Acesso em: 24 maio 2012.

MANIFESTO IFLA/UNESCO PARA BIBLIOTECA ESCOLAR. Tradução: Neusa Dias de Macedo. São Paulo: IFLA, 1999. Disponível em: <<http://www.crb8.org.br/UserFiles/File/Manifesto%20Unesco.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2012.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. São Paulo: Ática, 1989.

MATA, Marta Leandro da; CASARIN, Helen de Castro Silva. A formação do bibliotecário e a competência informacional: um olhar através das competências. In.: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <<http://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=4&ved=0CDM>>

[QEjAD&url=http%3A%2F%2Flivros.universia.com.br%2F%3Fdl_name%3DLivros_Academicos%2FGestao_mediacao_e_uso_da_informacao.pdf&ei=zFo-UOOqKob20gGCmYH4Cg&usg=AFQjCNEUSV1kAigQ3el_01BVMBi4VOHebw&sig2=GeSgl8T_Q1e3UasfBk3lgw](http://www.ufrj.br/~biblioteca/documentos-para-download/documentos-do-sistema-de-bibliotecas-da-ufrj-33-manual-de-conservacao-de-acervos-bibliograficos-da-ufrj/download)>. Acesso em: 29 ago. 2012.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Fundamentos de administração:** manual compactado para as disciplinas TGA e introdução à administração. 2. ed, 2. reimpr., São Paulo: Atlas, 2009.

MELLO, Paula Maria Abrantes Cotta de; Santos, Maria José Veloso da Costa. **Manual de Conservação de Acervos Bibliográficos da UFRJ.** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sistemas de Bibliotecas e Informação, 2004. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB8QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.ufrj.edu.br%2Fbiblioteca%2Fdocumentos-para-download%2Fdocumentos-do-sistema-de-bibliotecas-da-ufrj%2F33-manual-de-conservacao-de-acervos-bibliograficos-da-ufrj%2Fdownload&ei=jSmXUNKqOIe08ASNoFI&usg=AFQjCNGIB0Vw5n7kHf7yk1PB0V-PbdC53g&sig2=gYSYmzmUrdHZt_uZtitwvw>. Acesso em: 05 nov. 2012.

MENDONÇA, Rosa Helena. A Lei e seus desdobramentos. Biblioteca escolar: que espaço é esse? ano 21, **Boletim** 14, out. 2011. Disponível em: <<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/14051114-BibliotecaEscolar.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2012.

MILANESI, Luiz. **O que é biblioteca.** São Paulo: Brasiliense, 1984.

MIRANDA, Silvânia Vieira. Identificando competências informacionais. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 112-122, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a12v33n2.pdf>> Acesso em: 24 maio 2012.

MODESTO, Fernando (debatedor). Missão e objetivos. MACEDO, Neusa Dias de. (org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate:** da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Conselho Regional de Biblioteconomia, 8ª Região. São Paulo, 2005, p. 183.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial.** 2. ed. Brasília, DF: Briquet de lemos/Livros, 2006.

MORALES, Pedro Paulo. **Dicionário de gestão**. 2010. Blog Falando de Gestão. Disponível em: <<http://falandodegestao.wordpress.com/dicionari-de-gestao/>>. Acesso em: 29 jun. 2012.

MORENO, Edinei Antônio et al. A formação continuada dos profissionais bibliotecários: análise do conteúdo dos sites das entidades de classe. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.12, n.1, p. 43-58, jan./jun., 2007. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/494/638>>. Acesso em: 24 out. 2012.

MORO, Eliane Lourdes da Silva et al. (orgs.). **Biblioteca escolar: Presente!** Porto Alegre: Editora Evanagraf / CRB-10, 2011. Disponível em: <<http://www.bibliotecaescolarpresente.org.br/biblioteca.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2012.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. **Modelo flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares**. Tradução de Walda de Andrade Antunes. Brasília, Comissão Brasileira de Bibliotecas Públicas e Escolares/FEBAB, 1985.

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. Escola e Biblioteca. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 184 – 195, set. 1972. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=15799>. Acesso em: 11 jun. 2012.

ONLINE, Catho Equipe Pesquisa Salarial. **Modelos de habilidades e competências**. Disponível em: <http://www3.catho.com.br/salario/action//artigos/Modelos_de_Habilidades_e_Competicoes.php> Acesso em: 16 maio 2012.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 13 ed. Campinas, SP: Papiro. 2004. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=72nMi8qNRJsC&oi=fnd&pg=PA1&dq=P%C3%81DUA,+E.+M.+M.+Metodologia+da+pesquisa:+abordagem+te%C3%B3rica-te%C3%B3rica.+2.+ed.+S%C3%A3o+Paulo:+Papiro,+1997&ots=axLuDqeTHS&sig=Eg-A2C7IVvfltdtoSkrieSCIZFdA#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 15 jun. 2012.

PARRY, Scott B. The Quest for Competences. Training, 1996, July: 48-54. Disponível em: <<http://search.proquest.com/docview/203398191?accountid=26646>>. Acesso em: 20 set. 2012.

PEREIRA, Susy dos Santos. Biblioteca escolar e a orientação à pesquisa bibliográfica: a situação na rede pública de ensino. In: III Seminário biblioteca escolar, 2004, **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/index.php?option=com_content&view=article&id=56&Itemid=53> Acesso em: 19 jan. 2012.

PERUCCHI, Valmira. A importância da biblioteca nas escolas públicas municipais de Criciúma - Santa Catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, V. 4, N. 4, 1999. Disponível em: <<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&ved=0C-CsQFjAC&url=http%3A%2F%2Frevista.acbsc.org.br%2Findex.php%2Farticle%2Fdownload%2F341%2F404&ei=dc-OULncPJSs8ATKh4GAAG&usg=AFQjCNEzrHtsDzWWQurrG9O29nb9NZypQ&sig2=jKEWZpCpHUc1q0wz8qk54w>>. Acesso em: 29 out. 2012.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliâne; SANTANA, Marcelo. Biblioteca escolar. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2012.

PINTO, Anna Florência de Carvalho Martins. **Metodologia do trabalho científico: planejamento, estrutura e apresentação de trabalhos acadêmicos**, segundo as normas da ABNT. Belo Horizonte. 2010. Disponível em: <<http://www.iceg.pucminas.br/ApostilaMetdologiaCientificaAdministracao.pdf>> Acesso em: 09 jun. 2012.

POZO, Juan Ignacio. **A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento**. p. 34-36, 2007. Disponível em: <<http://www.udemo.org.br/A%20Sociedade.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2012.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **Pedagogia de Projetos**. Série “Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias” - Programa Salto para o Futuro, Setembro, 2003.

Disponível em:
<http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto18.pdf>.

Acesso em: 13 nov. 2012.

PRATA, Sirene da Conceição Fernandes. **Competências Gerenciais: um estudo no segmento de negócios de limpeza urbana e saneamento de uma construtora mineira.** Belo Horizonte, 2008. Dissertação de mestrado. Disponível em:
<http://www.unihorizontes.br/novosite/banco_dissertacoes/260820090939144350.pdf>.

Acesso em: 26 maio 2012.

REIS, Linda G. **Produção de monografia da teoria à prática: o método educar pela pesquisa (MEP).** 3. ed. Brasília: Senac-DF, 2010.

RODRIGUES, Cide Lourenço. **A biblioteca escolar em rede e sua contribuição para novas práticas de aprendizagem.** Centro de Estudos em Educação e Formação (CEEf), Universidade Lusófona do Porto/Centro de Estudos e Intervenção em Educação e Formação (Ceief), ULHT.p. 17-20, 2011. Disponível em:
<http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/2593/cide_rodrigues.pdf?sequence=1>. Acesso em: 28 ago. 2012.

RODRIGUES, Maria Eliane Fonseca. Relação Ensino-Pesquisa: em discussão a formação do Profissional da Informação. DataGramZero - **Revista de Ciência da Informação** - v.3 n.5 out/02. Disponível em:
<http://www.dgz.org.br/out02/Art_05.htm>. Acesso em: 25 out. 2012.

ROELOFS, Erik; SANDERS, Piet. Rumo a um quadro de avaliação da competência pedagógica. **Revista Europeia de Formação Profissional** n. 40, p. 136-155, 2007. Disponível em:
<http://www.cedefop.europa.eu/etv/Upload/Information_resources/Bookshop/468/40_pt_roelofs.pdf>. Acesso em: 24 maio 2012.

RUAS, Roberto Lima; ANTONELLO, Claudia Simone; BOFF, Luiz Henrique (orgs.). **Os novos horizontes da gestão: aprendizagem organizacional e competências.** Porto Alegre: Bookman, 2005.

SALES, Fernanda de. O ambiente escolar e a atuação bibliotecária: o olhar da Educação e o olhar da Biblioteconomia. **Enc. Bibli.** R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n.18, 2º sem. 2004. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001344&dd1=38e2e>>. Acesso em 08 nov. 2012.

SANTOS, Josiel Machado. Bibliotecas no Brasil: um olhar histórico. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v.6, n.1, p. 50-61, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/index.php?dd60=0&dd61=bibliotecario>> Acesso em: 19 maio 2012.

SANTOS, Jussara Pereira. O perfil do profissional bibliotecário. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. cap. 5, p. 112.

SANTOS, Plácida L. V. Amorim. As novas tecnologias na formação do profissional da informação. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. cap. 5, p. 103.

SANTOS, Raquel Gomes dos. **Paradigmas da educação**. São Paulo, 2009. Disponível em: <http://stoa.usp.br/raqags/files/-1/9400/paradigmas_da_educa%C3%A7ao.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2012.

SÁTYRO, Natália; SOARES, Sergei. **A infra-estrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental**: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/tds/td_1267.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2012.

SERAFINI, Loiva Teresinha et al. Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares, Projeto Mobilizador e lei das bibliotecas escolares. MORO, Eliane Lourdes da Silva et al. (orgs.) **Biblioteca escolar:Presente!** Porto Alegre: Editora Evanagraf / CRB-10, 2011. Disponível em: <<http://www.bibliotecaescolarpresente.org.br/biblioteca.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2012.

SILVA, Altair Pedro da (debatedor). Financiamento, legislação e redes. MACEDO, Neusa Dias de. (org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Conselho Regional de Biblioteconomia, 8ª Região. São Paulo, 2005.

SILVA, Altair Pedro da. Missão e objetivo: debatedores. MACEDO, Neusa Dias de. (org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Conselho Regional de Biblioteconomia, 8ª Região. São Paulo, 2005.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e análise da lei 12.244/10. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.16, n.2, p. 489-517, jul./dez., 2011. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CFsQFjAA&url=http%3A%2F%2Frevista.acb.org.br%2Findex.php%2Ffracb%2Farticle%2Fdownload%2F797%2F839&ei=AISyT7_xBbO16AHFqvShCQ&usg=AFQjCNG9a2hxgD4oS6m0pK-4KUpfECjLTw&sig2=IDws1SfAgXlikTM7hC_70A>. Acesso em: 14 maio 2012.

_____, Jonathas Luiz Carvalho. **Uma análise sobre a identidade da Biblioteconomia brasileira: perspectivas históricas e objeto de estudo**. Olinda, PE: Livro Rápido, 2010.

SILVA, Lino Moreira. **Bibliotecas escolares e construção do sucesso educativo**. Braga: Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2002.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. Coleção questões da nossa época, v. 45.

SLA (SpecialLibrariesAssociation). **Competências para os bibliotecários do século 21**. Adaptado do relatório "Competencies for Special Librarians of the 21st Century" da SLA (1996). Disponível em: <<http://www8.fgv.br/bibliodata/geral/docs/padronizacao.pdf>> Acesso em: 02 maio 2012.

SOUZA, Alla Moanna Cordeiro de; BARBOSA, Joelma Tavares; SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **A análise da biblioteca escolar como instrumento de estímulo à**

pesquisa através das tecnologias da informação. Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão, e Ciência da Informação. Paraíba, 18 a 24 de julho de 2010. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/viewFile/120/138>>. Acesso em: 20 nov. 2012.

TAVARES, Denise Fernandes. **A biblioteca escolar:** conceituação, organização e funcionamento, orientação do leitor e do professor. São Paulo: LISA; Brasília: INL, 1973.

UNESCO. **Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos.** Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001886/188644por.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2012.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Atuação e perspectivas profissionais para o Profissional da Informação. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional.** São Paulo: Polis, 2000. Cap. 7, p. 135.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Formação do profissional da informação.** São Paulo: Polis, 2002. cap. 6, p. 122.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional.** São Paulo: Polis, 2000. Introdução, p. 26.

VÁLIO, Else Benetti Marques. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Transinformação** v. 2, n. 1, jan./abr. 1990. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/search_result.php>. Acesso em: 14 maio 2012.

VALLEJO, José Manuel Bautista; RIBEIRO, Lucyvânia D'Arc Duarte. A relevância da biblioteca escolar na satisfação da leitura dos alunos do ensino fundamental I. **Revista Sapientia**, Edição IV, v. IV, nº 4, ano 3, abril/2012. Disponível em:

<<http://revistasapientia.inf.br/arquivos/2012/ARTIGO%2012%20VOL%20IV.pdf>>.

Acesso em: 23 jul. 2012.

VEIGA, Isabel (Coord.) et al. **Lançar a rede de bibliotecas escolares:** relatório síntese. 2. ed. Lisboa: Ministério da Educação. 2001. Disponível em: <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/446/972_729_018_3.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2012.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

VIANNA, Márcia Milton; CARVALHO, Natália Guiné de Mello; SILVA, Rosana Matos da. **Entre luz e sombra...:** uma revisão de literatura sobre biblioteca escolar. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 17-30. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3&Itemid=3>. Acesso em: 16 jul. 2012.

WIKIPEDIA. **Competência** (informacional). Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Compet%C3%Aancia_\(informacional\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Compet%C3%Aancia_(informacional))> Acesso em: 31 ago. 2012.

ZANZANELLI, Nelson Freitas. A função social da empresa. **Revista do Curso de Direito da Faculdade de Humanidades e Direito**, v. 6, n. 6, 2009. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/RFD/article/viewFile/948/1005>>. Acesso em: 26 jun. 2012.

ZARIFIAN, Philippe. **Objetivo competência:** por uma nova lógica. Tradução Maria Helena C. V. Trylinski, 1. ed., 3. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2008.

APÊNDICE A – Entrevista

Entrevista com Bibliotecários

Prezado bibliotecário,

A presente entrevista pretende coletar dados para trabalho de conclusão de curso, orientado pela Prof.^a Dr.^a Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque, da Universidade de Brasília (UnB). O objetivo é verificar os conhecimentos e competências exigidas do bibliotecário atuante em bibliotecas escolares. Para essa pesquisa, bibliotecário escolar é o profissional formado em biblioteconomia e que [...] “trabalha ou dirige uma biblioteca” (Cunha, 2008).

A entrevista é composta de 20 questões. A aplicação desta tem finalidade acadêmica e os dados serão analisados e utilizados exclusivamente para fins acadêmicos. Agradeço, desde já, pela fundamental participação para a realização desta pesquisa, mediante respostas a presente entrevista. Se desejar obter os resultados da pesquisa ou enviar sugestões, escreva para **talucelia@gmail.com**

Conto com sua colaboração,

Lucélia da Silva dos Santos de Carvalho
Graduanda em Biblioteconomia
Faculdade de Ciência da Informação
Universidade de Brasília

Escola: _____

Data: ___/___/2012

Entrevista com Bibliotecários

A- PERFIL DO (A) BIBLIOTECÁRIO (A) (Este tópico visa analisar as características e perfil do bibliotecário escolar.)

- 1) Sexo: () Feminino () Masculino
- 2) Idade: () Entre 18 e 29 anos () Entre 30 e 40 anos () Entre 41 e 51 anos () Mais de 51 anos
- 3) Você realizou algum outro curso após a sua formação? () Sim () Não
Se sim, qual (is)? _____

- 4) Em qual Universidade fez sua graduação? _____
- 5) Há quanto tempo trabalha nessa instituição de ensino? (em anos completos) _____
- 6) Como você avalia a formação que teve na Universidade?

- 7) Elenque, caso haja, em sua prática profissional, atividades que você tem dificuldade em realizar devido à problemas em sua formação:

B- DADOS SOBRE A BIBLIOTECA (Este tópico visa averiguar a estrutura da biblioteca em que trabalha quanto aos seus aspectos físicos.)

- 8) Qual o número total de estudantes do colégio? _____
- 9) Qual o número de estudantes cadastrados na biblioteca? _____
- 10) A escola atua em: Educação Infantil () Fundamental I () Fundamental II () Ensino Médio () Todas as alternativas anteriores ()
- 11) Qual o tamanho (em quantidade de títulos) do acervo da biblioteca? _____
- 12) Qual o tamanho da biblioteca em metros quadrados? _____
- 13) Qual o orçamento anual da biblioteca (compra de material e atividades)? R\$ _____
- 14) Assinale os horários de funcionamento da biblioteca?
() Matutino () Vespertino () Noturno
() Outros _____

15) Quais atividades são desenvolvidas na biblioteca?

16) Quais os serviços oferecidos pela biblioteca?

C- COMPETÊNCIA PROFISSIONAL (Este tópico visa identificar os conhecimentos e competências do bibliotecário escolar)

17) Você acha que os conhecimentos adquiridos na Universidade foram suficientes para seu desempenho profissional em uma biblioteca escolar? Por quê?

18) Em sua opinião, quais são as competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) que diferenciam o bibliotecário escolar de outro bibliotecário?

19) Quais competências considera necessárias para que um bibliotecário conduza uma biblioteca de forma eficiente?

20) Que sugestões você tem para melhorar a biblioteca da sua escola?

Obrigada pela colaboração!!!

APÊNDICE B – Questionário

Questionário com Professores

Prezado professor,

O presente questionário pretende coletar dados para trabalho de conclusão de curso, orientado pela Prof.^a Dr.^a Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque, da Universidade de Brasília (UnB). O objetivo é verificar os conhecimentos e competências exigidas do bibliotecário atuante em bibliotecas escolares. Para essa pesquisa, bibliotecário escolar é o profissional formado em biblioteconomia e que [...] “trabalha ou dirige uma biblioteca” (Cunha, 2008).

O questionário é composto por 11 questões e subdivide-se em três partes: (a primeira refere-se ao perfil do professor, a segunda refere-se à percepção a respeito da estrutura da biblioteca, e por fim, a terceira visa averiguar a percepção acerca das competências que o bibliotecário possui ou deve possuir.

Os dados serão utilizados, apenas, para fins acadêmicos e nenhuma informação dos participantes será divulgada. Se desejar obter os resultados da pesquisa ou enviar sugestões, escreva para **talucelia@gmail.com**

Conto com sua colaboração,

Lucélia da Silva dos Santos de Carvalho
Graduanda em Biblioteconomia
Faculdade de Ciência da Informação
Universidade de Brasília

Escola: _____

Data: ___/___/2012

Questionário com Professores

A- PERFIL (Este tópico visa analisar as características e perfil dos usuários/freqüentadores da biblioteca).

1- Sexo: () Feminino () Masculino

2- Idade: () Entre 18 e 29 anos () Entre 30 e 40 anos () Entre 41 e 51 anos
() Mais de 51 anos

3- Há quanto tempo trabalha nessa instituição de ensino?

() Menos de 1 ano () Entre 1 e 5 anos () Entre 6 e 10 anos () Entre 11 e 15 anos

() Mais de 20 anos

4- Qual (is) disciplina(s) você ministra e para qual ensino?

5- Exerce outro cargo ou função, nessa escola, além da docência? () Sim () Não

Se sim, qual (is)? _____

B - PERCEPÇÃO SOBRE A BIBLIOTECA (Este tópico visa averiguar a avaliação da estrutura da biblioteca escolar quanto aos aspectos físicos e estruturais.)

6- Utilizando uma escala de 1 a 5, em que 1 é completamente inadequado e 5 completamente adequado, assinale o grau de satisfação nos itens abaixo. Mesma escala para todos os itens.

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Localização da biblioteca | <input type="radio"/> |
| Espaço físico disponível | <input type="radio"/> |
| Acervo (coleção de livros, revistas e afins) | <input type="radio"/> |
| Layout e decoração | <input type="radio"/> |
| Iluminação | <input type="radio"/> |
| Ventilação | <input type="radio"/> |
| Área para TV e vídeo | <input type="radio"/> |
| Mural informativo | <input type="radio"/> |

| | | | | | |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Sinalização temática das estantes | <input type="radio"/> |
| Placas de sinalização de uso do espaço | <input type="radio"/> |
| Número de estantes | <input type="radio"/> |
| Número de mesas e cadeiras | <input type="radio"/> |
| Disponibilidade de computadores com acesso à internet | <input type="radio"/> |

7- Utilizando uma escala de 1 a 5, em que 1 é irrelevante e 5 essencial, assinale o grau de satisfação nos itens referentes aos produtos e/ou serviços oferecidos pela biblioteca. Mesma escala para todos os itens.

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Empréstimo domiciliar | <input type="radio"/> |
| Consulta local ao acervo | <input type="radio"/> |
| Auxílio à pesquisa | <input type="radio"/> |
| Consulta e/ou pesquisa na internet | <input type="radio"/> |
| Reserva de materiais | <input type="radio"/> |

C- PERCEPÇÃO ACERCA DAS COMPETÊNCIAS DE UM BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR (Este tópico visa averiguar a percepção dos professores acerca das competências que o bibliotecário da escola onde trabalha possui ou deve possuir para garantir o melhor funcionamento do setor).

8- Esta questão apresenta uma lista de competências para que um bibliotecário gerencie eficaz e eficientemente uma biblioteca. Que importância você atribui a essas competências? Considere 1 irrelevante e 5 essencial.

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Pedagógica (capacidade para produzir e implementar estratégias de ensino-aprendizagem no ambiente escolar e em outras) | <input type="radio"/> |
| Técnica (conhecimentos específicos do bibliotecário sobre o trabalho que deve ser realizado, por exemplo, catalogação, classificação, indexação.) | <input type="radio"/> |
| Social (competências necessárias para interagir com as pessoas) | <input type="radio"/> |

| | | | | | |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Gerencial e administrativa (competências para planejar, organizar implementar atividades do cotidiano) | <input type="radio"/> |
| Domínio das tecnologias da informação | <input type="radio"/> |

9- Na sua opinião, como você avalia o trabalho do bibliotecário?

() Precisa de investimento () Bom () Ótimo

Outros: _____

10- Enumere abaixo por ordem de prioridade a sua percepção sobre as atividades realizadas pelo bibliotecário.

a) Em interação com os professores:

- () Dar cursos de formação para os professores sobre o uso da biblioteca
- () Realizar projetos de pesquisas em parceria com o professor
- () Sugerir leitura de livros e materiais para a formação continuada dos professores
- () Selecionar material para formação continuada dos professores.

outros: _____

b) Em interação com os estudantes:

- () Orientar pesquisas
- () Estimular a leitura
- () Ensinar a buscar e usar a informação
- () Ensinar a usar a biblioteca

c) No âmbito da biblioteca escolar:

- () Planejar e implementar ações culturais
- () Orientar pais sobre como estimular o hábito da leitura
- () Selecionar *layout* e decoração em consonância com a faixa etária e proposta da escola.
- () Realizar planejamento anual das atividades da biblioteca
- () Comprar livros e revistas
- () Compreender e aplicar a proposta pedagógica da escola nas atividades da biblioteca
- () Gerenciar os recursos humanos e materiais da biblioteca

11- Quais suas expectativas em relação ao bibliotecário de sua escola?

Obrigada pela colaboração!!!

ANEXO I



Senado Federal
Subsecretaria de
Informações

Este texto não substitui o original publicado no Diário Oficial.

LEI Nº 12.244 DE 24 DE MAIO DE 2010.

Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de maio de 2010; 189º da Independência e 122º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

Carlos Lupi